



Ser Flor



Ser Água



Ser Gente

Ser Semente



# Cadernos do CEFCAR



Ser em Movimento

## Educação Ambiental

Caderno 1

Caderno 2

Caderno 3

**Os fundamentos e as políticas públicas de Educação Ambiental na constituição do Coletivo Educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal e Região**

**Projeto Viabilizando a Utopia (ViU) 2005-2011**

Felicidade democrática\*  
é aquela que nasce  
de atos de ousadia e coragem...

Seres que agem  
na construção de  
Sociedades Sustentáveis

\* Flávio Cokorato, 2005



Serem em Grande



Superação

Na União de Opostos



Fortalecer





# Cadernos do CEFCAR

## Educação Ambiental

### Caderno 3

---

#### **Sistematização das interações educativas das pessoas que aprendem participando (2007–2008)**

#### **Projeto Viabilizando a Utopia (ViU) 2005–2011**

Isabel Georgina Patronis Dominguez

Edna Kunieda

Sara Monise de Oliveira

Natália Salan Marpica

Silvia Ap. Martins dos Santos

Haydée Torres de Oliveira

(Orgs.)

Este material foi financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente, por meio do Convênio FNMA/MMA 116/2005, Coordenado pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

© 2011, das(os) autoras(es).

**Projeto** Viabilizando a Utopia (ViU) – Edital 05/2005 – FNMA  
CESCAR - Coletivo Educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal  
e Região

**Instituição âncora**  
Universidade Federal de São Carlos

**Coordenação**  
Haydée Torres de Oliveira – Departamento de Hidrobiologia – UFSCar

**Vice-Coordenação**  
Silvia Ap. Martins dos Santos – CDCC/Universidade de São Paulo

### **Organização dos Cadernos**

Isabel Georgina Patronis Dominguez  
Edna Kunieda  
Sara Monise de Oliveira  
Natália Salan Marpica  
Silvia Ap. Martins dos Santos  
Haydée Torres de Oliveira

### **Revisão dos originais**

Sara Monise de Oliveira  
Meiry Ane Agnese

### **Projeto gráfico, diagramação e capa**

Diagrama Editorial

### **Ilustrações**

Edna Kunieda



PAP PAP

C122

Cadernos do Cescar – Educação Ambiental – Caderno  
3 – Sistematização das interações educativas  
das pessoas que aprendem participando (2007–  
2008) – Projeto Viabilizando a Utopia (ViU)  
2005–2011. / [organizado por] Isabel Georgina  
Patronis Dominguez, Edna Kunieda, Sara Monise  
de Oliveira, Natália Salan Marpica, Silvia  
Aparecida Martins dos Santos e Haydée Torres de  
Oliveira. – São Carlos : Gráfica e Editora  
Futura, 2011.  
152 p.

ISBN 978-85-7993-051-5

1. Educação ambiental 2. Educação ambiental  
crítica 3. Formação do educador ambiental 4.  
Coletivo educador I. Título

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema de banco de dados sem permissão escrita do titular do direito autoral.

# Sumário

## Apresentação

Eliane Dias Camilo . . . . . 5

## Relatos das interações educativas realizadas

Natália Salan Marpica e Sara Monise de Oliveira . . . . . 11

## A ação prática na formação de educadoras(es) ambientais populares

Natália Salan Marpica e Sara Monise de Oliveira . . . . . 19

Legendas . . . . . 26

## **Seção de resumos 1**

### Educação ambiental com crianças e jovens: o espaço da escola e seus entornos

Natália Salan Marpica . . . . . 29

## **Seção de resumos 2**

### Educação ambiental com jovens e adultos: espaços comunitários, de trabalho e de formação profissional

Sara Monise de Oliveira . . . . . 105

Informações sobre as/os autoras/es . . . . . 150



# Apresentação

ELIANE DIAS CAMILO

---

Não conseguiria começar esta apresentação sem dizer o quanto me sinto honrada por escrevê-la e também dizer sobre o fato de eu ter sido convidada para fazê-lo ser uma mostra clara da transformação que o CESCAR propõe, como será constatado à medida que forem lendo estas palavras. Digo transformação porque os trabalhos aqui apresentados mostram o quanto somos beija-flores, com uma gotinha d'água no bico; mas só conseguiremos sensibilizar mais pessoas se houver união, trabalho coletivo, diálogo e mobilização. Primeiro precisamos modificar, reforçar e estabelecer no dia a dia uma relação saudável com o Planeta.

Acredito que todos que participaram desse primeiro momento de formação do CESCAR passaram por transformações internas que foram para a vida toda. O processo dialógico pelo qual construímos essa formação, em que participamos todos, educadores e educandos, com reflexões e decisões sobre o que seria melhor para o grupo, causou – e ainda causa – estranheza para muitos de nós. Fomos acostumados a receber pacotes prontos, fechados, podendo fazer uma ou outra opção diferenciada. De repente, deparamo-nos com um curso

que nos deu a liberdade de montar nosso “prato”, escolhendo os conteúdos e as atividades em um “cardápio” de opções bastante variado e apetitoso.

Alguns de nós bastante jovens, outros já nem tanto, com diversas experiências de vida e formação, convivemos por vários meses, com afinidades e diferenças, mas cada qual achou sua “tribo” e conseguiu desenvolver seu trabalho. Em meio a essa diversidade, as transformações na vida de algumas pessoas foram claramente visíveis. Provavelmente, alguns não tenham gostado de como foi conduzido o “Viabilizando a Utopia”, mas sabemos que sempre existirão as divergências, e elas são positivas. Então a gente chega aonde o “VIU” foi mais rico: no respeito às diferenças, sem perder o principal, o interesse comum pela Educação Ambiental.

Existia uma palavrinha entre nós que causava uma confusão visível. Ela passou a fazer parte do vocabulário de muitos e, para muitos outros, passou a fazer parte de suas ações diárias. Muitos, sem perceber, acabaram transformando sua maneira de olhar e compreender a vida e o quanto estão interligados ao outro. A palavra *coletivo* saiu do dicionário e da gramática e veio se apresentar a nós como um com-

portamento e, para alguns, como um sentimento. A postura de refletir, pertencer e se perceber integrante é que fez toda a diferença sobre o que o CESCAR significou para cada um. Daí dizer que “ser coletivo” é ter sentimento, é fazer a diferença na melhoria da qualidade de vida de todos, e não apenas na nossa.

Nessa convivência que tivemos, aconteceu o que naturalmente se esperava: cada núcleo (São Carlos, Araraquara e Jaboticabal) tinha sua característica, e todos ficaram mais ligados depois dos encontros locais que aconteceram, mas isso não quer dizer que se fecharam. Fora dos núcleos também apareceram amigos para a vida toda, pois, em muitos momentos, interagimos e fizemos esse intercâmbio intermunicipal e regional.

Se me perguntarem, não saberei o nome de todos; e poucos devem saber. Entre nós, crianças nasceram, alguns se apaixonaram, amizades foram feitas e desfeitas, tivemos agregados, alguns não chegaram até o final, outros precisaram se ausentar, mas todos, de alguma forma, guardarão para sempre em suas lembranças a experiência que foi o CESCAR.

Os leitores podem achar este texto muito sentimental e para alguns pode parecer piegas, mas, ao



ler os resumos aqui apresentados, que mostram a dimensão da criatividade e do potencial educativo que formamos, não poderia aparecer outra coisa em primeiro lugar que não fosse emoção. Trabalhos dedicados à terceira idade, a comunidades escolares, a crianças, a universitários, a jovens, a adolescentes, a prefeituras, a cooperativas, a igrejas, à associação de moradores e deficientes visuais; e esses são apenas alguns exemplos da diversidade que aqui se apresenta.

Durante nossa convivência, compartilhamos alegrias, angústias, preocupações; construímos e desconstruímos conceitos; reinventamos outros. Fomos formatando nosso Coletivo. Em alguns encontros com outros coletivos, nossa alegria era contagiante. Acredito que, por menor que tenha sido o envolvimento no decorrer desse processo, algo se modificou dentro de cada um. Se falar por mim, não conseguiria enumerar as transformações ocorridas, mas posso assegurar que muitos “CESCAROS(as)” compartilham desse sentimento.

Gostaria muito de fazer citações bonitas neste texto, mas conheço minhas limitações. A falta de formação acadêmica não impediu, no entanto, que eu tivesse voz, fosse respeitada e ouvida. Hoje, or-

gulhosamente, faço esta apresentação e provo que só essa Educação Ambiental que praticamos e na qual acreditamos é capaz de causar conflitos internos, trazer reflexão sobre a falta de Políticas Públicas que efetivamente nos tornem integrantes do processo de construção do desenvolvimento que pretendemos, questionando o padrão econômico-predatório a que somos submetidos e aceitando, silenciando ou consumindo o que nos é imposto como qualidade de vida, a fim de partir para a formação de cidadãos mais conscientes. E conscientes da importância de união, para que possamos nos mobilizar e trazer para a vida de todos o direito de exercer cidadania, fazendo parte das decisões, mas, principalmente, tendo o dever de preservar os recursos naturais e o Planeta, o que significa preservar a vida. Isso só será alcançado com uma Educação Ambiental crítica, que torne o cidadão livre para suas escolhas, assim como propõe o CESCAR. Sou uma “CESCARA” com muito amor e orgulho!



# Relatos das interações educativas realizadas

NATÁLIA SALAN MARPICA E SARA MONISE DE OLIVEIRA

---

**E**ste caderno traz os relatos das interações educativas realizadas pelas(os) cinquenta e nove participantes do curso “Viabilizando a Utopia” que concluíram o processo de formação em Educação Ambiental oferecido pelo Cescar. As(os) alunas(os) que fizeram o curso na modalidade de especialização (47) elaboraram uma monografia, e aquelas(es) que fizeram o curso na modalidade de extensão (12) puderam elaborar outras formas de relato, como vídeo.

Ao todo foram produzidas cinquenta e sete monografias e dois vídeos. Nem todos os trabalhos escritos possuem resumo, então, do total de monografias foram elaborados cinquenta e cinco resumos e um depoimento, que estão impressos neste caderno.

As monografias, que trazem mais informações e detalhes dos trabalhos, podem ser consultadas na mídia digital que está anexada ao final do caderno.

Com a finalidade de facilitar a busca por informações sobre um público ou tema específico e, assim, estimular o uso deste material de

acordo com as necessidades de cada leitor ou leitora, buscou-se organizar os relatos de maneira prática e objetiva. Espera-se ter conseguido!

Os resumos impressos estão agrupados em seções que têm como critério o *público central* dos trabalhos. Foi escolhido esse critério por acreditar que quem busca ideias para projetos de Educação Ambiental, antes de qualquer coisa, tem em mente qual é o público com o qual deseja trabalhar. O principal aspecto do público central utilizado para esta organização foi a faixa etária. Assim, cada seção contempla trabalhos desenvolvidos com pessoas de determinada idade.

Contudo, como muitos trabalhos abarcavam mais de uma faixa etária ou não explicitavam com detalhes a faixa-etária exata do público central, foram estabelecidos agrupamentos amplos, envolvendo duas faixas etárias próximas. Assim, os resumos foram agrupados em duas seções: a primeira concentrando os trabalhos direcionados a crianças e jovens, e a segunda, os trabalhos realizados com jovens e adultos.

A partir dos conjuntos de resumos de cada público central, foi feita uma breve reflexão acerca de como

se estruturaram e quais eram as principais características dos projetos desenvolvidos para cada público.

Tanto nas seções do material impresso como na listagem de monografias compiladas na mídia digital, os relatos estão dispostos em ordem alfabética, de acordo com o nome do autor.

Outra ferramenta para auxiliar a leitura é a utilização da legenda que acompanha cada um dos resumos, a qual identifica o tema abordado, o espaço e a cidade onde foi desenvolvido cada projeto. Dessa forma, se o objetivo da leitora ou do leitor é buscar atividades ligadas a um tema, espaço ou cidade específica, é possível orientar-se pela legenda. Em cada resumo também são trazidos destaques de atividades interessantes e de observações importantes que as(os) autoras(es) fizeram ao sintetizar suas experiências, de maneira a ressaltar as contribuições dos trabalhos para o crescimento do campo da Educação Ambiental.

A seguir, é possível consultar um quadro síntese que traz informações sobre a modalidade do curso e o tipo de relato produzido por cada autor(a). Espera-se que essa organização facilite a leitura dos relatos e ajude cada leitor(a) a encontrar o que busca para a construção de seu caminho pela Educação Ambiental. Boa leitura!

<b>n°</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Seção</b>	<b>Relatos produzidos</b>
1	Adriana Aparecida Mendes	Educação Ambiental e os resíduos de serviços de saúde – RSS: uma interação educativa direcionada aos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
2	Alcino de Paula	Refletindo sobre as questões socioambientais através de ações sociais	Extensão	Crianças e jovens	Sem resumo impresso. Trabalho final em formato de vídeo.
3	Alessandra Virgínia de Oliveira	Lixo, conhecer para agir: uma experiência no Viveiro Camará – Ibaté/SP	Extensão	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
4	Alessandro Freitas de Souza	Educação Ambiental no S.O.S Bombeiro – CEFA: o aprendizado com a construção de um fanzine	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia mídia em digital.
5	Altamiro Xavier de Souza	Biodiesel & rede social de coleta: formação de educadores ambientais populares	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
6	Ana Lucia Lopes Tagliatela	Jogue limpo com sua cidade – dê um destino correto ao lixo: uma experiência no município de Ibaté/SP	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
7	Angélica Cristina Gimenez	Educação Ambiental na formação de jovens educadores para a sustentabilidade	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
8	Benedito Paulo Rodrigues	Projeto Pia Limpa – contribuindo com o meio ambiente	Extensão	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
9	Carlos Alberto Orlando	Educação Ambiental na percepção das alterações antrópicas na Serra do Jaboticabal, Taquaritinga, SP	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
10	Creusa Pereira de Melo Rufino	Educando hoje, protegendo o amanhã	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.

<b>n°</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Seção</b>	<b>Relatos produzidos</b>
11	Cristiane Pessoa de Azevedo Zacharias	Frutacor: construção e reconstrução de conceitos, atitudes e comportamentos em relação à Educação Ambiental no processo ensino-aprendizagem	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
12	Doris Cyrillo	Alimentos, consumo e educação na alimentação de ideias sustentáveis em Bebedouro/SP	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
13	Edvaldo de Souza	Deposições irregulares de resíduos da construção civil e demolições na cidade de Araraquara/SP	Extensão	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
14	Elaine Cristina Silvério Tedeschi	Formação de educadores ambientais na escola: semeando propostas para um futuro sustentável	Extensão	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
15	Eliane Cristina de Natale	Formação de educadores ambientais nas escolas: uma proposta para ações sustentáveis	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
16	Eliane Dias Camilo	Educação Ambiental em associações de bairro: construindo espaços educadores sustentáveis	Extensão	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
17	Elizete Aparecida Lembo	Filosofia e meio ambiente: compreensão das ações humanas, atitudes e comportamento numa visão ambientalista	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
18	Elza dos Santos	Estudo de plantio agroflorestal e urbano na Bacia do Córrego Água Quente	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
19	Érika de Jesus Machado	Ambiente são, mente <i>sanis</i> e <i>corpore sanis</i>	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
20	Eva dos Santos Cozza	Memória histórica da EE Bispo Dom Gastão e a conservação ambiental São Carlos – SP	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.

<b>n°</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Seção</b>	<b>Relatos produzidos</b>
21	Fabiana Mendes Borges	Lixo não é lixo	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
22	Glamis Valéria Bullo Nunes Miguel	Viver	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
23	Gláucia Cristina Taube	Educação Ambiental e lixo: eu não sou de plástico, sou reciclável	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
24	Helena Francisco da Silva	O processo de formação da Cooperativa Acácia	Extensão	Jovens e adultos	Sem resumo impresso. Trabalho final em formato de vídeo.
25	Helôisa Helena Delfini	Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental sobre o descarte de resíduos sólidos	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
26	Iara Solange dos Santos Camargo	A Educação Ambiental como estratégia para a diminuição do consumo de água no município de Rincão/SP	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
27	Ingrid Luana de Giz Lopera	Memórias e histórias: formando e aprendendo com a terceira idade	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
28	Lúri Gebara	Mobilização da juventude: a experiência do município de Dourado – SP	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
29	José Roberto Gomes de Paula Júnior	Educação para prática da cidadania ambiental: formação de educadores ambientais num bairro de periferia	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
30	José Roberto Micali Junior	Percepção ambiental na formação de educadores visando à preservação da Serra do Jaboticabal	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
31	Juliana Pereira Zanon Reis	Percepção ambiental de educandos do ensino fundamental sobre a lagoa “Sapolândia”	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.

<b>n°</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Seção</b>	<b>Relatos produzidos</b>
32	Julio Cesar Sinval Maia	Relações entre ciência e o cotidiano escolar na questão ambiental: um estudo de caso	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
33	Jussara Teresinha Domeneck Tichio	Os restos nossos de cada dia: formação de educadores ambientais num bairro de periferia no município de Bebedouro/SP	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
34	Karina Maira Bussadori	A memória da Serra do Jabuticabal na formação de educadores ambientais	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
35	Katia Cristina Beluzo	Sensibilizando jovens para os problemas e potencialidades ambientais	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
36	Larissa Leite Tosetti	Formação de educadores ambientais. Caso: catadores de materiais recicláveis "Luxo do Lixo" Monte Alto, SP	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
37	Luciana de Jesus Jatobá	Rede Vit@l Araraquara: educar ambientalmente através da tecnologia	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
38	Luzimar Ruiz Grosso Bianco	Educação Ambiental na EE Prof. João Jorge Marmorato: a questão das áreas vazios ociosas	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
39	Marcos Antonio Pedro	Formação de educandos(as) para novos debates e ações na Educação Ambiental	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
40	Marcos Eli da Costa	A Educação Ambiental como estratégia na mitigação dos problemas causados pelos resíduos sólidos no município de Rincão	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
41	Maria Angélica de Freitas Franco	SOS Água – sensibilizando para o consumo responsável	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
42	Maria Cristina Seabra Mialick	Um novo olhar na Educação Ambiental com os deficientes visuais	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.



<b>n°</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Seção</b>	<b>Relatos produzidos</b>
43	Maria Gilda Zerbo Rocco Lahr	Projeto de iniciação de Educação Ambiental junto a alunos da Recreação, período da manhã, da CEMEI Vicente de Paulo Rocha Keppe	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
44	Maria Pereira de Lima Jesus	Educação Ambiental junto à Pastoral da Criança e comunidade do bairro Arnon de Mello	Extensão	Jovens e adultos	Depoimento impresso e monografia em mídia digital.
45	Maridélia Rios Gonzaga	Jovem Florestal: a semente em suas mãos	Extensão	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
46	Mario de Pierro Filho	Análise dos hábitos de consumo de água potável na cidade de Araraquara/SP através da pesquisa em dois bairros distintos	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
47	Marta Kawamura Gonçalves	Movimento corporal, comunicação e memória: Educação Ambiental com grupo da terceira idade	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
48	Micheli Felipe	Conhecendo nascentes e cursos d'água da Serra do Jaboticabal: práticas para Educação Ambiental	Extensão	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
49	Neide Aparecida Soriano	Planeta melhor	Extensão	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
50	Patrícia Carla Di Giovanni	Ensino superior na formação do educador ambiental popular	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
51	Raimunda Gomes Silva Soares	Proposta de intervenção em Educação Ambiental no bairro: Parque Residencial Douradinho	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.

<b>n°</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Seção</b>	<b>Relatos produzidos</b>
52	Reginaldo Barbosa de Almeida	Uma análise da microbacia hidrográfica do Horto de Bueno de Andrada numa percepção da Educação Ambiental através da intervenção	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
53	Rosa Helena Pinheiro Borghi	Agir localmente e pensar globalmente: formação de multiplicadores ambientais numa comunidade escolar da cidade de Araraquara	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
54	Simoni Aparecida Guadanhim da Silva	Educação Ambiental na comunidade: projeto Família Sustentável	Extensão	Crianças e jovens	Sem resumo impresso. Monografia em mídia digital.
55	Suzi Maria José Alcaraz Hönel	Terceira idade: fonte fundamental para rever valores e atitudes	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
56	Thiago Aparecido Cetroni	Formação de educadores ambientais para a proteção e educação em Áreas de Preservação Permanente (APP). Caso: distrito turístico de Aparecida do Monte Alto	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
57	Vera Lucia Brandão Pereira da Silva	Refletindo sobre as questões socioambientais através de ações sociais	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
58	Veridiana Guimarães	Estruturas e espaços educadores: ser, estar e pertencer ao local onde se vive, uma experiência no município de Dourado–SP	Especialização	Jovens e adultos	Resumo impresso e monografia em mídia digital.
59	Virgínia de Souza Mattos Diniz	Vida saudável com desenvolvimento sustentável: formação de educadores ambientais integrados na escola e sua comunidade	Especialização	Crianças e jovens	Resumo impresso e monografia em mídia digital.

# A ação prática na formação de educadoras(es) ambientais populares

NATÁLIA SALAN MARPICA • SARA MONISE DE OLIVEIRA

---

Parte fundamental do processo de formação de educadores ambientais populares, realizado pelo Coletivo Educador de São Carlos, Araraquara e Região (CESCAR), por meio do Curso de Extensão e Especialização “Viabilizando a Utopia”, foi o desenvolvimento de interações educativas de multiplicação pelos participantes do curso.

Tendo como base o Programa Nacional de Formação de Educadoras e Educadores Ambientais – ProFEA (BRASIL, 2006), dois dos princípios que orientam essa opção pedagógica são: o educando deve ter respeitada sua autonomia no processo de aprendizagem; mais importante do que prover conhecimentos para serem acumulados é potencializar indivíduos e grupos para a transformação de suas realidades socioambientais.

Assim, a realização de interações educativas com outros grupos propiciou uma experiência concreta para as(os) educandas(os)

do curso, oferecendo matéria-prima para cada educanda(o) construir seu conhecimento e contribuir para a aprendizagem coletiva com sua experiência. Essas ações também promoveram a multiplicação do processo de formação, envolvendo outras pessoas na tarefa de conhecer, compreender, propor e realizar ações transformadoras para realidades socioambientais degradadas e potencializadoras para o uso sustentável de meios naturais e ambientes conservados.

Dessa forma, planejar, preparar, experienciar e depois relatar uma vivência educativa é, sem dúvida, um processo grandioso de formação; e não apenas para a(o) educanda(o) que o realizou, mas também para aquelas pessoas que dele participaram, por para as(os) responsáveis pela condução do curso, para as(os) tutoras(es) das(dos) educandas(os) e também para aquelas(es) que têm a oportunidade de conhecer essas iniciativas por meio de seus relatos.

Nesse sentido, este caderno traz os relatos das ações realizadas pelas(os) participantes do Curso “Viabilizando a Utopia” para serem compartilhadas com mais companheiras(os) de caminhada, a fim de contribuir para o enraizamento da Educação Am-

biental nos corações de outras pessoas e nas práticas de outras instituições.

## As interações educativas de multiplicação realizadas

Entre os meses de março de 2007 e julho de 2008, os participantes do Curso “Viabilizando a Utopia” realizaram suas ações de Educação Ambiental com outros grupos. De maneira geral, as interações educativas de multiplicação contaram com um período de cerca de dezoito meses para serem realizadas, envolvendo estudos teóricos, levantamento de informações, práticas e realização de ações concretas, por meio da metodologia da Pesquisa-Ação-Participante. Algumas tiveram de ser realizadas em um período menor, em decorrência das dificuldades encontradas, tendo alguns de seus itens metodológicos ficado prejudicados. Outras perduraram mais, resultando em mais ações de multiplicação, apresentando um caráter mais duradouro na comunidade em que foi desenvolvida.

A maioria das ações foi realizada por apenas um(a) educando(a), mas, em alguns casos, o trabalho foi re-

alizado em conjunto. Em outros trabalhos, por exemplo, educandas(os) de extensão e de especialização trabalharam em grupo, visando à complementação dos saberes e das habilidades que cada um(a) possuía. Em outras experiências, as(os) educandas(os) trabalharam com abordagens complementares para a mesma realidade socioambiental.

O número de participantes das interações educativas variou, tendo alguns trabalhos mobilizado diretamente em torno de sessenta pessoas, e outros, cerca de dez pessoas. Contudo, o mais importante não foi necessariamente a quantidade de participantes, mas o quanto o processo tocou e transformou as pessoas e a realidade em que se inseriu. Nesse aspecto, alguns trabalhos se mostraram muito ricos, com a realização de ações concretas construídas pelas(os) participantes e com a continuidade da multiplicação dos conhecimentos para outros grupos.

Os espaços escolhidos pelas(os) educandas(os) para a realização da interação educativa multiplicadora contemplaram várias instituições e grupos sociais. Foram palco das ações desenvolvidas: associações de moradores, unidades de conservação, empresas, órgãos públicos, projetos ou programas so-

ciais de instituições de outros setores, como igrejas e cooperativas, além de instituições de ensino formal, como as escolas de ensino infantil, fundamental, médio, os programas de educação de jovens e adultos e universidades.

Esse cenário reflete maior compreensão no ideário coletivo de que as instituições formais de ensino não são as únicas que possuem a responsabilidade pela Educação Ambiental da sociedade, como destaca a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/1999), devendo outras instituições tomar para si o compromisso de participar e promover a Educação Ambiental para os mais diferentes públicos.

Somando-se a isso, em casos em que a escola foi o espaço principal da realização dos trabalhos, as experiências já não se limitaram à sala de aula e ampliaram o público para além dos(as) estudantes. Em muitas escolas, a abordagem envolveu também o espaço do bairro ou entorno da escola e, também, apesar de a maioria dos trabalhos terem como público crianças e jovens em idade escolar, houve a integração de públicos diversos, como toda a comunidade escolar, vizinhos, familiares, etc., contribuindo para

o maior enraizamento da Educação Ambiental na sociedade.

Algumas ações também merecem destaque por terem como público participante grupos sociais que têm menos acesso a projetos desse tipo, tais como: idosos, deficientes visuais e adultos. Isso reflete maior compreensão de que é preciso formar educadores ambientais de todas as idades, em diferentes nichos sociais, para atuar aqui e agora nas questões concretas que se apresentam no cotidiano de diferentes comunidades.

O conjunto de temas que compuseram o eixo orientador de cada projeto apresentou grande diversidade, reforçando o caráter local das ações, a fim de mostrar que cada espaço tem uma urgência distinta. Nesse sentido, foram trabalhados temas mais difundidos, como “resíduos”, “água” e “meio ambiente”, em caráter geral, e também temas mais específicos, como “espaços educadores”, “reflorestamento”, “diagnósticos ambientais”, entre outros.

Na maioria dos casos, os temas surgiram de uma demanda concreta da localidade onde os projetos foram desenvolvidos, em que mesmo temas que aparentemente já estavam “desgastados”, como a ques-

tão dos resíduos e da reciclagem, na verdade, foram abordados, porque naquele espaço representavam uma problemática a ser superada.

Outro aspecto interessante dos trabalhos foi a perspectiva multiplicadora, observada nas propostas que buscaram organizar e ajudar a consolidar outros coletivos educadores que, por si só, tivessem autonomia e potencial de continuidade, ampliando a rede e fortalecendo a própria concepção da política pública de coletivos educadores.

Em cada um dos temas trabalhados pelos educandos e pelas educandas, as diferentes estratégias didáticas utilizadas ofereceram bom leque de atividades interessantes, o que pôde ser apropriado por outras(os) educadoras(es). E mesmo a falta de recursos financeiros, que poderia ter prejudicado a qualidade dos trabalhos, em muitos casos, deu espaço a alternativas criativas para o desenvolvimento de projetos acessíveis e que podem ser reaplicáveis em outros contextos de condições semelhantes.

Porém, isso não é motivo para deixarmos de frisar que a falta de recursos financeiros ainda é uma das principais dificuldades encontradas na realização de projetos de Educação Ambiental; consequên-

cia da falta de apoio, da grande dose de burocracia e, às vezes, da necessidade de capacitação para acessar recursos financeiros, que acabam por frear o desenrolar de muitas atividades interessantes. Assim, observou-se que, quando houve apoio da instituição como um todo, da administração pública, da escola, da comunidade do entorno, de instituições parceiras, os projetos tiveram muito mais fluidez, e seus resultados, uma concretude visível, sendo essa rede social o grande fator facilitador do trabalho.

Diante de toda a riqueza dos trabalhos apresentados, cabe também a nós a difícil tarefa de destacar algumas fragilidades, para que eles fiquem cada vez melhores e contribuam para a aprendizagem coletiva de como implantar ações de Educação Ambiental.

Apesar da busca constante pela coerência entre princípios e práticas, tarefa de todo(a) educador(a), como nos orienta Paulo Freire (1996), observou-se que, em alguns momentos, essa coerência escapou ao controle das(os) educandas(os), evidenciando aspectos que devem ser fortalecidos em processos de formação de educadoras(es) ambientais populares.

Nesse caso, o ponto que merece maior atenção é a avaliação realizada pelas(os) educandas(os) das in-

terações que realizaram. Nos relatos, identificamos como objetivos mais gerais a busca pela compreensão de determinado ambiente ou problema socioambiental e a mudança de hábitos e valores, por meio da conscientização. Contudo, em muitos resumos, relata-se como avaliação apenas a observação de mudança de comportamentos ou atitudes, que, por vezes, se apresenta de maneira pouco clara no que tange ao procedimento utilizado.

Assim, a relação que se estabelece entre o que se assume como princípio ou objetivo e os parâmetros escolhidos para avaliar os resultados do trabalho tornou-se desconexa e pouco frutífera no que se refere à identificação de lacunas ainda existentes e destaque dos avanços que a interação trouxe. Portanto, consideramos que é necessário atentar mais para essa etapa do processo educativo, sugerindo que se reflita sobre os seguintes aspectos:

- Se o foco for a desconstrução de determinados hábitos, é importante observar as atitudes e os comportamentos em questão. Mas sugerimos que se some à observação do(a) educador(a) um diálogo com suas(seus) educandas(os) sobre as

transformações alcançadas individualmente e coletivamente e os pontos que ainda precisam de atenção. Também é importante criar estratégias para valorizar e manter os resultados positivos, buscando a consolidação dos novos hábitos construídos. Assim, essa avaliação deve ser feita ao longo do tempo, buscando observar e registrar o estabelecimento de padrões permanentes. Nesse sentido, praticar a autoavaliação de forma organizada, constante e explícita é muito importante, pois ela pode acompanhar as(os) educandas(os), mesmo findada a ação educativa, trazendo resultados diretos em cada participante.

- Se a ação busca trabalhar com informações e conhecimentos específicos sobre uma dada realidade ou questão socioambiental, é importante verificar se eles foram apropriados pelas(os) educandas(os). Pode-se utilizar como recurso avaliativo a análise de materiais, textos e outros produtos construídos pelas(os) participantes, buscando observar não somente o conteúdo, mas a opinião expressa no material, ou seja, os valores que permeiam a argumen-

tação, o discurso ou a mensagem que o produto visa transmitir.

- Outro ponto importante é a avaliação das habilidades desenvolvidas. Se adotamos como princípio que é importante preparar nossas(os) educandas(os) para atuarem diante de determinada situação, algumas habilidades serão necessárias. Assim, pode-se identificar quais habilidades as(os) educandas(os) desenvolveram ou foram fortalecidas com o processo educativo e quais ainda precisam ser melhor trabalhadas. Esse tipo de avaliação pode ser feita analisando a qualidade de um trabalho, produto ou processo realizado pelas(os) educandas(os), utilizando diferentes parâmetros de acordo com a situação. Por exemplo, se o caso for a recuperação de uma mata ciliar, pode-se avaliar se as mudas foram plantadas corretamente, se as(os) educandas(os) conseguiram mobilizar outras(os) participantes, se conseguiram realizar o acompanhamento do desenvolvimento da área plantada, se realizaram a atividade de maneira prazerosa, entre outros aspectos.



- Em qualquer um dos casos citados, é importante frisar que o processo de avaliação deve ser considerado também como um instrumento formativo, ou seja, que a avaliação não é somente o reflexo de um resultado, mas parte integrante do ato de aprender. Isso implica estabelecer formas de avaliação que favoreçam a compreensão e a reflexão do tema abordado e que auxiliem nos processos de ensino e aprendizagem.

De modo geral, a grande riqueza desse conjunto de trabalhos é a diversidade. Há diferentes temas, com diferentes abordagens, realizados em diferentes espaços, com diferentes públicos, oferecendo ao leitor um leque amplo de ideias, propostas e desafios que podem auxiliar no desenvolvimento de outros projetos de Educação Ambiental com o objetivo de transformar condições de degradação ambiental e de desigualdades sociais.

Apesar dessa grande diversidade, conforme já dito, um fator que está presente nos trabalhos e que marca esse conjunto é o fator territorialidade, em que as propostas surgem não das teorias, mas da ex-

periência de quem vive e sente no cotidiano problemas e possibilidades das questões socioambientais.

## Referências bibliográficas

BRASIL. *Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999*. Brasília. Institui a política nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/civil/leis/l9795.0](http://www.planalto.gov.br/civil/leis/l9795.0)>. Acessado em 5 de maio de 2010.

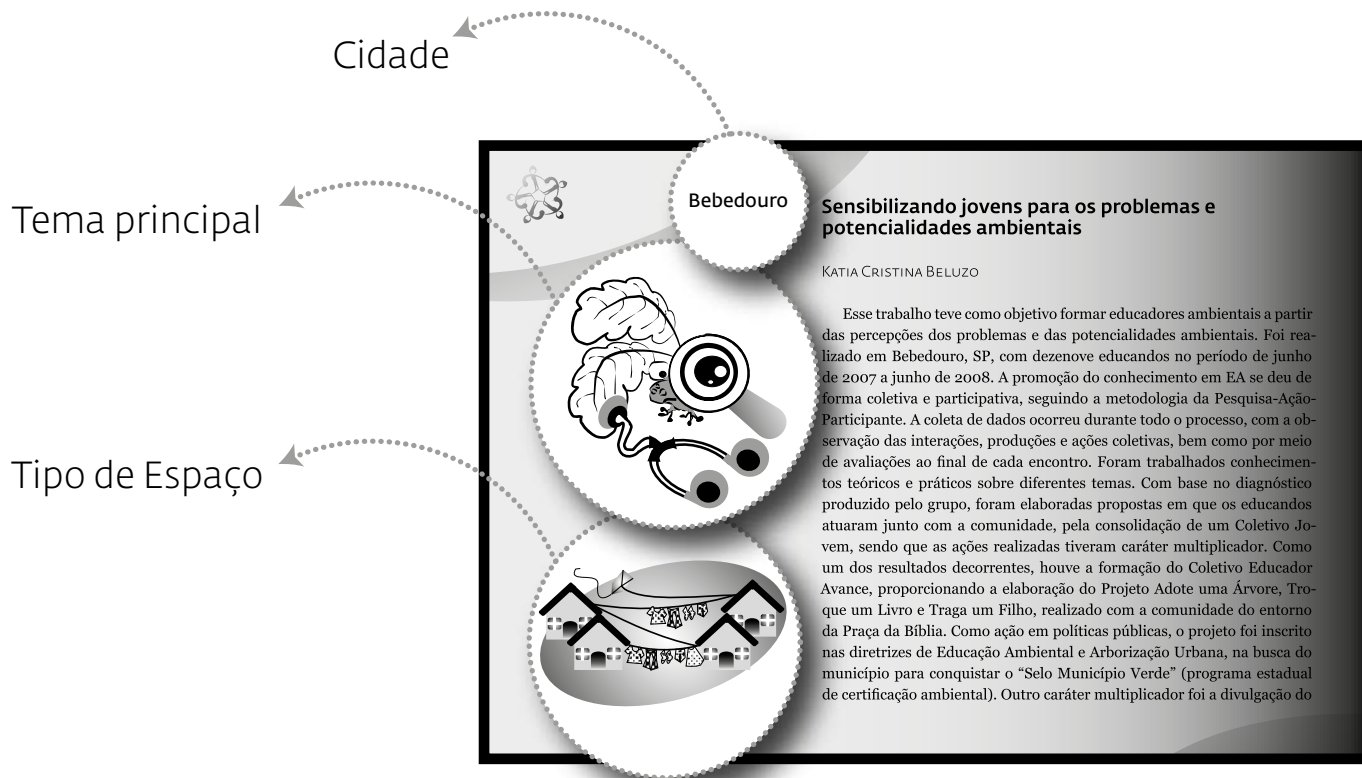
BRASIL. *Programa Nacional de Formação de Educadoras(es) Ambientais: por um Brasil educado e educando ambientalmente para a sustentabilidade*. Brasília: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2006. (Série Documentos Técnicos – 7.)

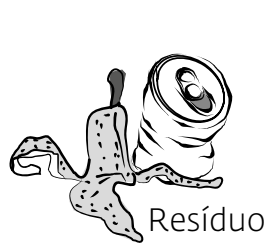
FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p. (Coleção leitura.)



# Legendas

Veja no esquema abaixo como identificar as ilustrações pelo tipo de espaço e pelo tema principal da interação educativa desenvolvida pelo grupo PAP3.





Resíduo



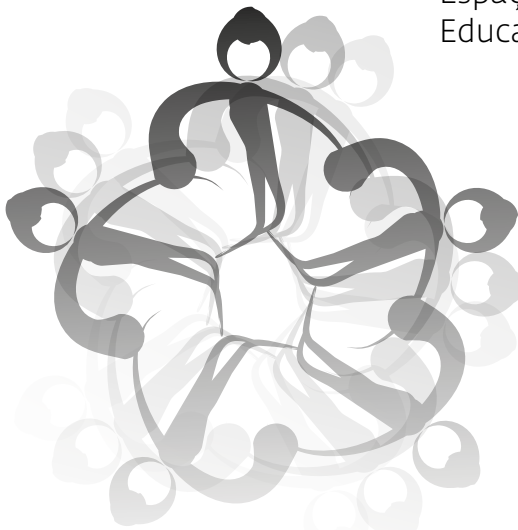
Plantio



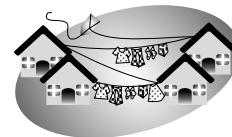
Espaços Educadores



Consumo



Espaço Comunitário



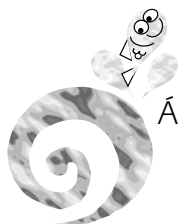
Meio Ambiente



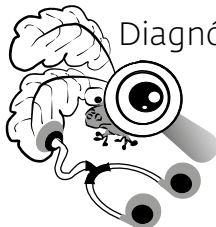
Espaço Profissional



Água



Diagnóstico



Espaço Escolar





## Seção de resumos 1

Educação ambiental com crianças e jovens: o espaço da escola e seus entornos

NATÁLIA SALAN MARPICA

---

Os trinta e cinco projetos aqui descritos, dirigidos ao público infantil e ao jovem, trazem uma grande diversidade de atividades, temas e metodologias possíveis de serem trabalhadas. Uma característica comum a muitos dos projetos é a superação da barreira entre teoria e prática, concretizando ações diretas no local em que foram empreendidas, em um movimento permanente de reflexão-ação-reflexão, essencial para a prática educativa orientada à transformação de realidades.

Muitos dos projetos envolveram uma parte de apreciação teórica, discussão, percepção ambiental e, a partir daí, ações práticas de interação educativa, como a implantação de hortas, composteiras, reflorestamento, programas de reciclagem, entre outras, unindo, assim, teoria e prática, potencializando a cidadania ativa e buscando superar o sentimento de impotência diante de problemáticas sociais.

Foi comum a utilização da metodologia dos diagnósticos socioambientais participativos, que se mostra como uma iniciativa importante nas ações de Educação Ambiental, pois, no processo de conhecer mais a fundo o contexto em que estão inseridos, educadoras(es) e educandas(os) descobrem novas facetas de suas regiões, e, assim, as intervenções são planejadas a partir de um novo sentimento de pertencimento.

O resultado desse conjunto de ações, algumas vezes, concretizava-se mais do que em implantar sistemas de gestão, na consolidação de novos coletivos educadores, comprometidos com a busca de novas práticas educativas em outros contextos e contribuindo para que a sociedade esteja mais mobilizada. Em alguns casos, os novos coletivos eram resultados indiretos das ações, e, em outros, o próprio objetivo do projeto, o que, em ambos os casos, parece uma proposta bastante rica e trabalhosa. Uma estratégia para alcançar a consolidação de novos grupos foi partir de demandas específicas, concretas e possíveis de serem resolvidas, como a limpeza de um rio, por exemplo.

O espaço escolar foi bastante aproveitado para a realização de projetos com crianças e jovens, contu-

do, extrapolou-se a sala de aula, explorando visitas a campo, passeios pelo bairro, etc. Mesmo dentro do espaço escolar, diferentes ambientes foram aproveitados e desenvolvidos com atividades dedicadas à melhoria da escola e das práticas escolares, como a realização de feira de trocas, pintura de muros e calçadas, plantio de mudas, transformação do cardápio escolar, além de outras atividades inovadoras.

Destaca-se, também, que as ações educativas na escola envolveram não só estudantes e professoras(es), mas também outros atores sociais, como familiares, funcionárias(os) das escolas, lideranças comunitárias e mesmo funcionárias(os) das prefeituras locais, fazendo com que a escola passasse a centralizar ações e pessoas em prol do bairro e da cidade em que está localizada, tornando-a mais dinâmica e também ativa no processo de desenvolvimento local. Ademais, envolver a comunidade em projetos de Educação Ambiental escolar favoreceu, em muitos casos, a consolidação de novos grupos e da continuidade de práticas responsáveis naquele local.

De forma geral, cada um dos projetos traz contribuições às práticas de Educação Ambiental voltadas a esses públicos. Em alguns casos, a contribuição se

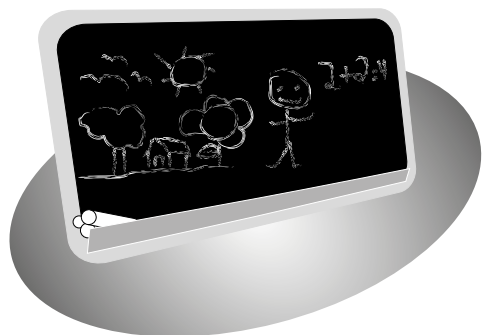
deu a partir de dificuldades e obstáculos que surgiram no decorrer do processo, o que enriqueceu a compreensão das possibilidades e dos desafios da Educação Ambiental no momento de implementá-la, e, portanto, quando tais desafios são considerados já no momento de planejamento, mais se favorece a elaboração de projetos que são viáveis e bem estruturados.



Rincão

## A Educação Ambiental como estratégia na mitigação dos problemas causados pelos resíduos sólidos no município de Rincão

MARCOS ELI DA COSTA



A Educação Ambiental é um processo participativo, em que o aluno assume o papel principal do processo de aprendizagem pretendido, participando ativamente do diagnóstico dos problemas ambientais e buscando soluções, sendo preparado como agente transformador e multiplicador, utilizando suas habilidades nesse processo de formação de atitudes, por meio de uma conduta ética, condizente com o exercício da cidadania. O trabalho teve por objetivo o desenvolvimento da preservação e recuperação ambiental das margens dos rios e da área urbana em terrenos baldios, inserindo no contexto a Educação Ambiental por intermédio das escolas da rede pública municipal. Procurou-se desenvolver esse projeto junto a três escolas municipais, estando elas localizadas em pontos estratégicos do município de Rincão, dando toda a ênfase à participação de toda a sociedade, trabalhando com pesquisas sobre consumo, geração de resíduos e coleta seletiva com alunos e pais, bem como visitas a áreas que recebiam lançamentos irregulares e ao aterro municipal de Rincão e Araraquara, onde os alunos conheceram a forma de coleta e disposição final dos resíduos e também o trabalho de reciclagem realizado lá. Nas escolas, o tema foi discutido em sala de aula com alunos e professores, para salientar a impor-



tância da coleta seletiva como forma de preservar o meio ambiente e como geração de renda para os catadores de recicláveis. Os funcionários da cozinha aderiram à questão e passaram a planejar com mais eficiência o preparo das refeições, visando, assim, diminuir o desperdício de alimentos. Esse método de pesquisa e avaliação trouxe inúmeras dificuldades, principalmente quando precisávamos de dados da administração pública. A falta de recursos financeiros e o reduzido tempo para a implantação do projeto foram outros fatores que trouxeram alguns empecilhos para essa execução.

*O trabalho destaca que uma das dificuldades do projeto foi o tempo para sua implantação. Essa é uma dificuldade recorrente em projetos de Educação Ambiental, o que compromete sua qualidade. O planejamento das ações de um projeto deve, antes de tudo, considerar o tempo disponível e adequar as atividades dentro desse limite, considerando que sempre há que dedicar uma parte ao conhecimento e envolvimento com o grupo e à avaliação tanto do trabalho quanto da aprendizagem.*

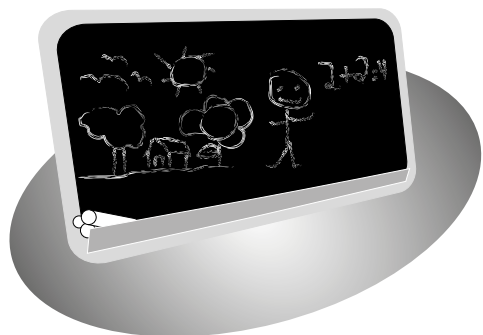
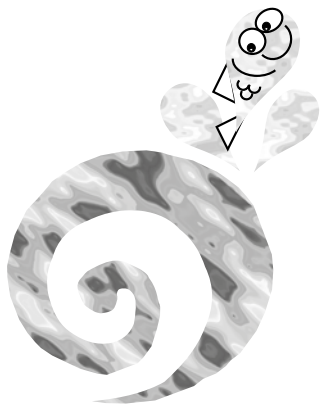


Rincão

## A Educação Ambiental como estratégia para a diminuição do consumo de água no município de Rincão/SP

IARA SOLANGE DOS SANTOS

O presente trabalho busca expor teoricamente as ações desenvolvidas no projeto Água Maltratada, realizado nas escolas municipais de Rincão - SP, com alunos do ensino infantil e do fundamental. O projeto foi de encontro com os anseios nas articulações e ações de preservação das nascentes e, conseqüentemente, a diminuição do consumo d'água. Para tal tarefa, os profissionais da educação e da área ambiental da cidade, junto com os alunos e a comunidade, propuseram-se a desenvolver essa problemática ambiental, objetivando uma Educação Ambiental efetiva para toda a comunidade. Inicialmente, em reuniões de planejamentos sobre o projeto, foram abordados os problemas provenientes da possível falta d'água e o uso irracional desta, com a participação de direção, professores, administração pública e comunidade. Posteriormente, foram apresentados os parâmetros pedagógicos que alicerçaram as estratégias do projeto, permitindo que os professores, juntamente com seus alunos, realizassem pesquisas na Internet e no Serviço de Água e Esgoto de Rincão (SAER), onde puderam obter maiores informações sobre o assunto. Essa ação entre direção, professores, administração pública, alunos e comunidade resultou em debates, palestras, visitas, pintura em mural, gincana de baixo consumo da água, teatros



e outras atividades. Finalmente, por meio dessas ações, foi possível observar uma mudança de atitude da população atingida com esse trabalho, levando-os à conscientização e à perspectiva de uma cidade voltada à diminuição do consumo de água, em parceria com o ambiente, para as futuras gerações.

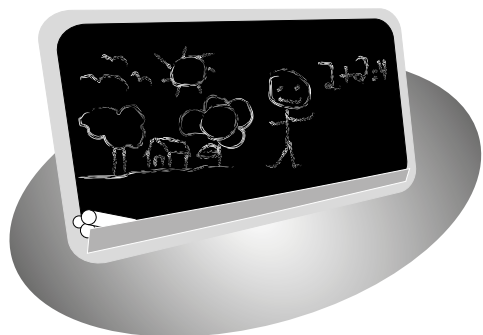
*Os projetos, no âmbito escolar, buscam articular escola e comunidade do entorno, criando uma coesão social para a solução de problemas locais e dando novos sentidos à prática educativa.*



Araraquara

## Agir localmente e pensar globalmente: formação de multiplicadores ambientais numa comunidade escolar da cidade de Araraquara

ROSA HELENA PINHEIRO BORGHI



A Educação Ambiental desempenha papel fundamental na transformação da realidade, uma vez que oferece propostas de ação e soluções aos problemas ambientais. Para seu desenvolvimento é necessário explicitar a concepção que a fundamenta. O presente estudo considera que, para compreender o meio ambiente, é necessário desenvolver a capacidade de observar e ler o que se passa nele. Para o desenvolvimento da percepção ambiental, torna-se essencial que os indivíduos compreendam o que está à sua volta e atuem de maneira consciente diante das situações que aparecem em seu dia a dia. O objetivo do projeto foi a formação de conceitos e atitudes para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável. Nesse sentido, a Pesquisa-Ação-Participante foi a metodologia utilizada para estimular a percepção ambiental dos alunos da quarta série do ensino fundamental de uma escola pública de Araraquara, de modo que compreendessem a interdependência entre ser humano e meio ambiente. As estratégias e atividades realizadas partiram de roda de conversa e incluíram busca de informações em fontes variadas, elaboração coletiva de projeto, leitura, interpretação e produção de textos de diversos tipos, seminários, dinâmicas de relaxamento, uso de questionário e de atividades sobre per-

cepção ambiental e construção de maquetes. Os resultados apontaram que a maioria dos educandos progrediu em relação aos conceitos e às atitudes, no sentido de compreender que o ser humano é parte integrante do meio. Foi possível perceber o quanto é fundamental o trabalho em Educação Ambiental com crianças, já que estas são capazes de participar e de se envolverem com empenho nas situações propostas. Observaram-se mudanças de comportamento a partir da percepção dos aspectos locais e globais do ambiente estudado.

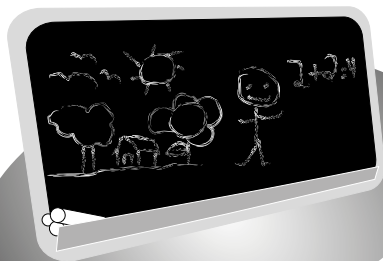
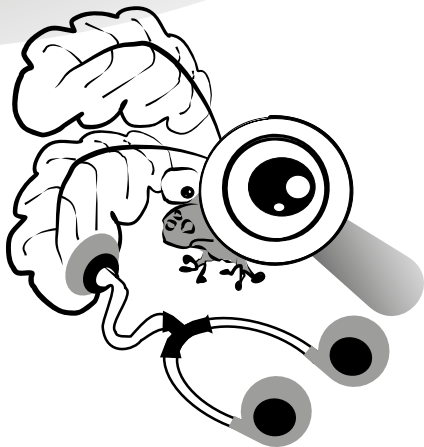
*Uma das estratégias didáticas desse trabalho é a roda de conversa. Mediar uma discussão não é tarefa fácil, mas, em projetos de Educação Ambiental, é fundamental o estabelecimento do diálogo e da reflexão coletiva. Sugerimos que o diálogo seja sempre pautado pela validade dos argumentos, e não pela posição de poder de uma pessoa (ou seja, o que diz o(a) educador(a) não tem mais validade pela posição que ocupa, a não ser que seu argumento seja melhor do que o de sua(seu) aluna(o)) e que a discussão seja feita por ordem de inscrição, e não aleatoriamente, assim, criam-se condições para que todos, inclusive as(os) mais tímidas(os), sintam-se à vontade para se expressar em público.*



Araraquara

## Ambiente são, mente *sanis* e *corpore sanis*<sup>1</sup>

ÉRIKA DE JESUS MACHADO



Essa pesquisa teve início juntamente com o curso de especialização em Educação Ambiental organizado pelo Coletivo Educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal e Região (CESCAR), com o objetivo principal de capacitar alunos e alunas matriculados em 2007, no oitavo ano do ensino fundamental da EMEF CAIC Eng. Ricardo Caramuru de Castro Monteiro, transformando-os em agentes ambientais, verdadeiros multiplicadores dos conteúdos ministrados na escola, com o objetivo de que fossem fundamentais na melhora da qualidade de vida de toda a comunidade na qual residiam e atuavam. Dessa forma, os alunos foram chamados de PAPs 4 (pesquisadores de ação-participantes), e a professora que orientou esses alunos nas atividades, chamada de PAP 3. Os professores orientadores da especialização, por sua vez, foram denominados PAPs 2 e 1. O caráter multiplicador do curso de especialização do CESCAR embasou toda a pesquisa, pois, ao longo do processo, tornou-se evidente que a teoria e a prática de conhecimentos que preservam nosso ambiente devem ser aliadas às atitudes de nossos familiares, vizinhos, representantes comunitários, enfim, de todos, para que hoje e no futuro possamos desfrutar deste bem comum: um ambiente saudável e sustentável. O curso de especialização ocorreu de ja-

<sup>1</sup> Expressão do latim arcaico, popularizada na língua portuguesa como “mente sã, corpo são”.

neiro de 2007 a julho de 2008, e a pesquisa com os alunos teve início em março de 2007 e junho de 2008, durante o período escolar, na forma de tema transversal abordado em várias disciplinas, como já previa o projeto político pedagógico da escola (PPP). O trabalho possibilitou a integração de conteúdos da Educação Ambiental nas várias disciplinas da escola, de forma complementar, sendo que algumas atividades foram integradas às avaliações bimestrais dos alunos. O desenvolvimento dos conteúdos foi abrangente, tendo os seguintes temas abordados ao longo do curso e debatidos entre os alunos: percepção ambiental, diagnóstico da realidade e impactos ambientais do bairro, bacias hidrográficas e recursos hídricos da região, monocultura, distribuição urbana, tratamento de esgoto e de resíduos sólidos no município de Araraquara e consumo de recursos naturais em residências. Esses conteúdos foram ministrados utilizando diversos recursos e meios, como aulas expositivas, dinâmicas de grupo, caminhadas, aplicação de questionários, produção de cartazes e redações, reproduções de filmes, realização de passeios, palestras e eventos esportivos, sempre integrados a debates. Algumas atividades e alguns conteúdos despertaram maior interesse do grupo, como a horta, a diminuição da produção de resíduos, as queimadas urbanas frequentes

nesse bairro e a pintura de murais e calçadas sem utilização de tintas na forma de *spray* e aerossol. Sem dúvida, o curso despertou nos PAPs 4 a consciência acerca dos problemas ambientais do bairro e da cidade e instigou-os a divulgar o conhecimento adquirido e, assim, viabilizar a utopia de um mundo melhor.

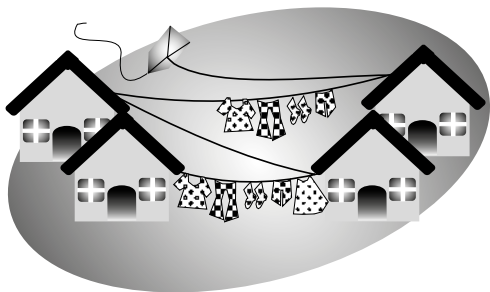
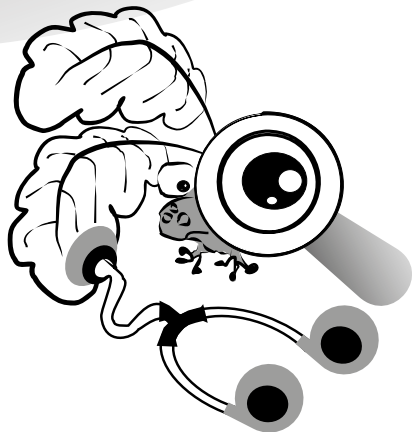
*Ao aproveitar os modos de expressão da juventude, esse trabalho se conecta a seu universo e inova ao apresentar uma forma sustentável de transformação do meio. Pintar muros e calçadas colore as ruas e enche de personalidade o ambiente em que vivemos.*



Taquaritinga

## A memória da Serra do Jaboticabal na formação de educadores ambientais

KARINA MAIRA BUSSADORI



O trabalho teve como objetivo formar educadores ambientais populares, envolvendo cinquenta educandos da Fundação Edmilson, os quais, por meio das intervenções educativas, receberam conhecimentos prévios sobre o meio ambiente, considerando também a memória e as percepções de cada um desses educandos. Esse trabalho foi realizado por intermédio de um projeto cuja motivação foi identificar como se deu a transformação da paisagem na Serra do Jaboticabal, Taquaritinga/SP, com a implantação de uma estrada de ferro e o surgimento de um bairro no sopé da Serra, tendo como referencial a percepção da população sobre as alterações ambientais locais. Com a paisagem natural da Serra do Jaboticabal, um fragmento remanescente da vegetação nativa do município, e na ausência de documentos gráficos e/ou fotográficos que registrassem a alteração ocorrida, o resgate dessa história/memória da paisagem foi realizado por meio de entrevistas com moradores que presenciaram e viveram a época da implantação da via férrea até a atualidade, por meio de fotos, visitas à Serra e técnicas de reconstrução da memória perspectiva e ambiental. A metodologia foi a Pesquisa-Ação-Participante, e a avaliação ocorreu pela observação das mudanças ocorridas nos educandos. Após as reuniões formativas entre aulas teóricas e práticas, vivência local com reflorestamento, entrevistas com a comunidade



e visita à Serra, os educandos foram estimulados quanto à percepção ambiental pelas mudanças na paisagem decorrentes da ação do homem, pelos sentimento de cuidar do lugar, pelos trabalhos coletivos e participativos, pelo pensamento crítico e reflexivo, pela importância do papel da Educação Ambiental e pela valorização do saber dos mais velhos, pois reconheceram a importância cultural destes como sendo a memória do grupo. Dessa forma, esses educandos foram preparados para a ação como educadores ambientais populares em sua comunidade.

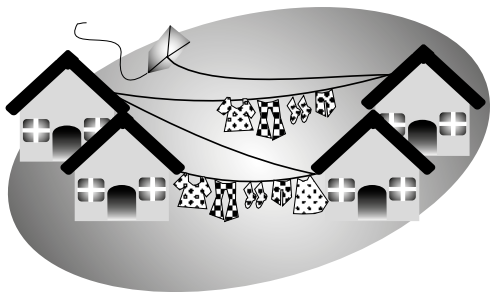
*Proporcionar a integração entre gerações como forma de reconstruir a história de um lugar é enriquecedor para os distintos grupos que participam do processo. Ao valorizar a memória e o conhecimento das pessoas mais velhas, conhece-se um novo ponto de vista sobre a história, promovem-se novas relações sociais e aumenta-se a autoestima das pessoas envolvidas.*



Jaboticabal

## Biodiesel & rede social de coleta: formação de educadores ambientais populares

ALTAMIRO XAVIER DE SOUZA



O biodiesel é um biocombustível que pode ser produzido a partir do óleo residual de processos alimentícios, entre outras matérias-primas disponíveis no Brasil. A sociedade enfrenta muitas dificuldades em estabelecer a coleta seletiva desse resíduo, principalmente de pequenos produtores, como residências, em razão do problema de logística envolvido e da falta de estímulo para sua manutenção. Esse problema de gestão ambiental pode ser solucionado com a participação dos agentes do Terceiro Setor, ao se organizarem como ecopontos para receber as pequenas quantidades recolhidas pela população, incentivados por um trabalho de Educação Ambiental específico e desenvolvido para fortalecer o envolvimento da população de modo geral. Nesse trabalho, os membros da ONG Amor Solidário – situada e atuante na periferia de Jaboticabal, junto a crianças, adolescentes e jovens, por meio de diversas oficinas e atividades – participaram de um curso de Educação Ambiental que teve o biodiesel como mote – a partir de óleo residual de processos alimentícios, por intermédio da Rede Social de Coleta, ministrado em parceria com a OSCIP Núcleo de Educação Socioambiental Prof. Leandro Eduardo de Souza (NESSA), por meio do projeto Operação Gota Limpa, e o Coletivo Educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal e Região (CESCAR). Em nove meses de interação educativa crí-

tica e emancipatória, foram realizados sete encontros em 2007 e outros doze em 2008 – além de três atividades de divulgação na cidade de Jaboticabal, utilizando a metodologia Pesquisa-Ação-Participante (PAP). A ONG Amor Solidário recolheu mil e seiscentos litros de óleo residual, consolidou uma atuação junto à comunidade de seu entorno, divulgou e difundiu seu trabalho social na cidade de Jaboticabal e ampliou o conceito de meio ambiente de seus membros. O curso teve a participação direta de mais de sessenta pessoas, em sua grande maioria, crianças e jovens, porém com alta rotatividade dos presentes nas diversas atividades. A Rede Social de Coleta estabelecida pela Operação Gota Limpa, em parceria com a intervenção em Educação Ambiental direcionada para a formação de lideranças comunitárias, apresentou uma base sólida para a construção de um modelo de Biodiesel Social Urbano que pode ser replicado em qualquer região do Brasil, respeitadas as diversidades locais.

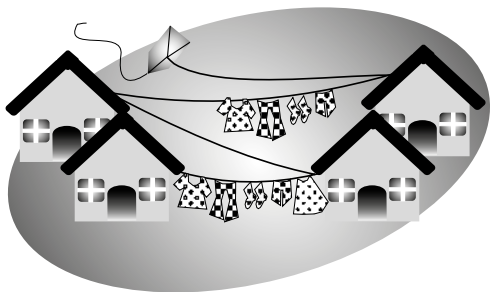
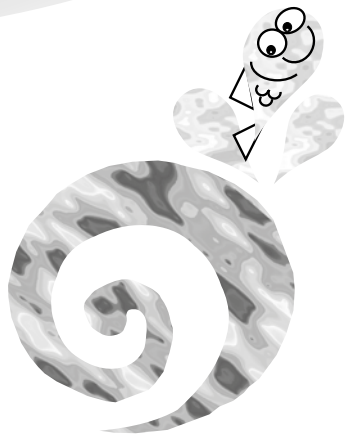
*Articular toda a comunidade em um trabalho de gestão ambiental, além de ter um importante aporte educativo aos envolvidos, é uma forma, também, de abrir portas para outros projetos do mesmo caráter.*



Taquaritinga

## Conhecendo nascentes e cursos d'água da Serra do Jaboticabal: práticas para Educação Ambiental

MICHELI FELIPE



Considerada a importância da Serra do Jaboticabal para Taquaritinga, cidade do interior de São Paulo com cerca de cinquenta e três mil habitantes, constata-se que o município comporta em seu território parte da Serra do Jaboticabal, nascedouro das águas da microbacia do Córrego Ribeirãozinho, que é o principal manancial de superfície para abastecimento público. Na Serra está o último remanescente da vegetação original, abrigo da fauna e flora locais. Esse trabalho teve como objetivo formar jovens educadores ambientais a partir do conhecimento da importância, do cuidado e da preservação dos rios da cidade, em função de serem eles os responsáveis pelo abastecimento da população, e do conhecimento e reconhecimento do papel que a Serra exerce no município e na região. Com a identificação de nascentes localizadas na Serra, refletindo a respeito da legislação sobre o assunto, identificação da vegetação ciliar ainda existente e de outros sistemas importantes que possam ali ser encontrados, pretendeu-se conscientizar a população em relação à importância da Serra do Jaboticabal. O trabalho foi realizado na Fundação Edmilson, que fica próximo da Serra do Jaboticabal, com cinquenta e dois adolescentes, no período entre fevereiro e junho de 2008, com encontros e vivências ambientais. Nos encontros, também foi discutida a necessidade de um reflorestamento para

a recuperação de nascentes e rios da cidade. O conhecimento das características da Serra do Jaboticabal foi de fundamental importância, pois é nela que se concentra grande parte da biodiversidade da região, e o microclima da cidade depende da preservação desse ambiente. A partir desse conhecimento, o interesse em proteger o meio ambiente local ficou fácil de ser entendido. No início, os educandos tiveram dificuldade de aceitar terem de proteger algo que, até aquele momento, para eles, não servia para nada. Após as intervenções e atividades realizadas pelos próprios educandos, houve o despertar de interesse por preservar, e as novas atitudes começaram a surgir de imediato. A realização desse trabalho resultou em troca de informações entre os adolescentes participantes e os moradores da vila próximo da Serra, pelo interesse em preservar, com atitudes importantes, como, por exemplo, proteger a mata ciliar próximo à Fundação Edmilson.

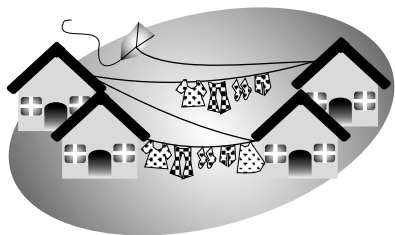
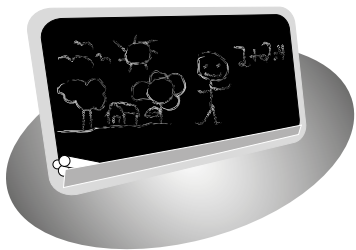
*A reflexão sobre a legislação ambiental existente é uma interessante estratégia didática de participação política. Oferece às(aos) estudantes uma ferramenta possível e objetiva de intervenção na realidade, além de favorecer a compreensão da coerência das políticas e leis em meio ambiente, bem como as dificuldades e lacunas em sua aplicação.*



Bebedouro

## Educação ambiental e lixo: eu não sou de plástico, sou reciclável

GLÁUCIA CRISTINA TAUBE



O projeto objetivou instruir e formar pessoas como educadores ambientais para atuar junto à comunidade. Tais educandos foram orientados com intervenções e ações, com instrumentos de conscientização para a importância e a necessidade da preservação do meio ambiente, do desenvolvimento sustentável e, principalmente, do uso adequado do lixo gerado, que, muitas vezes, pode ser beneficiado como renda familiar. Envolveu a participação de toda a comunidade escolar da Instituição Filantrópica Educandário Santo Antônio, localizada em Bebedouro, SP, entre crianças, adolescentes, famílias, funcionários e comunidade. Os procedimentos para se alcançar os objetivos foram reflexões e sensibilização ambiental quanto à sustentabilidade, além de principalmente fazer uso da prática do conhecimento ambiental construído coletivamente. Os temas trabalhados foram: Educação Ambiental – o que é e para que serve –; coleta seletiva; resíduos e sua classificação e separação; reutilização de descartáveis como fonte de uso doméstico; artesanato; entre outros. Preocupou-se em direcionar o pensamento dos educandos no sentido de serem capazes de realizar pequenas atitudes com o propósito de fazer a diferença. Por meio do levantamento das concepções prévias sobre o tema lixo, da poluição originada pela forma como os resíduos são descartados, elaborou-se uma exposição

de móveis e enfeites feitos com garrafas PET e outros descartáveis. Esses artesanatos foram utilizados como instrumento de sensibilização dos educandos, estimulando discussões e estabelecendo condições de avaliação.

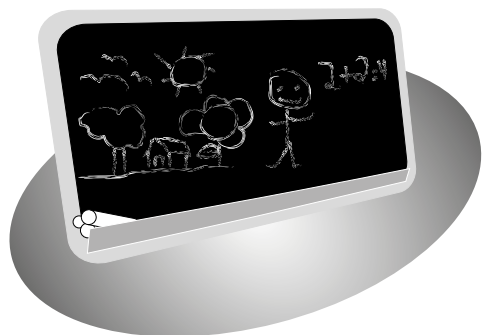
*Ao realizar o envolvimento da comunidade com oficinas e atividades práticas, favorecem-se a integração de diversas gerações em prol de um mesmo objetivo e a participação de todos no processo educativo.*



São Carlos

## Educação ambiental na E. E. Prof. João Jorge Marmorato: A questão das áreas vazio-ociosas

LUZIMAR RUIZ GROSSO BIANCO



Considerando que a comunidade escolar é um público em potencial para se desenvolver um processo de Educação Ambiental crítica e emancipatória, esse projeto foi realizado nas dependências da EE Prof. João Jorge Marmorato, tendo como enfoque principal as áreas vazio-ociosas. O intuito do projeto foi refletir sobre as ações individuais e coletivas prejudiciais ao meio ambiente e transformá-las, de tal forma que levassem à conservação ambiental e que os envolvidos fossem atuantes multiplicadores de uma EA que vai além dos muros da escola. O desenvolvimento do projeto se deu por meio de interação educativa, envolvendo formação teórico-reflexiva, atividades práticas e visitas a campo. A formação teórico-reflexiva aconteceu durante as aulas de geografia, subsidias pelas áreas de ciências e português, e as atividades práticas foram desenvolvidas em períodos contrários, com um grupo de interessados composto por alunos, pais, professores, funcionários e pessoas da comunidade do entorno. Durante o processo, várias parcerias foram estabelecidas; houve significativa mudança de comportamento e atitude dos envolvidos observados em diversos momentos. Os problemas gerados pelas áreas vazio-ociosas foram minimizados por meio das práticas desenvolvidas de limpeza/manutenção e plantio. O volume de resíduos encaminhados para o aterro diminuiu significativamente, em de-



corrência da implantação da composteira e da coleta seletiva. Vale ressaltar, ainda, o importante apoio da diretora e das merendeiras, a disposição e a dedicação dos participantes, particularmente de alguns alunos extremamente atuantes. Contudo, também foram encontradas algumas dificuldades, como, por exemplo, a rotatividade dos funcionários, as práticas inadequadas daqueles que não aderiram ao projeto e a falta de equipamentos e verba.

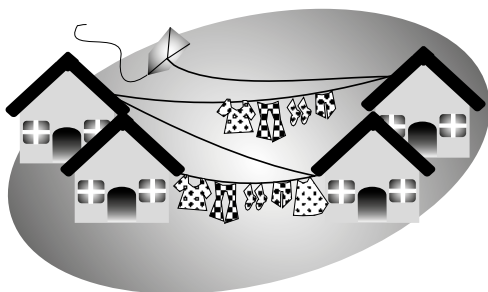
*Esse trabalho inova ao aproveitar áreas vazias da escola como espaços de transformação, conhecimento e experiências.*



Jaboticabal

## Educação Ambiental na formação de jovens educadores para a sustentabilidade

ANGÉLICA CRISTINA GIMENEZ



As ações de Educação Ambiental, atualmente muito discutidas, são caminhos concretos para a construção de uma consciência do despertar. Assim, é extremamente importante que as pessoas modifiquem seus hábitos de consumo. E, para que isso aconteça, é necessário que o ser humano seja educado para o meio ambiente, por meio de sensibilizações e mudanças de comportamentos. Entre os vários objetivos da Educação Ambiental, está o de contribuir para que ocorram atitudes e ações entre as pessoas, ações estas que possam proporcionar o mínimo impacto possível ao meio ambiente e, conseqüentemente, colaborar para a melhoria das condições de sobrevivência dos seres no planeta. As igrejas, como espaços educadores, pensando também nessa realidade, vêm trabalhando com questões relacionadas ao meio ambiente junto às suas Campanhas da Fraternidade, com variados enfoques (ex.: água, Amazônia, etc.). Esse projeto teve como objetivo a formação de jovens educadores ambientais, com ênfase na sustentabilidade, na preservação dos recursos naturais, no consumo responsável, no cuidado com a água e no descarte de materiais. Estiveram envolvidas nesse projeto cerca de vinte pessoas, tendo como público-alvo os jovens de uma comunidade paroquial do município de Jaboticabal, inicialmente com média de idade entre quinze e trinta anos. Como metodologia de

ensino-aprendizagem foi aplicado um questionário para diagnóstico, além de intervenções, como visitas a espaços de interesses, oficinas, debates e uso de audiovisuais, entre outras atividades. Os temas abordados foram: sustentabilidade; preservação; consumo e descarte de materiais; questões de poluição/contaminação de ecossistemas, com ênfase na água; e o papel dos jovens como agentes transformadores para mudança nos hábitos e atitudes. O tempo total de duração desse projeto foi de nove meses, que compreende desde os levantamentos de dados e a localização dos agentes na paróquia até um resultado final, que foi a formação de novos educadores ambientais (PAPs4). Verificou-se que jovens educadores descobriram que Educação Ambiental é um elemento de mudança no ambiente em que vivem e que pode ser melhor, possibilitando o despertar do pensamento reflexivo e crítico, promovendo, por meio de participações, condições para que tenham contato com os assuntos de interesse e conheçam seu meio ambiente. Os jovens perceberam a importância de mudança de atitudes e valores sobre o desenvolvimento humano, a melhoria do relacionamento do grupo nos trabalhos coletivos. Tornaram-se emancipados para assumir ações voltadas para as seguintes situações: formação de demais agentes educadores para

novos hábitos mais sustentáveis de consumo e descarte; contribuição na transformação das comunidades em espaços ambientalmente saudáveis; e diminuição da produção dos resíduos, praticando os 5 Rs: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar

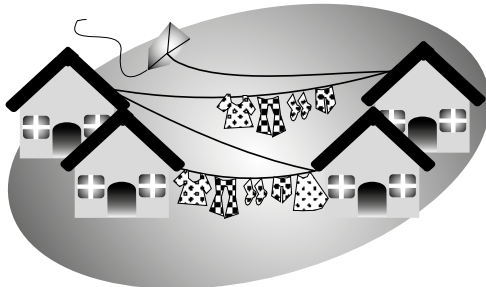
*Esse trabalho realiza suas ações em igrejas, um importante espaço para chegar a distintos públicos e que tem grande potencial multiplicador, além de dedicação ao trabalho voluntário. Contudo, muitas vezes, não é aproveitado, por ter um apelo que não é laico, mesmo sendo importante centro de atuação em âmbitos comunitários.*



Taquaritinga

## Educação ambiental na percepção das alterações antrópicas na Serra do Jaboticabal, Taquaritinga/SP

CARLOS ALBERTO ORLANDO



Os poucos remanescentes preservados da formação florestal característica do interior paulista são de grande valor ecológico e taxonômico, funcionando como um banco de informações acerca da estrutura e do funcionamento desses ecossistemas. Em Taquaritinga, encontra-se localizada a Serra do Jaboticabal, um dos últimos remanescentes de floresta original do município. A expansão da fronteira agrícola, associada ao crescimento da malha urbana que permeia a Serra, e a falta de consciência ecológica por parte dos moradores vêm causando forte pressão sobre tais fragmentos, resultando na perda de sua biodiversidade. O presente trabalho tem como objetivo incentivar a percepção ambiental na formação de jovens educadores(as), para que se tornem pessoas ambientalmente educadas e possíveis reeditoras da Educação Ambiental. O público-alvo foi constituído por cinquenta jovens pertencentes à Fundação Edmilson “Semeando Sonhos”, localizada no entorno da Serra do Jaboticabal, em Taquaritinga. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se a metodologia da Pesquisa-Ação-Participante, e a avaliação foi pelas mudanças percebidas. Os principais resultados foram mudanças de comportamento, presença de postura crítica, participação em trabalhos coletivos e capacidade de percepção do

ambiente, sendo o início de uma emancipação para a prática como formadores e educadores ambientais populares.

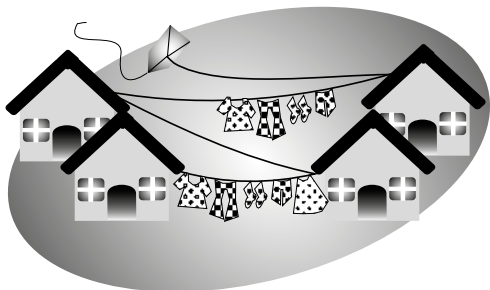
*Aproveitar uma área preservada e de relevância ambiental é uma prática muito importante dentro de projetos de Educação Ambiental. Fazer com que os moradores locais valorizem essas áreas é fundamental para sua manutenção e uma oportunidade de que fiscalizem as ações ali desenvolvidas.*



São Carlos

## Educação ambiental no SOS Bombeiro - CEFA: o aprendizado com a construção de um fanzine

ALESSANDRO FREITAS DE SOUZA



O trabalho foi iniciado junto ao Projeto SOS Bombeiro, no fim de 2007. As atividades foram desenvolvidas com duas turmas de crianças atendidas pelo projeto, no Centro de Educação e Formação ao Adolescente Professor Cid da Silva César – CEFA –, em encontros realizados semanalmente. Diante do diagnóstico inicial realizado, verificou-se nos participantes a dificuldade de relacionar a questão social com a questão ambiental, além de uma lacuna no que se refere ao conhecimento escolar sobre meio ambiente, o que possivelmente contribuía para a falta de interesse dos participantes. O objetivo inicial do projeto seria a formação de uma horta ou jardim no terreno da instituição, que se encontra desprotegido visualmente. Porém, diante da negação do grupo quanto à participação nesse tipo de atividade, o objetivo foi reelaborado. Assim, o novo tema gerador definido foi o da realização de um fanzine. Os temas colocados no fanzine foram os mesmos trabalhados nos encontros com os participantes, sendo que as atividades de desenvolvimento do fanzine foram realizadas segundo a identificação de cada um, ainda que sempre discutidos em grupo os resultados individuais. A feitura do fanzine foi o processo que auxiliou na aproximação do conceito de meio ambiente com a vida de cada participante. Cada um deles pôde aproximar-se da questão ambiental e, ao mesmo tempo, pôde divulgar o

conhecimento adquirido e compartilhado nos encontros, nos bairros aos quais pertenciam. Isso seria realizado posteriormente, já que o fanzine, depois de pronto, seria entregue aos participantes para serem distribuídos nas comunidades onde estavam inseridos.

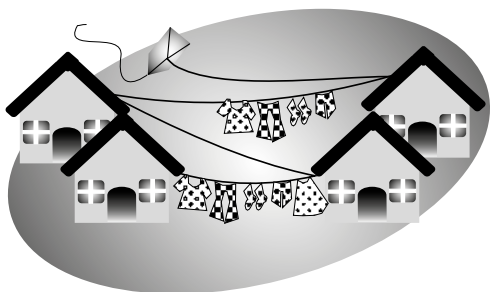
*Esse projeto demonstra como, muitas vezes, o que está planejado não é bem aceito pelo grupo e como também é necessário mudar os projetos. É importante ter flexibilidade para adaptar os projetos ao longo do processo, para que ele tenha êxito, e, principalmente, tomar as decisões de forma coletiva com os(as) estudantes, a fim de que o projeto atenda aos interesses do público-objetivo.*



Jaboticabal

## Educação para prática da cidadania ambiental: formação de educadores ambientais num bairro de periferia

JOSÉ ROBERTO GOMES DE PAULA JÚNIOR



A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente na formação individual e coletiva, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Dessa maneira, passa a constituir-se como um direito do cidadão, assemelhado aos direitos fundamentais, porquanto, estreitamente ligado aos direitos e deveres constitucionais da cidadania. O presente trabalho teve por objetivo formar pessoas que aprendem participando para a prática da cidadania ambiental. Foi desenvolvido em Jaboticabal, SP, com início no final de 2007 e término no primeiro semestre de 2008. O público-alvo foi composto por crianças e jovens em situação de risco social, assistidas pelo projeto Núcleo de Atendimento à Criança e Adolescente de Jaboticabal – NACA. As propostas de intervenção seguiram os itens de cardápio educativo, que foram: Educação Ambiental, cadeia alimentar, desequilíbrio ambiental, percepção ambiental, lixo, dengue, poluição, arborização, cidadania e paz. O método aplicado foi a Pesquisa-Ação-Participante, e a análise dos resultados foi feita com base nas comparações entre diagnóstico prévio e final. A participação dos agentes sociais na construção de uma sociedade mais equilibrada permitiu, entre outras coisas, perce-



ber a importância da perspectiva sobre a socialização das informações, da construção de espaços democráticos, assim como a educação crítica e emancipatória, na busca de soluções para os problemas locais. O entendimento da cidadania implica, portanto, uma inter-relação necessária entre respeito ao próximo, justiça social, equilíbrio ambiental, qualidade de vida e ruptura com o modelo atual de desenvolvimento.

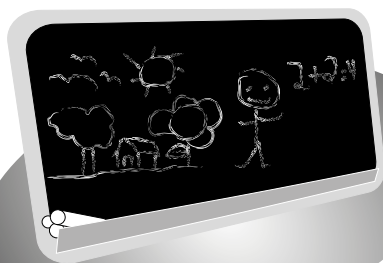
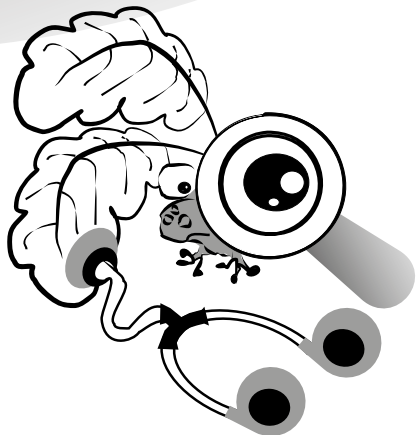
*Além dos temas mais diretamente relacionados ao meio ambiente, esse trabalho focou também o tema da paz como elemento inerente à qualidade ambiental. Ao ter como público objetivo os jovens em situação de risco, é importante ressaltar temas aos quais eles estão mais vulneráveis. Adaptar os projetos às diferentes realidades é fundamental para que eles tenham sentido e para que de fato ajudem a construir novas realidades.*



Araraquara

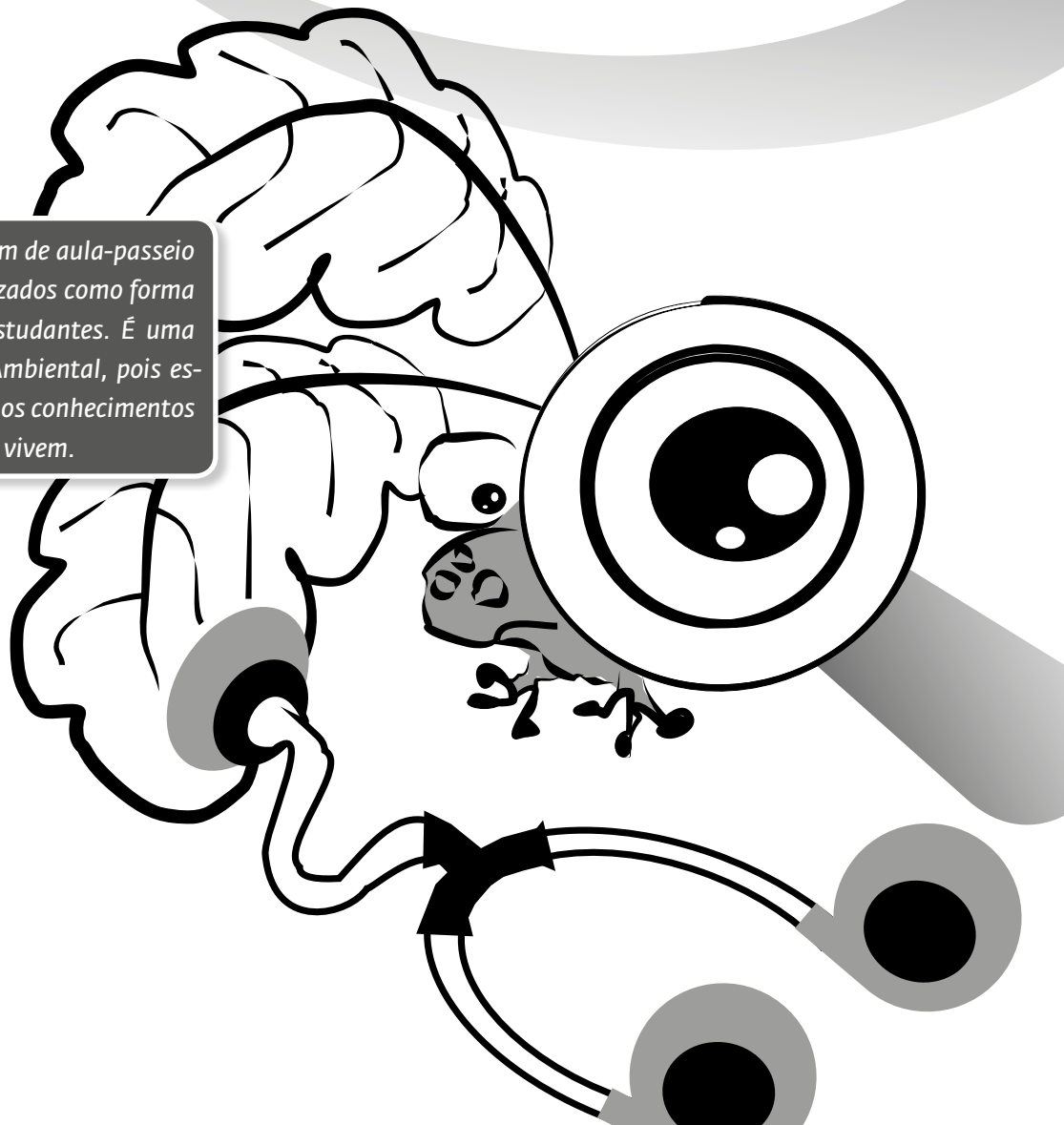
## Educando hoje, protegendo o amanhã

CREUSA PEREIRA DE MELO RUFINO



Objetivou-se, ao longo do projeto, trabalhar conteúdos da temática ambiental, a partir de questões levantadas pelos alunos de quarta série, de uma escola na periferia de Araraquara, de modo a contribuir para o desenvolvimento de atitudes, valores e posturas éticas. Para a realização do projeto foram utilizados os pressupostos da Pesquisa-Ação-Participante (PAP). Durante a interação, foram utilizados diversos procedimentos metodológicos, entre os quais: história de vida, entrevistas, observações, produção de relatórios, relatos, análise de mapas e fotografias, passeios no bairro e em outros pontos da cidade. As várias atividades possibilitaram uma “leitura ampla” das mais variadas paisagens, permitindo a construção de um “olhar” diferenciado. As crianças apresentaram capacidade de aplicar determinadas habilidades, como a de busca por informações em fontes diversas. Também trabalharam em grupo, de forma independente, realizaram pesquisa de campo, desenvolveram e elaboraram projeto dentro da escola, ampliando o alcance das ações para professores e alunos de outras classes, no período da tarde. Pôde-se perceber, nos educandos, mudanças de atitudes e o desenvolvimento de valores como curiosidade, sensibilidade, desejo de mudança e senso de responsabilidade. Também houve indícios de outros resultados, em função do projeto, no bairro onde os alunos residiam, pois lá também eles desenvolveram ações.

*Os passeios pelo bairro, chamados também de aula-passeio pela pedagogia Freinet, há muito são utilizados como forma de levar motivação e interesse aos(as) estudantes. É uma ótima ferramenta didática de Educação Ambiental, pois estimula novos olhares ao bairro e aproveita os conhecimentos dos(as) estudantes acerca do lugar em que vivem.*

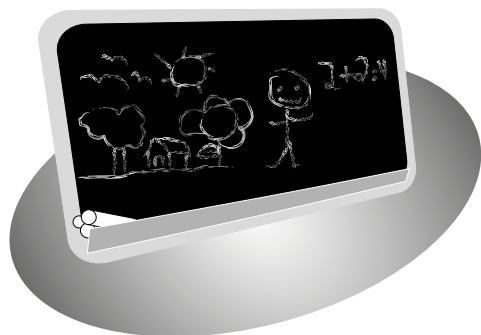




Monte Alto

## Formação de educadores ambientais na escola: semeando propostas para um futuro sustentável

ELAINE CRISTINA SILVÉRIO TEDESCHI



Esse trabalho teve por objetivo formar educadores ambientais no espaço escolar capazes de contribuir com ações e propostas para um futuro rumo à sustentabilidade socioambiental, envolvendo a escola e a comunidade. Foi desenvolvido em duas escolas municipais de ensino fundamental de Monte Alto, com estudantes e a comunidade local, durante um período de oito meses. As vivências, palestras e intervenções focaram os cinco elementos: ar, água, terra, fogo e madeira. O público foi constituído por trinta e cinco educandos e representantes da comunidade local. As atividades foram realizadas no contexto dos seguintes temas: Educação Ambiental, espaços educadores, percepção ambiental, consumo, coletivo educador, resíduos industriais, jogos cooperativos, agricultura orgânica e outros tópicos de interesse do grupo. A metodologia escolhida foi a Pesquisa-Ação-Participante, e as avaliações ocorreram pela observação do registro das mudanças de comportamento. Os principais resultados foram as mudanças de comportamento dos educandos, pois alguns passaram a desenvolver, dentro da escola, atitudes ambientalmente melhores, refletidas pela diminuição do lixo no pátio das escolas, pelo reaproveitamento de papel dentro das salas de aula. Foram também muito importantes as atitudes dos educandos como educadores ambientais, como, por exemplo, notou-se pelos depoimentos

de alguns pais, identificando a importância que o educando estava dando à reciclagem e ao reaproveitamento de materiais consumidos dentro de casa.

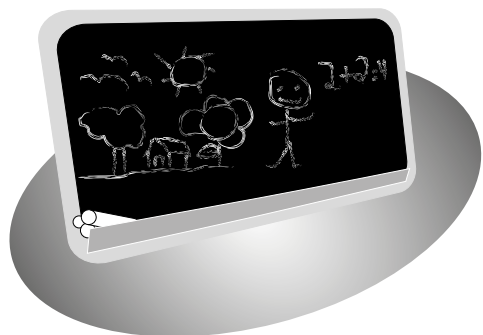
*Trabalhar com os cinco elementos é uma estratégia interessante para se fazer compreender as inter-relações entre a natureza e a complexidade da questão ambiental. Inserir o ser humano como um desses elementos também pode ser enriquecedor, na medida em que se incrementa a visão de integração da sociedade com a natureza.*



São Carlos

## Filosofia e meio ambiente: compreensão das ações humanas, atitudes e comportamento numa visão ambientalista

ELIZETE APARECIDA LEMBO



O interessante de um trabalho científico é desvendar o que ainda está por vir, as inquietações que burilam nosso ser, ou seja, descobrir alternativas nas quais necessitamos nos acomodar para minimizar os impactos, os conflitos existentes na natureza e suas relações com a humanidade. É uma relação intrínseca, custosa para ambos os lados, com as reações dos fenômenos naturais e das ações predatórias do homem, mas uma relação necessária para a sobrevivência da vida planetária. Entende-se compreensão das ações humanas no sentido de pesquisar, analisar e refletir sobre as atitudes e o comportamento segundo uma visão ambientalista, buscando suas relações e conexões nas ações subjetivas e as relações sociais com o meio ambiente. Todo esse trabalho educacional foi desenvolvido pensando em uma ação menos predatória, menos desleal e menos injusta com a natureza e seus recursos naturais, mesmo porque nós necessitamos e dependemos desses recursos. Por isso, a conscientização e o comprometimento são fundamentais para a sobrevivência planetária. Seu objetivo é instigar o sentimento de conscientização e solidariedade, em respeito à natureza, à vida. O trabalho continua sendo desenvolvido, centrado na compreensão, na atitude e no comportamento. Trata-se de mudanças nas ações humanas a partir de uma

linha filosófica, de um trabalho pedagógico, intencional e comprometido. Em um primeiro momento, o trabalho foi realizado com um grupo de pessoas do Ensino Médio, do segundo ano, da Escola Estadual Attilia Prado Margarido, localizada no bairro Santa Felícia, na Cidade de São Carlos, em 2007. O segundo momento contou com crianças e adolescentes, em uma Instituição Filantrópica chamada Salesianos São Carlos, em 2008. Todo esse trabalho mostrou alguns resultados, os quais estão sendo relevantes para o desenvolvimento do projeto. O primeiro grupo era composto por jovens, e a maioria deles mostrou apatia e indiferença quanto à disciplina ou área que envolvia o trabalho. Foi possível sentir que essa área (filosofia) não estava muito definida para eles; isso por conta do próprio ensino dogmático e tradicional, cujo olhar se mostrava de forma fragmentada, isolada das outras áreas e da própria realidade contemporânea. Não se faziam relações existentes com o fator econômico, social e político-humano para pesquisar as conexões e reações de determinado objeto de estudo. Outro resultado fascinante foi diagnosticado, em que os adolescentes se distanciavam da natureza por estarem passando pela fase da adolescência. Nela, eles se atermiam mais à relação com o outro e ao consumismo que os leva ao *status* social. Já as crianças vivenciaram essa relação

com a natureza de forma intensa, natural e inocente. Esse é o foco de um trabalho que se preocupa em resgatar valores imprescindíveis para a sustentabilidade da sociedade, constituindo novos valores e reforçando outros, a fim de mostrar, assim, a necessidade de mudança do olhar, do sentimento para o meio ambiente, em uma visão holística da problemática que estamos vivenciando hoje. A dificuldade estava sendo motivar esses adolescentes e crianças a desconstruírem valores e construí-los de forma comprometida e consciente. Em contrapartida, eram pessoas em uma fase de desenvolvimento e abertos, receptivos para constituir novos valores. Uma problemática foi transitar no caminho das relações pessoais do mundo adulto, pois eram pessoas que ainda estavam presas a passos retrógrafos e não conseguiam fazer intervenções que pudessem somar para o bem comum da sociedade. Por isso, a importância de se trabalhar em uma linha filosófica e envolver o meio ambiente para dar sentido e significado às mudanças necessárias.

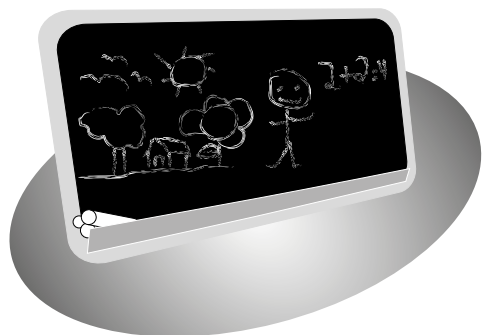
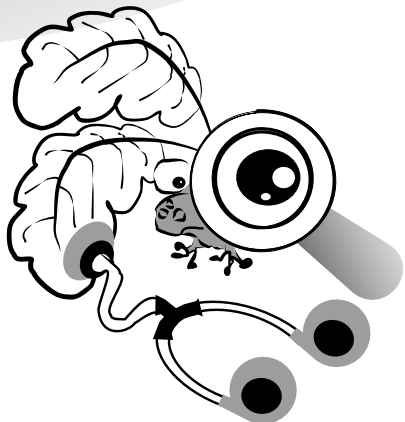
*Esse trabalho inova ao abordar a filosofia como forma de construir novos valores ambientais, favorecendo também o trabalho interdisciplinar, fundamental para romper a fragmentação do conhecimento e fomentar a complexidade da questão ambiental.*



Monte Alto

## Formação de educadores ambientais nas escolas: uma proposta para ações sustentáveis

ELIANE CRISTINA DE NATALE



O quadro de degradação ambiental que se instaura no planeta, principalmente por meio de ações antrópicas, desencadeia, cada vez mais, consequências nocivas a uma grande parte dos organismos presentes nos mais diversos ecossistemas. Esses seres vivos são fundamentais para a autorregulação dos processos biológicos na Terra, e sua extinção pode levar a consequências desastrosas. O principal gerador dessas alterações, o homem, é também o único capaz de revertê-las, fazendo-se necessárias mudanças profundas em seu comportamento. Tais mudanças só são possíveis por intermédio de processos que acarretem a geração de sentimentos como o pertencimento e o respeito ao ambiente em que cada ser humano está inserido. Portanto, acredita-se que um dos principais processos capazes de gerar esses valores é a Educação Ambiental. Desse modo, o objetivo proposto por esse trabalho foi a formação de educadores ambientais ativos e críticos com relação às questões ambientais em sua comunidade, utilizando a metodologia da Pesquisa-Ação-Participante como ferramenta principal. O trabalho foi desenvolvido com trinta e cinco participantes, entre alunos da rede municipal de ensino de Monte Alto das escolas EMEF Lourdes Siqueira Martins Ferreira e EMEF Juventina de Oliveira Penna Campos, jovens moradores do bairro e um biólogo para as interações formativas. Foi realizado no período de agosto de



2007 a julho de 2008, contando com duas horas semanais e oito horas aos sábados e domingos, quando foram realizadas atividades como dinâmicas de grupo, discussões, oficinas de reciclagem e reutilização de materiais, aulas expositivas dialogadas e, principalmente, visitas para reconhecimento e análise de diferentes ecossistemas e locais degradados. Em um apanhado geral, durante o período das ações formativas, o trabalho fortaleceu o coletivo, o cooperativo, o pertencimento, a percepção ambiental, a construção coletiva de projetos, a percepção da paisagem e dos impactos sobre ela; informou os educandos; buscou a história oral sobre as mudanças na paisagem; estimulou a reflexão, o debate e o pensamento crítico e emancipatório, o sentimento de indignação perante o descaso com o meio ambiente, aumentando a sensibilização e a conscientização de todos, entre outras coisas.

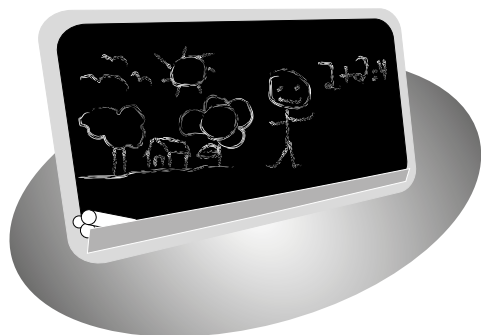
*Aprofundar o conhecimento sobre o ambiente local, com várias visitas a campo, é uma estratégia que traz muito sentido ao processo de aprendizagem e permite conhecer os detalhes do lugar a fundo, o que favorece o planejamento de ações mais estruturadas e condizentes com a realidade.*



Jaboticabal

## Formação de educandas(os) para novos debates e ações na Educação Ambiental

MARCOS ANTONIO PEDRO



A Educação Ambiental é um processo no qual são trabalhados compromissos e conhecimentos capazes de levar o indivíduo a repensar sua relação com o meio, de forma a garantir mudanças de atitudes em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade na qual está inserido, bem como reverter situações que possam comprometer a vida no planeta. Torna-se imprescindível aos educandos(as) promover a sensibilização de que a espécie humana sempre se valeu dos recursos naturais disponíveis na Terra e que tais recursos estão se tornando cada vez mais escassos. Portanto, as alterações ambientais e mesmo alguns fenômenos catastróficos estão começando a preocupar diferentes segmentos da sociedade, quando se percebe a possibilidade de que educandos(as) possam transmitir aos seus pares que somente por meio de propostas de ações mais sustentáveis conseguiremos fazer com que a vida perpetue neste planeta. Esse projeto tem como objetivo a formação de educadores(as) ambientais no despertar da percepção de que suas atitudes incidem de maneira direta no meio em que vivem. Os trabalhos foram desenvolvidos durante o segundo semestre do ano de 2007 e o primeiro semestre de 2008, com setenta e seis educandos(as) das sétimas e oitavas séries do ensino fundamental da Escola Municipal Paulo Freire, no município de Jaboticabal-SP. Observou-se, principalmente, que

os educandos e as educandas apresentavam capacidade de sensibilização e interesse de formação acerca das questões ambientais. Destacou-se que a valorização do meio ambiente depende de cada um, ou seja, da atribuição de valores que cada indivíduo estabelece às questões em que está envolvido sobre seu papel coletivo, seu comprometimento social, que pode conduzir à mudança de hábitos e atitudes. Tais mecanismos de reflexão determinam novas vivências e experiências que acabam por alterar a visão social de mundo dos participantes e dos demais com os quais convivem, transformando, assim, esses jovens em educadores ambientais.

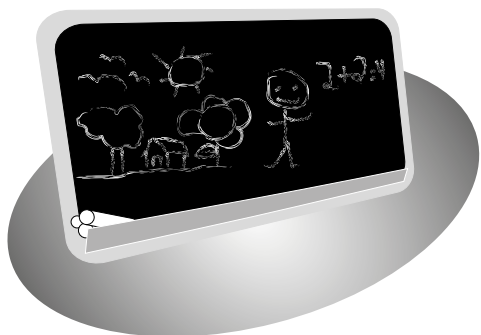
*Esse trabalho destaca a questão dos valores, essencial para a mudança de atitudes. O trabalho com valores vai além da transmissão de informações e da construção de conhecimentos, sendo imprescindível o trabalho com aspectos de colaboração, sensibilidade, relações sociais e construção de novos significados.*



Araraquara

## **“Frutacor”: construção e reconstrução de conceitos, atitudes e comportamentos em relação à Educação Ambiental no processo ensino-aprendizagem**

CRISTIANE PESSOA DE AZEVEDO ZACHARIAS



O município de Araraquara possui muitos problemas ambientais, assim como várias cidades do Brasil. Diante dessa constatação, verificou-se que trabalhar a Educação Ambiental na escola era um desafio e, ao mesmo tempo, uma proposta envolvente. O projeto a ser trabalhado no âmbito da escola partiu de um princípio de que esta vem construindo seu plano pedagógico escolar coletivamente e dentro das diretrizes de uma Educação Ambiental para a cidadania, a criatividade, a vivência da democracia e da liberdade. O objetivo desse trabalho foi desenvolver atividades de Educação Ambiental com alunos e toda a comunidade escolar da EMEF Eng. Luiz Roberto Salinas Fortes, localizada no Jardim Paraíso, em Araraquara-SP. Essas atividades proporcionaram a conscientização ambiental e a mudança de hábitos, utilizando metodologias participativas, tais como: palestras com temas relacionados ao meio ambiente; feira da barganha (estimulando o consumo solidário); plantios (hortas e árvores frutíferas); jogos comunitários (lazer); coleta seletiva; oficinas de reciclagem (utilizando os mais distintos materiais recicláveis); lanche comunitário (estimulando as boas práticas da alimentação). O momento histórico pelo qual passa a sociedade mundial, no que se refere aos problemas ambientais, bem como a falta

de solidariedade entre os grupos sociais, leva a sociedade a buscar formas alternativas para esses problemas. Com esse pensamento, o projeto “Frutacor” pretendeu construir e reconstruir conceitos, atitudes e comportamentos em relação à Educação Ambiental, no processo de ensino-aprendizagem. Por intermédio da Educação Ambiental, esse projeto procurou mobilizar os envolvidos do meio escolar, desenvolvendo intervenções e ações ambientais, utilizando como base oficinas educativas, palestras e diferentes atividades que tinham a finalidade de propiciar mudanças de hábitos na vida dos participantes, para mostrar a importância de hábitos sustentáveis promovendo ações de ética e cidadania nos relacionamentos interpessoais e da comunidade escolar. Todas as atividades desenvolvidas com a comunidade escolar iniciaram-se em março de 2007, assim que começou o período letivo. Ao longo do ano, foram sendo desenvolvidas as atividades propostas, cujo objetivo era trabalhar os conceitos do consumo solidário, comparando com os hábitos do consumismo da sociedade atual. O propósito desse projeto não se limitou ao ano letivo, pois o projeto terá continuidade. Pretende-se trabalhar com várias turmas nos próximos anos. Avalia-se que nesse projeto não foram encontradas dificuldades, pois a direção da escola foi sempre muito solícita, os alu-

nos receberam as propostas com entusiasmo, e a comunidade escolar foi sempre muito participativa. O que facilitou o desenvolvimento do projeto foi a disponibilidade da estrutura escolar e de materiais recicláveis para a confecção de subprodutos.

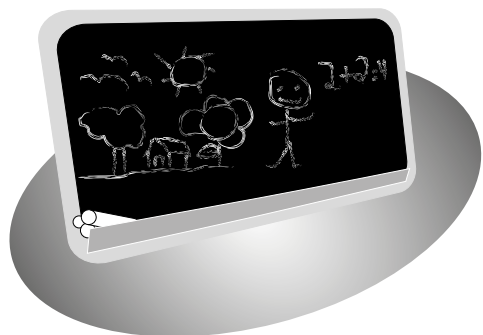
*As feiras de trocas vêm ganhando cada vez mais espaço como atividade educativa que proporciona a reflexão e alternativas ao modo de consumir.*



Ibaté

## Jogue limpo com sua cidade – dê um destino correto ao lixo: uma experiência no município de Ibaté, SP

ANA LUCIA LOPES TAGLIATELA



Em razão da percepção de que, a cada ano que passa, o consumo da humanidade supera mais rapidamente a capacidade de regeneração do planeta, e o estilo de desenvolvimento atual estimula o desperdício, começaram a surgir movimentos ambientalistas em prol do planeta Terra, ou seja, a favor de um planeta sustentável. Para conduzir essa linha de pensamento, a Educação Ambiental (EA) viabiliza, capacita para e dá continuidade a projetos educacionais como o CESCAR (Coletivo Educador de São Carlos, Araraquara, Jaboticabal e Região), que elaborou o projeto “Viabilizando a Utopia”, o qual tem como base a formação de educadores(as) ambientais em um processo permanente e contínuo, utilizando a metodologia PAP (Pesquisa-Ação-Participante ou Pessoas que Aprendem Participando), a qual leva uma educação em rede por meio de multiplicadores. Os alunos da EMEF (Escola Municipal de Educação Fundamental) Profa. Maria Luiza Batistela Danieli fazem parte dessa “teia de informações e ações”, dando continuidade à troca de experiências e à formação de habilidade para que o homem se conscientize de que suprir suas necessidades não significa interferir no equilíbrio do planeta. O objetivo do projeto foi fazer com que os alunos da EMEF Maria Luiza Batistela Danieli, localizada no Conjunto Habitacional Nello Morganti, em Ibaté, tomassem consciência da proble-

mática ambiental relacionada ao lixo, constituindo uma fonte potencial de contaminação do solo e do ar, podendo atingir os lençóis freáticos e contribuindo para o aumento do efeito estufa, quando os resíduos não têm um destino correto. O projeto teve início em outubro de 2007, e a última atividade foi realizada em 5 de junho de 2008 (Dia Mundial do Meio Ambiente), com uma palestra em que a guia turística do município falou sobre os problemas causados pelo turismo rural, como o acúmulo de lixo em rios, fazendas, etc. Foi elaborada uma série de atividades relacionadas com a temática do lixo e a quantidade de lixo produzida, conhecendo os métodos de reciclagem e os benefícios dessa prática para o meio ambiente, além de compreender que o planeta pode ser sustentável. O projeto superou as expectativas, pois, no início, havia trinta alunos e, depois, foram engajados mais sessenta para trabalhar na Exposição “Arte e cidadania na escola”, cujo tema principal foi o lixo, realizada nas dependências da EMEF Profa. Maria Luiza Batistela Danieli, que contou com a presença de alunos, pais, professores, funcionários, prefeito, diretora do Departamento de Educação, entre outros.

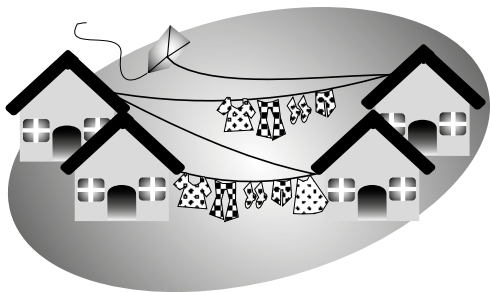
*Esse trabalho mostra que a questão dos resíduos, mesmo sendo um tema amplamente discutido, ainda representa um desafio a ser superado, mas que as ações nesse sentido precisam buscar originalidade e novas abordagens. Aqui, utiliza-se uma exposição de arte com resíduos como forma de sensibilização, o que favorece a criatividade e o envolvimento de muitas pessoas e resulta em um produto concreto, interessante como atividade educativa. É importante lembrar, porém, que isso deve ser acompanhado de um processo mais longo e profundo, articulado com outras ações, como relatado no presente resumo.*



Jaboticabal

## Jovem florestal: a semente em suas mãos

MARIDÉLIA RIOS GONZAGA



Apesar da importância ecológica e econômica dos ecossistemas florestais, eles têm sido alvo constante de ações impactantes, um dos motivos que sinaliza a necessidade do desenvolvimento de uma nova relação entre homem e natureza, buscando na Educação Ambiental a solução para os problemas. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de formar cidadãos conscientes e, assim, contribuir para a transformação de hábitos e práticas sociais e para a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da sustentabilidade em seu significado mais abrangente. O trabalho foi desenvolvido no período de agosto de 2007 a junho de 2008 e atendeu quarenta e oito educandos de ambos os sexos, com faixa etária entre onze e dezesseis anos, em turmas de doze participantes, todos vinculados ao Projeto Social da Prefeitura Municipal de Jaboticabal “Caminhando para o Futuro”. Foram desenvolvidas atividades, tais como: aulas práticas e teóricas sobre temas ambientais, com noções básicas sobre florestas naturais; produção de mudas; proteção e recuperação de áreas degradadas; coleta de sementes; confecção e plantio de mudas; e oficinas dos temas lixo, água, flora e fauna, além de dinâmicas, discussões e jogos cooperativos. A reflexão e as atividades sobre os valores ambientais e sociais junto aos educandos permitiram afirmar que houve efetividade na capacitação dos educandos como cidadãos conscientes e reprodutores



de valores ambientais, atuando na preservação e defesa do meio ambiente, com noções básicas de produção de mudas florestais. Tais valores obtidos têm importância na busca por um futuro sustentável, e a instituição, como espaço educador, teve o papel de contribuir para a participação de processos de inclusão social de educandos carentes, pela formação de indivíduos ambientalmente educados e educadores.

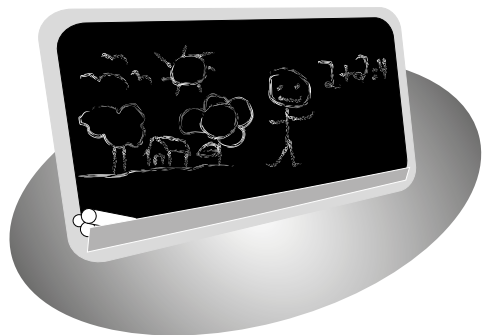
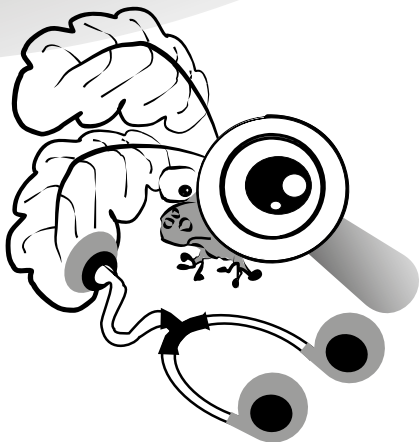
*A produção de mudas como uma ferramenta educativa é uma iniciativa bastante interessante e viável. Além de seu baixo custo, oferece uma experiência prática aos educandos e às educandas; proporciona novas relações com a natureza; permite que esse conhecimento seja levado a outros espaços; tem uma temporalidade de longo prazo, pois envolve também o cuidado da planta depois de cultivada; e ainda tem o aspecto didático de ter um resultado visível e concreto, que é a própria planta e seu processo de germinação e desenvolvimento. É uma atividade simples e muito proveitosa.*



São Carlos

## Memória histórica da E. E. Bispo Dom Gastão e a conservação ambiental – São Carlos/SP

EVA DOS SANTOS COZZA



No cenário mundial atual, em que as transformações no planeta acontecem constantemente e mais rapidamente, desde que o homem passou a manipular essas transformações em busca de sua comodidade, a degradação ambiental tornou-se um problema tanto para essa geração como também para as futuras. O projeto em questão teve como objetivo a busca por educadores que desenvolvessem um trabalho contínuo e sustentável no contexto em que estavam inseridos. Para tanto, buscou-se a cooperação da EE Bispo Dom Gastão, a fim de que, em parceria, seus problemas ambientais fossem diagnosticados e solucionados por meio de trabalho efetuado por seus professores e alunos. Portanto, a EA apresentada foi realizada por professores e alunos da escola em questão, por ser um dos espaços onde se pôde promover a mudança de comportamento para que os problemas ambientais fossem minimizados. Foram utilizados para desenvolver os momentos de reflexão: sessões de vídeos; palestras; trabalhos em grupos para ações; visitas temáticas, em que se buscou a união de todos para a identificação de problemas ambientais; e as possíveis propostas de soluções para os problemas encontrados na comunidade escolar. Foram identificados e trabalhados os seguintes itens: falta de conhecimento da história local; impermeabilização do solo; correto descarte de resíduos; falta de arborização;

entre outros. Como resultado desse trabalho, podem ser destacados: a escola como polo de arrecadação de óleo de cozinha; a quebra de espaços pavimentados da lateral e frente do prédio para o plantio de árvore e plantas ornamentais; a recuperação de dados históricos; e, principalmente, a sensibilização e participação da comunidade, bem mais conscientizada de seu papel como agente transformador.

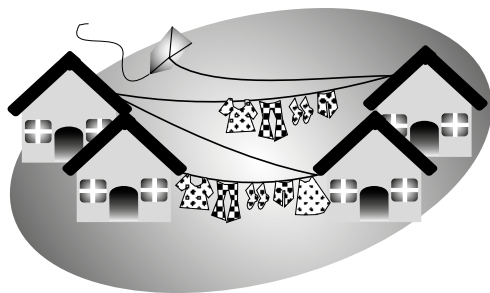
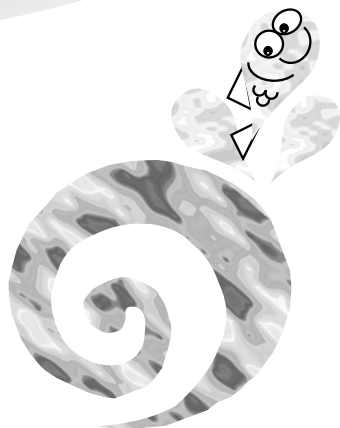
*Compreender o contexto histórico de um espaço é fundamental para ter uma visão integrada e complexa do meio ambiente. Nos projetos de Educação Ambiental, recuperar a história de um lugar é uma forma de entender o presente e repensar o futuro de maneira crítica e consciente.*



Dourado

## Mobilização da juventude: a experiência do município de Dourado/SP

IÚRI GEBARA



A dinâmica do crescimento humano tem provocado um aumento das catástrofes naturais e dos problemas socioambientais. Isso ocorre porque esses problemas têm se avolumado a passos agigantados, e sua lenta resolução acarreta sérios impactos sobre a população e sobre a natureza. A sensação de desespero sobre a situação do mundo se apoderou de muitos de nós. Reclamamos sobre a poluição, o lixo, o crime e a pobreza, que agora são tão comuns no planeta. Os cientistas avisam que nosso modo de vida é insustentável. Estamos esgotando os recursos, poluindo as águas e degradando as terras. Uma mudança urgente é necessária. Um tipo de mudança que envolva a comunidade, cada lar e cada indivíduo. Ao referir-se à Educação Ambiental, deve ficar evidente a mudança de atitudes, valores e ações na forma de se relacionar com a vida e com a natureza. Pensar o ambiental significa introduzir novas formas de percepção do mundo que vão além do conservadorismo, envolvem também uma relação intrínseca com o planeta e o sentimento de fazer parte de sua história. A produção de conhecimentos ou a prática social de conhecimento na área da Educação Ambiental tem que ter como principal compromisso contribuir para que esses processos se tornem ambientalmente e socialmente significativos. Defendemos a ideia de que a Educação Ambiental, para ser educação crítica, transfor-

madora e emancipatória, tem que ser um processo coletivo, dinâmico, complexo e contínuo, de conscientização e participação social e que articule também a dimensão teórica e prática, além de ser um processo necessariamente interdisciplinar. Exemplos vitoriosos de Educação Ambiental e social nos são apresentados pelos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJ's), que vêm borbulhando, crescendo e se articulando por todo o Brasil. Em 2003, a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, realizada pelo Ministério do Meio Ambiente, em parceria com o Ministério da Educação, transformou milhares de escolas de todo o país em espaços de mobilização que deram aos jovens, aos professores, às professoras e às comunidades a oportunidade de opinar, reunir e priorizar suas sugestões de como cuidar do Brasil. A COMVIDA segue a orientação da Carta Jovens Cuidando do Brasil – Deliberações da Conferência Infanto-Juvenil. Os quatrocentos jovens delegados e delegadas propuseram que sejam criados e valorizados os seus espaços de participação em defesa do meio ambiente. A carta sugere que se formem conselhos jovens nas escolas e em outros espaços da sociedade e ressalta a importância da Agenda 21 na escola. No ano de 2006, voluntários da Organização Social AMADO integraram-se ao Coletivo Educador de São

Carlos, Araraquara, Jaboticabal e Região (CESCAR). Em julho de 2007, durante a participação no Terceiro Encontro Estadual de Educação Ambiental (IIIEEEA), no município de São José do Rio Preto, foi possível conhecer integrantes dos CJ's Caipira e Caiçara. Nesse momento, foi construída a decisão de fomentar a formação do Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Dourado. Entre todos os movimentos de emancipação crítica e transformadora, os CJ's se mostraram mais orgânicos e naturais, filosóficos na essência, interdisciplinares no nascimento e efetivos nos resultados. Jovens douradenses mostraram grande interesse em uma atividade chamada Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias, quando se engajaram de forma tão dedicada que se optou por continuar a estimulá-los com informações socioambientais. Dessa ação nasceu a Patrulha Ecológica Ariramba, que assumiu a responsabilidade de mobilizar a comunidade para essa ação nos anos seguintes. Desse movimento, os jovens passaram a participar de encontros de discussão e organização de atividades com ênfase em ações socioambientais, buscando aprendizagens diversas, incluindo a participação na elaboração e organização de eventos voltados ao Asilo e à APAE. Dar respaldo a esses jovens, desenvolver as atividades e interações educativas com eles, nesse pequeno mu-

nicípio, foram os fatores essenciais para a escolha do local e do tema desse trabalho. Foi dado início à sensibilização e mobilização de toda a comunidade douradense pelo IV Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias (DMLRP) de Dourado e à sensibilização e à mobilização dos jovens com o I Encontro de Jovens e Educação Ambiental (EJEA), em setembro de 2007. Em outubro, ocorreu o encontro do CJ, o Entre Mundos – Mapeando a Parentada, em que os jovens de Dourado tiveram a oportunidade de conhecer jovens pró-ativos de todo o Estado de São Paulo. Em novembro, foram desenvolvidas atividades com o intuito de constituir Com-Vidas nas escolas douradenses. Em dezembro, ocorreram oficinas de Educomunicação e o encerramento desse projeto. A preparação, o planejamento e a execução desses eventos/atividades se deram com a atuação dos jovens. As atividades foram permeadas de dinâmicas de grupo e jogos cooperativos, que são jogos que facilitam a aproximação e a aceitação e quando a ajuda entre os membros da equipe torna-se essencial para se alcançar o objetivo final. Foi possível perceber duas maneiras de ver e viver o jogo, tanto na escola como em todos os momentos da vida. A estrutura do trabalho desenvolvido utilizou a metodologia criada pela ONG Instituto ECOAR para a Cidadania, chamada Oficina de Futuro, construindo

do projetos coletivos. No dicionário, oficina significa “um lugar onde ocorrem grandes transformações”. Oficina de Futuro é uma técnica que ajuda a conduzir os passos de preparação da Agenda 21 na Escola e de qualquer outro projeto coletivo. Consiste em uma série de passos ou etapas com duração que pode variar de acordo com o ritmo e o aprofundamento que o grupo deseje. Com as atividades, a intenção foi tentar diminuir as manifestações de agressividade, promovendo boas atitudes, tais como: sensibilização, amizade, cooperação e solidariedade, buscando que predominassem, sempre, os objetivos coletivos sobre os objetivos individuais. Foi observado que, com o tempo, os jovens passaram a participar e a explorar sem medo, nem receio de serem excluídos. Desenvolveram, juntos, suas habilidades pessoais e interpessoais, enxergando a capacidade de conviver, incentivando a participação, a criatividade e a expressão pessoal.

*Os jogos cooperativos são usados com frequência em projetos de Educação Ambiental e são interessantes na medida em que rompem com a lógica competitiva e favorecem a solidariedade nas práticas de lazer.*

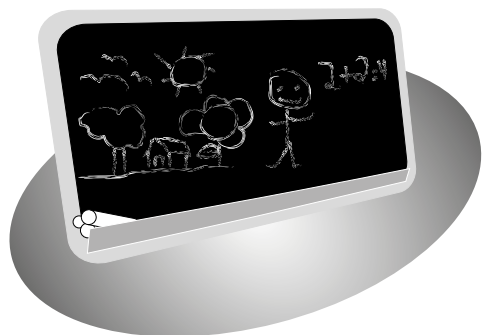




Araraquara

## Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental sobre o descarte de resíduos sólidos

HELOISA HELENA DELFINI



Na Educação Ambiental, a percepção ambiental pode ajudar na construção de metodologias para despertar a tomada de consciência diante dos problemas ambientais. Unindo a percepção ambiental à Educação Ambiental, é possível realizar trabalhos com bases locais. Nesse trabalho foi utilizado o tema “resíduos sólidos” para desenvolver a percepção de alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Araraquara sobre a necessidade de refletir a respeito do descarte de materiais em locais impróprios, no bairro onde se situa a escola. O estudo foi desenvolvido com base nos referenciais da metodologia da Pesquisa-Ação-Participativa, que considera fundamental a participação dos sujeitos envolvidos tanto no processo de produção de conhecimentos quanto na tomada de decisões. Por meio de conversas, atividades e brincadeiras variadas, as crianças adquiriram conhecimentos sobre o bairro, percebendo como podem e devem exercer ali um importante papel social de melhoria da qualidade de vida no ambiente em que vivem. As crianças foram incentivadas a participar e passaram a atuar como multiplicadoras junto à comunidade.



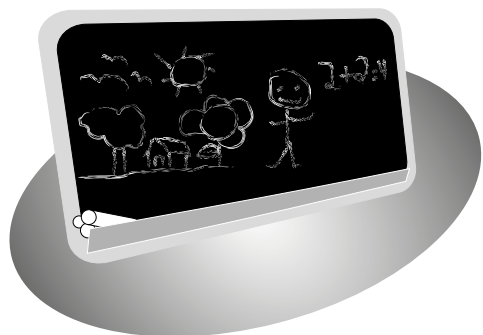
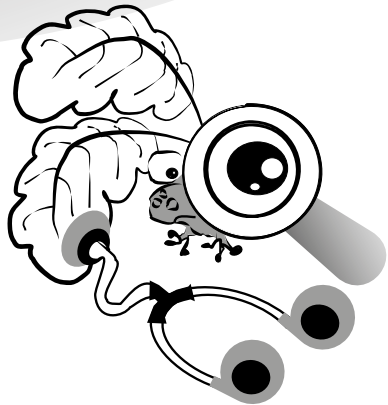
*Esse trabalho valoriza os(as) estudantes como multiplicadores de práticas sustentáveis e de conhecimentos sobre o ambiente do bairro em que vivem. Estimular a atuação de educandos e educandas a colocarem-se em outros papéis, como o de educadores populares, é uma forma de garantir efeitos a longo prazo do projeto e de ajudar na criação do sentido da responsabilidade e da cidadania ativa.*



Araraquara

## Percepção ambiental de educandos do ensino fundamental sobre a lagoa “Sapolândia”

JULIANA PEREIRA ZANON REIS



A Educação Ambiental vem ganhando notoriedade em razão do papel que pode desempenhar diante da problemática socioambiental emergente na atualidade. A primeira atitude para uma ação eficiente que contemple, com sucesso, os objetivos da Educação Ambiental é a percepção ambiental dos problemas locais. Dessa forma, o presente trabalho pretendeu avaliar a percepção dos educandos do oitavo ano A e do C do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professor Henrique Scabello, referente aos problemas ambientais de uma lagoa, popularmente chamada de “Sapolândia”, situada próximo à escola, no bairro Jardim das Hortências, da cidade de Araraquara, interior do Estado de São Paulo. Além disso, teve-se a intenção de resgatar a história da área para levar os educandos a refletirem sobre suas relações com esse ambiente e, a partir dessa reflexão, apresentarem críticas, propostas e soluções aos problemas percebidos.

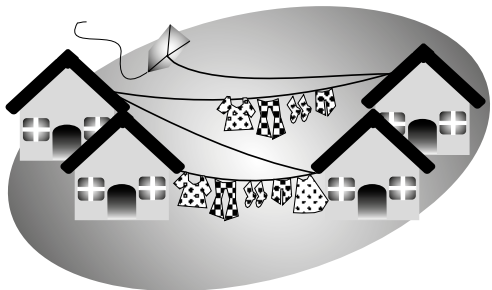
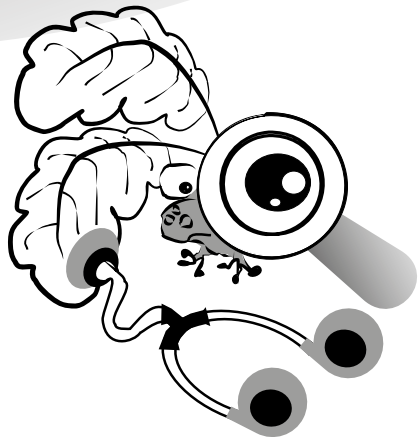
*Levantar, de forma coletiva, possíveis soluções aos problemas ambientais detectados é uma forma de favorecer a participação política dentro dos projetos. A busca por soluções ajuda a visibilizar as diferentes possibilidades de atuação e de resolução de conflitos e favorece a compreensão de que a transformação é viável e de que qualquer cidadão pode participar desse processo.*



Taquaritinga

## Percepção ambiental na formação de educadores visando à preservação da Serra do Jaboticabal

JOSÉ ROBERTO MICALI JUNIOR



Esse projeto teve como objetivo a formação de educadores(as) ambientais populares para a Educação Ambiental na comunidade do entorno da Serra do Jaboticabal. Em razão da importância ecológica da Serra para o município de Taquaritinga, fizeram-se necessárias a sensibilização e a conscientização da população, alertando sobre os impactos gerados nesse local e a importância da preservação. Para a realização desse projeto utilizaram-se a metodologia de Pesquisa-Ação-Participante e a prática em percepção ambiental, a fim de promover a Educação Ambiental. Foram realizados dezenove encontros durante um período de quatro meses. Os encontros ocorreram em parceria com a Fundação Edmilson, tendo como palco a Serra do Jaboticabal. O público-alvo era composto de crianças e adolescentes frequentadores da Fundação na faixa etária de onze a quinze anos, pertencentes à comunidade do entorno da Serra. Durante os encontros, foram realizadas atividades teóricas, práticas e vivências a campo, com temas relacionados à percepção ambiental, impacto ambiental, fauna e flora nativas e resíduos. A avaliação do projeto ocorreu pela mudança do comportamento, exposição de trabalhos coletivos e realização de ações ambientalmente corretas. Obtiveram-se muitos resultados; entre eles, destacam-se o levantamento dos problemas ambientais na Serra do Jaboticabal e no bairro; a

realização da exposição para a semana do meio ambiente; e a expansão da percepção ambiental. Surgiram algumas dificuldades, principalmente para a promoção de visitas a campo, no entanto, o total apoio da Fundação Edmilson e da coletividade facilitaram a execução do projeto.

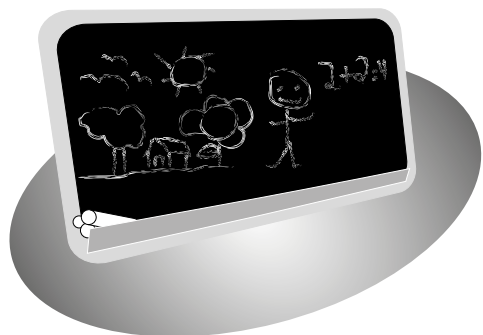
*Esse projeto demonstra que, mesmo quando há dificuldades financeiras ou burocráticas, elas são superadas quando existe apoio da fundação parceira e da comunidade. É importante ressaltar que, ainda que o trabalho seja realizado em condições de conflitos, buscar instituições e pessoas que apoiem o projeto cria condições muito mais favoráveis do que o trabalho isolado. Buscar articulação e consolidação de redes facilita o trabalho e amplia sua possibilidade de êxito.*



São Carlos

## Projeto de iniciação de Educação Ambiental junto a alunos da recreação, período da manhã, da CEMEI Vicente de Paulo Rocha Keppe

MARIA GILDA ZERBO ROCCO LAHR



Esse trabalho foi desenvolvido tendo em vista a necessidade de disseminar conceitos fundamentais a respeito da consciência ambiental para crianças de seis a doze anos, integrantes da Recreação, período matinal, da CEMEI Professor Vicente de Paulo Rocha Keppe, de São Carlos. Buscou-se, além das abordagens teóricas, aplicar ações experimentais que levassem à multiplicação de hábitos conservacionistas: implantação de composteiras e de horta e plantio de árvores. Foram assumidos os seguintes objetivos: refletir a respeito das questões relacionadas à preservação do meio ambiente; incentivar o indivíduo a não ser apenas um crítico do cenário, mas que agisse efetivamente em prol do ambiente ao qual pertence; colaborar para a criação de hábitos alimentares saudáveis; instigar o sentimento de pertencimento e de responsabilidade com o local onde se planta, com o que se planta, com o local onde se reside, com o bairro onde se vive, com a cidade onde se habita. Para desenvolver o trabalho, partiu-se de algumas atividades de sensibilização, como a participação das crianças no Dia Mundial do Meio Ambiente, junto à nascente Santa Fé; a leitura de obras literárias infantis sobre o assunto; a visita ao Aterro Sanitário de São Carlos, para constatar a quantidade de lixo gerada pelos moradores. A análise da situa-

ção na CEMEI mostrou que era possível dar melhor destino ao lixo orgânico úmido ali gerado (incluindo o chorume), com o aproveitamento desse material, proveniente da cozinha da escola, para implantar composteiras. Na continuação, viria uma horta de onde se colheriam verduras e hortaliças para adicionar ao cardápio das refeições servidas às próprias crianças. Cuidados especiais foram tomados com o solo a utilizar, obtido de área onde se fazia o descarte de entulho de construção civil. Os alunos puderam entender, além do que já se expôs, a importância dos nutrientes no balanço alimentar e a conveniência de se conduzirem os plantios e as colheitas com base em informações técnicas adequadas. Rodas de conversa evidenciaram a aceitação do projeto pelas crianças, mesmo as ingressantes em 2008, mantendo a conscientização e disseminando conceitos sobre consciência ambiental, pois os hábitos conservacionistas se estabelecem somente diante do incentivo contínuo e sistemático. Como conclusão, podem ser registrados os seguintes pontos: por parte dos alunos, houve adequada assimilação dos conteúdos, com clara mudança de seus comportamentos na escola e fora dela; a escola pública pode funcionar como espaço educador, levando aos alunos mensagens objetivas de Educação Ambiental emancipatória e transdisciplinar; a

construção de composteiras e hortas, bem como o plantio de árvores, constitui-se como uma ação prática que pode ser estendida da escola para as casas dos alunos; ações como as citadas instigam o sentimento de pertencimento, de modo a se ter alcançado o objetivo correspondente.

*Esse trabalho utiliza obras literárias infantis como ferramenta de sensibilização. Utilizar elementos artísticos proporciona diferentes formas de experiências estéticas com a natureza, ajuda a construir novas relações com esta e amplia o olhar para a realidade.*



São Carlos

## Projeto Pia Limpa: Contribuindo com o meio ambiente

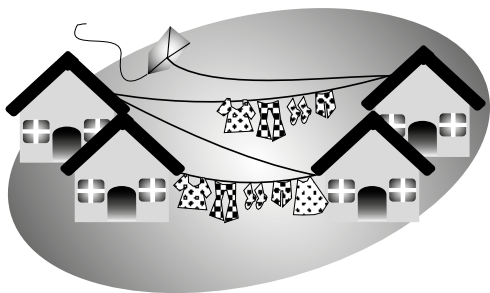
BENEDITO PAULO RODRIGUES



O trabalho objetivou sensibilizar indivíduos para a mudança de atitudes com um despertar crítico para as questões ambientais, mostrando que uma simples ação de gestão de resíduo pode ser o início de uma reconstrução ambiental a qual todos necessitam. Assim, podemos iniciar as transformações das atitudes para com as comunidades, instituições e nossas cidades.

O projeto foi desenvolvido através de incentivos à segregação do óleo vegetal/animal para que os mesmos não fossem lançados na rede de esgoto. Buscamos adesão de instituições com potencialidade de geração de grandes quantidades desses resíduos a fim de se tornarem referências para as comunidades, sensibilizando sobre as questões ambientais na prática do dia-a-dia.

Consideramos como público dessa intervenção educativa, todas as pessoas, instituições, órgãos públicos entre outros que se preocupem com as questões ambientais, facilitando o início da educação ambiental em qualquer questão como uma raiz necessária para se atingir os objetivos de médio e longo prazo de uma maneira duradora e contínua. Perfazendo a idéia de uma rede onde possamos expandir para todos os lados, seja em residências domiciliares, condomínios, hotelarias, restaurantes, escolas, empresas ou qualquer lugar no qual tenha a geração desse resíduo.





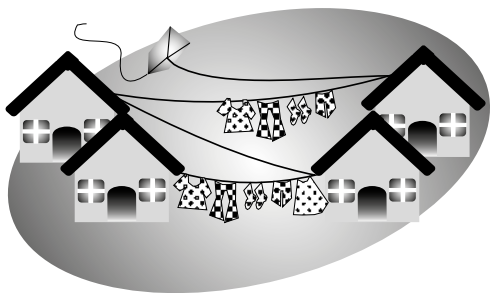
*Este trabalho é um exemplo de uma atividade de gestão ambiental que precisa da participação de toda a sociedade para que funcione, assim como as cooperativas de reciclagem. Articular-se em rede, contando com o apoio de escolas, igrejas, empresas, comércio é fundamental para que os objetivos sejam alcançados e seus resultados sejam duradouros.*



Araraquara

## Rede vit@l araraquara: educar ambientalmente através da tecnologia

LUCIANA DE JESUS JATOBA



A Educação Ambiental (EA) como prática democrática deve preparar para o exercício da cidadania. Para que a participação cidadã seja possível, as pessoas devem ser ouvidas em suas reivindicações. A educomunicação, ao permitir a apropriação tecnológica, permite ao educando ver sua realidade por um novo ponto de vista, permitindo a reflexão crítica a seu respeito, além de abrir novos canais por meio dos quais ele pode se fazer ouvir. O presente trabalho foi desenvolvido com duas turmas de crianças de sete a doze anos, participantes do Programa Curumim do SESC Araraquara, integrando as atividades do programa com as da Sala de Internet Livre da mesma entidade, com o objetivo de criar um boletim eletrônico sobre meio ambiente, no âmbito da educomunicação e informação ambiental, utilizando a tecnologia dos *blogs*, a fim de desenvolver com as crianças participantes um olhar crítico sobre o meio ambiente que as rodeia, a cultura da comunicação e a capacidade de mobilização para reivindicação de seus direitos socioambientais, por meio do uso da tecnologia disponibilizada pela internet. Para atingir os objetivos propostos, o Projeto Rede Vit@l Araraquara foi desenvolvido com orientação do metodológico principal da Pesquisa-Ação-Participante (PAP), com atividades que desenvolveram o trabalho em grupo, o domínio do uso do computador e da internet, a percepção crítica

do ambiente socioambiental em que as crianças vivem e a reflexão a seu respeito, com dinâmicas e atividades que privilegiaram a ludicidade e a expressão artística. Como parâmetro de avaliação das transformações sofridas nas visões de meio ambiente das crianças participantes, foram realizadas análises de suas representações sociais de meio ambiente, ao início e ao final das atividades desenvolvidas com cada turma. Os resultados alcançados atenderam aos objetivos propostos, demonstrando a capacidade única das crianças de enxergarem sua realidade de forma muito clara e de serem capazes de perceber e aceitar com paixão seu potencial como agentes das mudanças desejadas, potencial existente em todas as pessoas.

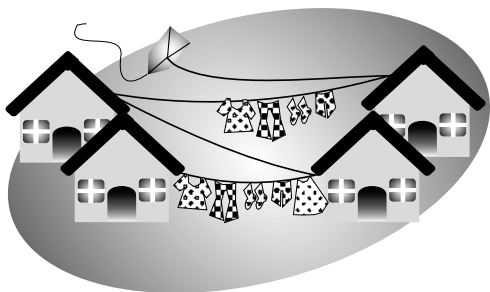
*A educomunicação ambiental vem cada vez mais sendo utilizada como apoio aos processos de educação, pois favorece o envolvimento, a expressão individual e coletiva acerca da realidade. Baseia-se na apropriação de meios de comunicação pelos educandos e educandas e na mediação crítica do consumo midiático. Há muitas ferramentas utilizadas para projetos em educomunicação, como a produção de programas de rádio, de jornais, murais, vídeos e blog – opção adotada nesse trabalho –, além de muitos outros.*



São Carlos

## Refletindo sobre as questões socioambientais através de ações sociais

VERA LUCIA BRANDÃO PEREIRA DA SILVA



Nos últimos anos, percebe-se maior preocupação com as questões ambientais por parte de alguns segmentos da sociedade, tais como a mídia, universidades, organizações governamentais e não governamentais, entre outros, que têm procurado se envolver com a temática estimulando que outros incorporem a ideia e se mobilizem com ações educativas conjuntas e permanentes. Dessa forma, elaborou-se um projeto que foi desenvolvido na Igreja São Nicolau-Vila Carmem, no município de São Carlos/SP. O grupo tinha cem crianças e adolescentes de seis a quatorze anos de idade, pertencentes ao “Projeto Anjo da Guarda”, que tem como órgão mantenedor a Cáritas Paroquial de São Nicolau de Flüi. Tal entidade reúne essas crianças e esses adolescentes de segunda a sexta-feira, no período inverso ao que estudam, e tem por objetivo tirá-los da rua, oferecendo atividades diversificadas e recreação. São crianças carentes; algumas consideradas socialmente vulneráveis. No período da manhã, estão matriculados quarenta e três alunos e, à tarde, cinquenta e sete. O Projeto “Refletindo sobre as questões socioambientais através de ações sociais” teve por objetivo proporcionar o acesso à informação e ao conhecimento, assim como o desenvolvimento, o resgate e o aperfeiçoamento na construção de valores morais, sociais e atitudinais para o exercício da cidadania, com postura participativa e crí-

tica acerca desses problemas. Para isso, foram utilizados textos diversificados, vídeos, palestras, pesquisas que envolveram a participação dos pais e alunos, dramatização, rodas de conversa para reflexão sobre as atividades práticas, jogos, brincadeiras, dinâmicas, promoção de visitas, plantios e cultivo de horta, composição e apresentação de *raps* com temas ambientais. Os resultados foram gratificantes e significativos; a avaliação foi feita de forma individual e coletiva, por meio de observação e reflexão, com critérios diversificados: participação, envolvimento, interesse, entrevistas com depoimentos sobre as mudanças de comportamento.

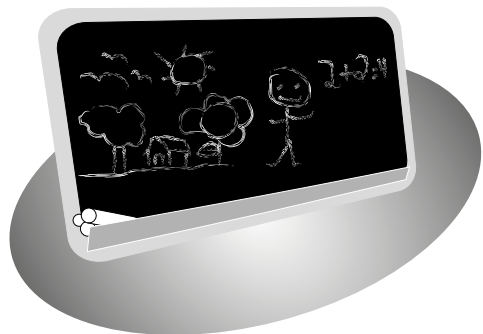
*A educação musical, aliada à questão ambiental, consolida-se cada vez mais como uma opção que garante autonomia, expressão e reflexão de estudantes sobre os temas que configuram nossa sociedade. O rap, especificamente, é um estilo musical muito apreciado pelos jovens e se caracteriza pela crítica social, sendo muito proveitosa sua utilização como ferramenta de Educação Ambiental.*



São Carlos

## Relações entre ciência e o cotidiano escolar na questão ambiental: um estudo de caso

JULIO CESAR SINVAL MAIA



A proposta apresentada ocorreu durante o primeiro semestre de 2008, com o intuito de trabalhar questões socioambientais com professores e alunos do ensino médio, buscando contribuir para a formação de ideias que culminassem em uma tomada de consciência em relação à problemática ambiental, no sentido de contribuir para a aquisição de repertórios que desenvolvessem a cultura da sustentabilidade, superando uma visão maniqueísta, constantemente presente nesse debate. O objetivo geral do projeto foi desenvolver uma proposta coletiva de Educação Ambiental no colégio CAASO e na EMEF Carmine Botta, visando despertar o interesse para a questão ambiental, relacionando o cotidiano escolar com a Educação Ambiental, desenvolvendo uma consciência crítica coletiva sobre essas questões, procurando promover discussões socioambientais como forma de evidenciar as concepções sobre ambiente e sociedade, além de propiciar a criação de espaços significativos para reflexões internas sobre as questões ambientais, traçando estratégias para um trabalho mais efetivo, favorecendo a integração da comunidade escolar. A organização do trabalho ocorreu junto ao corpo docente da área de Ciências Naturais do colégio CAASO, em reuniões semanais com o coordenador pedagógico na escolha do tema a ser trabalho com alunos do primeiro ano do ensino médio da escola

e alunos da oitava série do ensino fundamental da Escola Carmine Botta. Esse tema foi pensado de acordo com o projeto pedagógico da escola, que procura trabalhar com a interdisciplinaridade, evitando a fragmentação dos conteúdos necessários à educação escolar. O segundo momento ocorreu com a participação dos alunos em cinco encontros organizados e com as seguintes etapas: percepção do ambiente pelos sentidos; discussão de conceitos sobre meio ambiente e poluição; pesquisa orientada; sistematização e tratamento de dados da pesquisa realizada; e discussão final. A metodologia utilizada visou sempre a uma ação participativa dos envolvidos e ocorreu como aulas dialogadas; problematização do tema/geração de conflitos cognitivos; debate/construção de conceitos; pesquisa orientada; mapeamento dos conhecimentos prévios dos alunos; e sistematização dos conhecimentos construídos durante o processo educativo. Com o término do curso, surgiu a proposta da criação de um grupo ambiental no colégio CAASO para ampliar as discussões a respeito do ambiente local e implantar a coleta seletiva na escola.

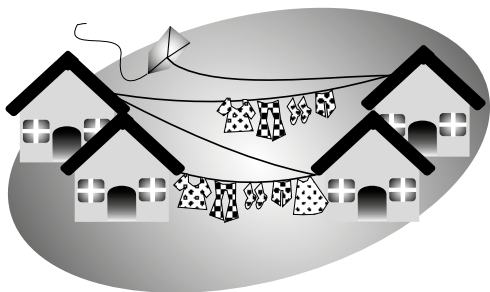
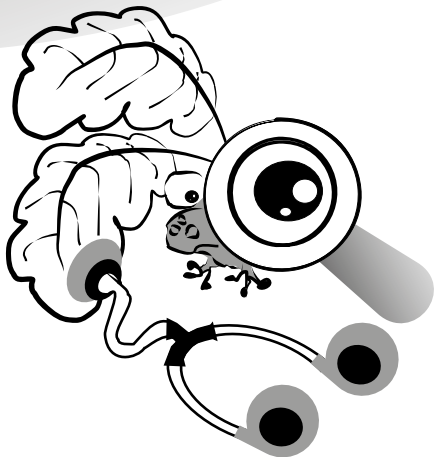
*Esse trabalho tem por base o projeto político-pedagógico da escola, o que favorece a coerência do trabalho com a própria proposta da instituição escolar, fazendo com ele que seja aceito pela comunidade com mais facilidade. Respalda-se nas próprias diretrizes da escola, o que permite maior enraizamento do projeto no local, e também possibilita encontrar outros elementos e atividades da escola que apoiem o trabalho de Educação Ambiental.*



Bebedouro

## Sensibilizando jovens para os problemas e potencialidades ambientais

KATIA CRISTINA BELUZO



Esse trabalho teve como objetivo formar educadores ambientais a partir das percepções dos problemas e das potencialidades ambientais. Foi realizado em Bebedouro, SP, com dezenove educandos no período de junho de 2007 a junho de 2008. A promoção do conhecimento em EA se deu de forma coletiva e participativa, seguindo a metodologia da Pesquisa-Ação-Participante. A coleta de dados ocorreu durante todo o processo, com a observação das interações, produções e ações coletivas, bem como por meio de avaliações ao final de cada encontro. Foram trabalhados conhecimentos teóricos e práticos sobre diferentes temas. Com base no diagnóstico produzido pelo grupo, foram elaboradas propostas em que os educandos atuaram junto com a comunidade, pela consolidação de um Coletivo Jovem, sendo que as ações realizadas tiveram caráter multiplicador. Como um dos resultados decorrentes, houve a formação do Coletivo Educador Avance, proporcionando a elaboração do Projeto Adote uma Árvore, Troque um Livro e Traga um Filho, realizado com a comunidade do entorno da Praça da Bíblia. Como ação em políticas públicas, o projeto foi inscrito nas diretrizes de Educação Ambiental e Arborização Urbana, na busca do município para conquistar o “Selo Município Verde” (programa estadual de certificação ambiental). Outro caráter multiplicador foi a divulgação do



projeto em meios de comunicação como a EPTV, assim como a elaboração de um site próprio com validade de um ano ([www.coletivoavance.com.br](http://www.coletivoavance.com.br)). Portanto, os resultados foram a formação de jovens que participaram das atividades educadoras e consolidaram-se em um coletivo, o aumento das argumentações dos integrantes e do coletivo sobre a temática “problemas e potencialidades ambientais”. Detectaram-se, no município e no entorno da comunidade, os problemas, organizaram-se ações, construíram-se tarefas coletivas, praticando-as de forma multiplicadora dentro da Educação Ambiental. Assim, pode-se concluir que houve a formação de educadores ambientais populares e práticos na análise crítica, na construção de um diagnóstico e na prática coletiva e multiplicadora.

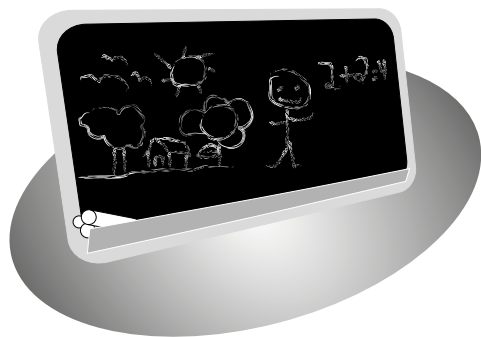
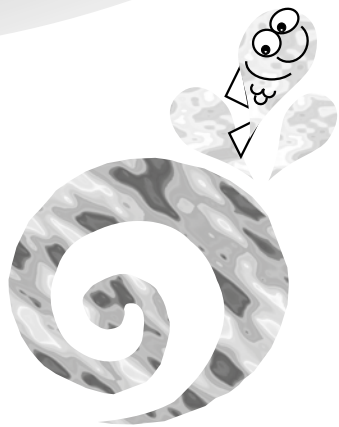
*A formação de novos coletivos a partir das experiências dos PAP's é um dos objetivos do projeto e proporciona a sustentabilidade e a multiplicação das ações educativas a longo prazo, viabilizando grupos articulados localmente.*



Bebedouro

## Sensibilizando para o consumo responsável – SOS Água

MARIA ANGÉLICA DE FREITAS FRANCO



Entre as principais causas da diminuição de nossas reservas de água potável estão o aumento do consumo e a contaminação por esgotos domésticos e resíduos tóxicos da indústria e da agricultura. O problema da escassez e do mau uso da água vem crescendo a cada dia. O Brasil desperdiça entre 20% e 60% de água tratada para consumo, que vai desde a distribuição até as mãos do consumidor, com perdas no caminho e exageros da população. Diante disso, torna-se necessário buscar caminhos que possam contribuir para a mudança de comportamento, a fim de reverter esse quadro, por meio de uma Educação Ambiental rumo à sensibilização para o consumo responsável. O trabalho teve como objetivo a formação de educadores ambientais para atuarem em seu meio, construindo valores, novos conhecimentos e atitudes para o consumo crítico e responsável dos recursos hídricos. Foram realizadas intervenções no âmbito da interdisciplinaridade, levando o educando a conhecer a realidade hídrica do mundo a partir da realidade local. O trabalho foi desenvolvido na EE Abílio Alves Marques, município de Bebedouro, SP, no período de agosto de 2007 a junho de 2008, com a participação de um público diversificado: populares, docentes e discentes do ensino fundamental e do médio. Foram aplicadas oficinas, aulas práticas e expositivas. Entre os principais resultados obtidos

estão: melhor gerenciamento do consumo de água domiciliar dos PAPs; aproveitamento da água pluvial por uma empresa parceira (projeto em andamento); implantação de reciclagem dos resíduos sólidos em uma fazenda local (empresa parceira). As principais dificuldades foram: educandos com diferentes graus de entendimento; manter o número inicial de participantes; falta de verbas e meios de transportes para a locomoção nas vivências. As facilidades se resumiram à disponibilidade do espaço físico de aprendizagem e a parcerias comprometidas.

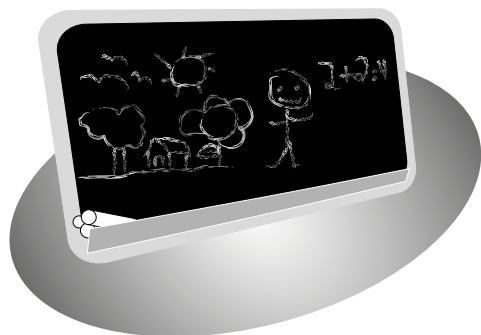
*Relacionar questões globais do uso e da poluição da água com problemas locais no consumo desse recurso natural facilita a compreensão do problema em termos macro, além da viabilização da intervenção em âmbito micro, sendo uma importante estratégia para favorecer a compreensão da questão ambiental em distintos níveis.*



Guariba

## Vida saudável com desenvolvimento sustentável: formação de educadores ambientais integrados na escola e sua comunidade

VIRGÍNIA DE S. MATTOS DINIZ



Esse trabalho teve por objetivo a formação de educadores ambientais populares conscientes de que a preservação da natureza é básica para o melhoramento de vida de toda a comunidade por meio de gestão democrática e participativa. Foi realizado em Guariba, SP, na escola EMEB Luiz Garavello, no período de março a dezembro de 2007, envolvendo alunos, funcionários e professores, além de pais moradores da comunidade. As atividades foram semanais, com práticas diárias para manutenção do projeto, privilegiando o debate e a identificação dos diferentes fenômenos da natureza, suas transformações, causas e consequências. Os temas trabalhados foram comunidades aprendentes, justiça ambiental, participação, pertencimento, Pesquisa-Ação-Participante, sustentabilidade e transdisciplinaridade. A formação teve como base o estímulo de capacidade de observação e percepção das diferenças ambientais, socioeconômicas e culturais da comunidade, bem como suas consequências para a sociedade. A metodologia aplicada foi a Pesquisa-Ação-Participante (PAP), e a avaliação dos resultados foi realizada pela observação da mudança de comportamento, das atitudes e novas posturas em relação às questões ambientais. Foi montada na escola uma composteira para aproveitamento de restos orgânicos, a fim

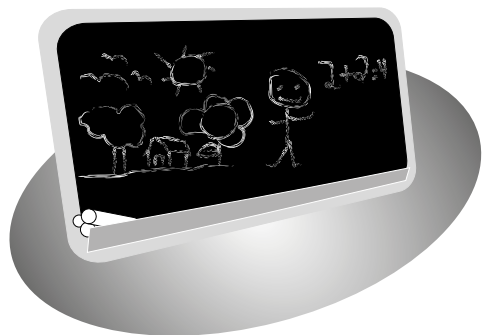
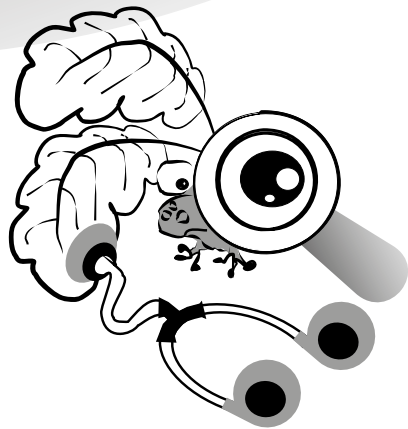
de produzir adubo e aproveitá-lo na horta coletiva. Houve diminuição de lixo na escola e na comunidade e maior integração social no ambiente escolar e entre a escola e a comunidade, além de ampliação da percepção individual e coletiva para o sentido do coletivo, a fim de contribuir para a melhoria na qualidade de vida; estímulo da leitura e pesquisa, para debate e reflexão do papel desempenhado por cada cidadão como agente transformador do meio, rumo às reivindicações de democracia, preservação do meio e justiça social; sensibilidade na organização para interagir com a comunidade, capacitando-os na preservação das hortaliças e produção de adubos orgânicos.

*A realização de hortas e composteiras na escola é um recurso bastante utilizado e, além de sua fácil aplicação (exigindo poucos recursos econômicos, porém mais espaço físico), proporciona a compreensão de ciclos existentes na natureza. É também uma forma de ir além da sala de aula e de aproveitar outros espaços dentro da escola.*



## São Carlos **Viver**

GLAMIS VALÉRIA BULLO NUNES MIGUEL



O projeto teve por finalidade repensar, junto com a comunidade escolar da Escola Estadual (EE) Marilene Terezinha Longhim, situada no bairro Vila Jacobucci, na cidade de São Carlos, sobre como a valorização do meio influencia na qualidade de vida das pessoas que nele habitam. A escolha da EE Marilene Terezinha Longhim, na Vila Jacobucci, para realizar esse projeto deu-se pelo fato de a escola ficar em um bairro onde seus moradores enfrentam problemas sociais (drogas, violência e pobreza) e onde existe constante necessidade de se trabalharem valores e atitudes cooperativas. Com base nos princípios da metodologia participativa e utilizando como recurso pedagógico a metodologia “A Mão na Massa”, na qual nossa comunidade escolar opina na escolha de temas que despertem interesse, ao mesmo tempo em que levantam hipóteses, verificam-nas e as concluem analisando os resultados obtidos. Iniciamos o projeto com os alunos da terceira e quarta série do período da tarde, juntamente com seus familiares, em 2007, e demos continuidade em 2008, com as quartas séries da tarde (duas salas). Pesquisamos temas ambientais em jornais/livros/revistas, saímos a campo, onde verificamos as necessidades do bairro, bem como os estragos realizados pela ação humana no meio (Bacia do Córrego do Gregório e Aterro Sanitário). Também aprendemos a plantar e a cuidar do que plantamos e a valorizar o meio como sendo parte de nós, de nossas vidas, de nosso dia

a dia. Verificou-se, por meio desse projeto, o surgimento de grande interesse nos alunos e seus responsáveis por temas ambientais: queriam saber mais (comentavam notícias de telejornais, buscaram assistir a programas educativos na TV Cultura, retiravam livros da biblioteca da escola que envolviam o tema, pediam para levar jornais e revistas para que pudessem ampliar conhecimentos); tornaram-se mais responsáveis (respeitar o horário de entrada, esperar a vez de falar, ouvir/respeitar/se colocar no lugar do outro); passaram a cuidar melhor de si próprios (roupas limpas, banhos tomados, unhas e cabelos em ordem) e do que estava à sua volta (preocupação com a limpeza/organização da sala de aula, cuidados com a horta e área verde da escola ); interesse pela beleza do bairro onde moram (necessidade de mais árvores, retirar carros de calçadas e limpar bueiros); e medo da destruição de nosso planeta (economizar água, evitar jogar tanta coisa no lixo, não permitir que os familiares queimem mais o mato nos terrenos). Entre as dificuldades encontradas, estava a falta de recursos financeiros para as saídas a campo (não tínhamos verbas para ônibus) e maior disponibilidade de tempo tanto dos professores (pois acumulávamos cargo em prefeitura/estado) quanto dos alunos, que dificilmente apareciam na escola fora do ho-

rário de aula para realização de atividades extraclasse. O projeto teve e tem a intenção de que as pessoas que dele participem se sintam parte do meio, de forma a aprender a conservá-lo, valorizando suas próprias vidas. Daí o título “VIVER”.

*A falta de verba é uma dificuldade recorrente nos projetos de Educação Ambiental, o que deve ser considerado na hora de planejar os projetos, buscando alternativas econômicas e criativas.*





## Seção de resumos 2

Educação ambiental com jovens e adultos:  
espaços comunitários, de trabalho e de  
formação profissional

SARA MONISE DE OLIVEIRA

---

As dezessete interações educativas com jovens e adultos aqui reunidas trazem bons exemplos de abordagens, espaços, setores sociais, atividades e metodologias possíveis de serem trabalhados. Os temas mais abordados com essa faixa etária foram: diagnóstico ambiental, resíduos e meio ambiente (diagnóstico ou a temática de maneira geral).

Os projetos que giraram em torno da temática ambiental de maneira ampla buscaram a sensibilização para essa temática e a formação para a mudança de hábitos do cotidiano. Assim, atividades que buscavam levantar dados sobre os hábitos da população, oficinas de capacitação, atividades práticas, atividades de campo, feiras, plantios, atividades lúdicas e artísticas, envolvendo dinâmicas e apresentação de vídeos, foram destaque. Essas atividades foram atrativas e muito importantes para a sensibilização, principalmente quando se fala no

público adulto, que, muitas vezes, dispõe de pouco tempo, na correria do dia a dia, e acaba por ser privado de atividades dessa natureza.

Outros projetos – especialmente os que se inseriram na perspectiva do diagnóstico ambiental – buscaram as alterações da realidade mais coletiva, como a reivindicação por serviços públicos, a percepção da necessidade de políticas públicas voltadas para a questão em foco e a mobilização comunitária para a solução de problemas de uma comunidade ou bairro específico. Nesse sentido, a apropriação de alguns espaços, como os de trabalho e as áreas públicas, e a participação de diferentes grupos sociais, como os grupos comunitários e o setor privado, são muito importantes quando se fala em público de jovens e adultos, já que a maioria desse público não se encontra no ensino formal. Assim, as articulações e parcerias entre associações de bairro, escolas, projetos sociais e poder público para potencializar espaços e estruturas já existentes e envolver pessoas em torno de questões do ambiente em que vivem são as grandes riquezas dessas interações.

Independentemente do tema, a interação entre diferentes gerações é um dos grandes destaques dessa se-

ção de trabalhos. Em muitos deles, a pesquisa, a troca de informações e as discussões entre pessoas de faixas etárias diferentes resultaram na construção de novos conhecimentos e aprendizagens. Essa discussão surgiu especialmente em alguns trabalhos que tiveram como foco o público da terceira idade, cuja importância se destaca, pois, muitas vezes, essa faixa etária não é o foco das ações de EA. As experiências aqui relatadas mostram que esse público tem muito a contribuir não apenas se comprometendo com as gerações futuras, mas atuando no presente, oferecendo a sabedoria acumulada em cada história de vida e enriquecendo a memória coletiva de nossa história ambiental.

Já para o público em idade de profissionalização ou que atua no mercado de trabalho, o enfoque dado à formação profissional é interessantíssimo. Jovens dedicam grande parte de seu tempo ao aprendizado de uma profissão, seja estudando, seja buscando uma inserção direta no mercado de trabalho. Os adultos, por sua vez, passam grande parte de seu dia trabalhando. Assim, buscar o espaço da cooperativa, da empresa, de formação profissional é uma excelente estratégia para o enraizamento da EA nessa fatia da sociedade tão difícil de ser mobilizada, não pelo desinteresse,

mas pela falta de oportunidades. Visto isso, tem-se belos exemplos de como inserir a temática ambiental em ambientes de trabalho, conectando interesses coletivos de conservar o meio ambiente com a geração de trabalho e renda para setores excluídos do mercado e com a agregação de valor aos produtos e serviços oferecidos.

Assim, as experiências reunidas nesta seção mostram que a Educação Ambiental com o público jovem e adulto possui grande potencial, quando se enfrentam ideias equivocadas, tais como: “jovens não têm interesse”, “adultos não possuem tempo” ou “idosos não aprendem mais”. Os resultados mostram que viabilizar a utopia é possível, quando se buscam espaços adequados e abordagens significativas<sup>1</sup>.

---

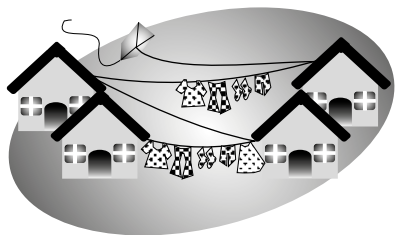
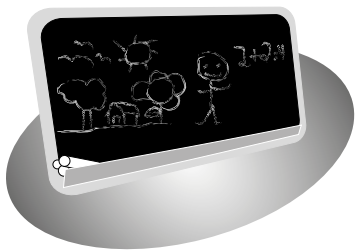
1 Nesse sentido, merece destaque a contribuição do movimento da educação popular, tendo como um de seus mais importantes representantes Paulo Freire e seus escritos sobre a educação problematizadora, centrada em elementos de conscientização em torno do mundo da vida. Obras como *Pedagogia da Autonomia*, *Pedagogia do Oprimido* e *Educação e Mudança* trazem reflexões importantes sobre essa perspectiva no trabalho educativo com jovens e adultos.



Bebedouro

## Alimentos, consumo e educação na alimentação de ideias sustentáveis em Bebedouro - SP

DÓRIS CYRILLO



Atualmente, dentro do contexto local e global, é clara a necessidade do homem de mudar seu comportamento em relação ao meio ambiente, no sentido de promover, sob um modelo de sustentabilidade, a compatibilidade de práticas econômicas e conservacionistas com reflexos positivos na qualidade de vida. Por meio da Educação Ambiental, acredita-se em uma mudança de prática alimentar que proporcione melhores níveis de saúde para o homem e para o meio ambiente.

Esse projeto se fez necessário, pois as ações voltadas à alimentação e à Educação Ambiental são escassas entre a população bebedourense. A formação de educadores ambientais na construção coletiva do reconhecimento de hábitos e ações sustentáveis na alimentação foi o objetivo geral desse trabalho, assim como: conscientizar quanto às necessidades básicas para desenvolver condições que proporcionem qualidade de vida, como higiene, saúde e alimentação; redescobrir os “velhos” hábitos na alimentação; e descobrir, por meio da alimentação mais saudável, a forma de menor impacto na produção de resíduos, pelo menor desperdício, a maior economia doméstica e o menor prejuízo ao meio ambiente. O trabalho foi desenvolvido em Bebedouro, SP, com os educandos da rede pública e particular de ensino e a comunidade local, usando a metodologia da Pesquisa-Ação-

Participante, junto ao Programa Escola da Família, em duas escolas estaduais. As intervenções educativas se deram por intermédio de propostas interativas, valorizando situações de questionamentos, construindo a reflexão e criando reais situações de aprendizagem, com início em maio de 2007 até abril de 2008, com encontros semanais distribuídos entre oficinas teóricas, oficinas práticas de culinária, com aproveitamento de alimentos, e oficinas de artesanato, além de palestras e visitas a campo. A avaliação se deu pela mudança de comportamento, redução na produção de resíduos, economia de água e energia, difusão e alcance das mudanças em demais grupos. Os principais resultados foram: diminuição dos resíduos orgânicos pelo aproveitamento de alimentos, melhorando as condições econômicas, sociais e de saúde dos participantes e de seus familiares; aproveitamento das sobras dos hortifrutis dos supermercados, favorecendo os participantes e reduzindo os resíduos; construção de horta comunitária e implantação do aprendizado na Casa de Repouso Lar do Idoso e no Hospital Municipal de Bebedouro. Entre algumas dificuldades, detectaram-se falta de comprometimento por parte de alguns PAPs e falta de verbas e transportes para todas as atividades sugeridas na viabilização do trabalho. Quanto às facilidades, firmaram-se

parcerias com as instituições de ensino e com os supermercados para doação de alimentos, além da sensibilização de alguns PAPs, os quais forneceram utensílios para as oficinas.

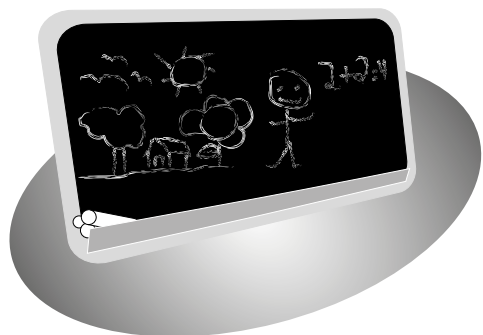
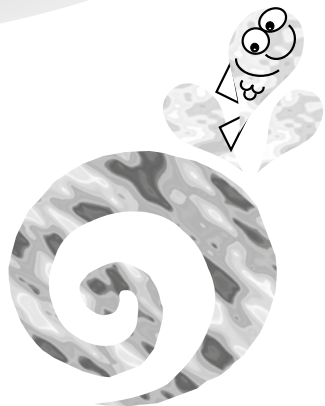
*O Programa Escola da Família é um espaço interessante a ser aproveitado para ações de Educação Ambiental, pois dinamiza a escola no contexto do bairro e oferece a possibilidade de trabalhar com toda a comunidade do entorno. Também, há de se considerar que muitos bairros não têm opções de lazer aos finais de semana, e esse programa acaba sendo o único espaço no bairro disponível para ser bem explorado com atividades lúdicas de Educação Ambiental, com jogos cooperativos e outras atividades.*



Araraquara

## Análise dos hábitos de consumo de água potável na cidade de Araraquara-SP através da pesquisa em dois bairros distintos

MARIO DE PIERRO FILHO



A preocupação em relação ao meio ambiente é um fato de âmbito mundial. Não há mais dúvidas de que todo o cidadão deve ter participação ativa na sociedade, como um elemento atuante e cômico de suas obrigações em proteger o meio ambiente e, por conseguinte, nosso planeta. Nesse trabalho discorreu-se sobre a água potável. Obtida nos mananciais constituintes do meio ambiente, foi relacionada sua importância com a forma como está sendo consumido esse precioso líquido no município. A intenção foi verificar com alunos pertencentes ao Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos – PROEAJA – hábitos de consumo da água potável por cidadãos pertencentes a dois bairros distintos da cidade de Araraquara, ambos escolhidos por amostragem, sendo representativos de dois diferentes estratos sociais da população. A ideia era observar e comparar junto com alunos pertencentes ao projeto de alfabetização de jovens e adultos os hábitos de consumo de água das pessoas de diferentes níveis sociais, assim como qual seu comportamento em relação à preservação do meio ambiente. Questionários feitos pelos alunos coletaram informações nos domicílios escolhidos, para, por meio deles, obter as informações necessárias à conclusão do trabalho.

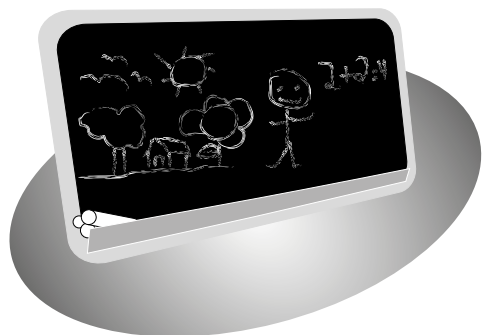
*Nesse trabalho, os alunos não só buscaram informações já existentes, mas originaram uma informação nova, utilizando uma metodologia sistematizada para o levantamento de dados sobre hábitos de consumo de água de diferentes grupos sociais. A análise dos dados trouxe para o grupo informações recentes sobre a população à qual pertence, sendo um excelente ponto de partida para se começar uma ação.*



Araraquara

## Deposições irregulares de resíduos da construção civil e demolições na cidade de Araraquara-SP

EDVALDO DE SOUZA



Nesse trabalho de intervenção, procurou-se envolver os alunos do MOVA (Movimento de Alfabetização), matriculados pela Secretaria Municipal de Educação, do município de Araraquara-SP, em parceria com a ONG PROEAJA (Projeto Educacional de Alfabetização de Jovens e Adultos), fornecendo ferramentas que pudessem ajudá-los a investigar possíveis causas da persistência da deposição irregular de Resíduos da Construção Civil – RCD – em vias e logradouros públicos da cidade de Araraquara. Com essa intervenção realizada na sala de aula, durante as atividades do programa de alfabetização, foram construídos subsídios e aprimoradas as discussões acerca das políticas públicas implantadas no município, que têm finalidade de contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida em Araraquara. Durante as atividades realizadas com os alunos, foram formuladas questões em que os alunos puderam opinar sobre as categorias de participantes envolvidos nas deposições irregulares de RCD, das sanções existentes para cada categoria de participante e das tentativas do poder público de controlar o comportamento de outras categorias envolvidas. As possíveis causas da persistência da deposição irregular de RCD em áreas de domínio público da cidade de Araraquara estão relacionadas à inexistência de uma política pública educacional que oriente as populações desses locais para



pensar sobre a importância de preservação do ambiente. Há, ainda, a falta de ações ambientais que considerem os problemas dos RCD. Hoje, o município investe muito na remoção dos RCD e pouco na questão da Educação Ambiental da população, que persiste com essas práticas inadequadas. Quanto à fiscalização, o município dispõe de poucos funcionários, os quais não conseguem realizar a cobertura de fiscalização em todo o perímetro do município. Outro problema é que existem poucas áreas para deposição desse tipo de resíduo, e, muitas vezes, as existentes estão localizadas em áreas que não favorecem o transporte entre a geração e a destinação de RCD, o que torna um fator limitante para a correta deposição desses resíduos. Outro agravante é de que os transportadores privados contratados para remover os resíduos irregulares geradores da construção civil muitas vezes não o depositam no local devidamente licenciado.

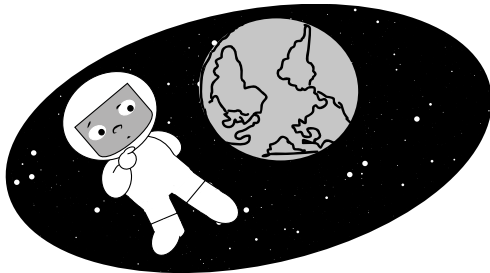
*Esse relato registra um importante processo de tomada de consciência em nível coletivo, que é a percepção da necessidade de uma política pública para a solução de um problema ambiental. Partir de um problema concreto e bastante comum em nossas cidades, como o dos resíduos sólidos, além de observar a relação da população com o problema e analisar sua estrutura de gestão pública, é uma ótima estratégia para se desenvolver isso.*



Araraquara

## Educação ambiental e os Resíduos de Serviços de Saúde – RSS: uma interação educativa direcionada aos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU

ADRIANA APARECIDA MENDES



Na época atual, temos observado aumento da geração de resíduos, sejam eles de origem domiciliar, produzidos no trabalho, no lazer, sejam provenientes do descarte dos serviços de saúde. Esse aumento vem despertando preocupações e representa um desafio para a humanidade, pelas consequências à comunidade e ao meio ambiente. Considerando a importância da Educação Ambiental na busca por soluções para o problema dos resíduos, esse projeto teve como objetivo realizar uma interação educativa com os profissionais das equipes de enfermagem e motoristas socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), visando a contribuir para um entendimento maior sobre a necessidade de manejo adequado dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) nas unidades de transporte. O projeto foi realizado em um dos serviços destinados ao atendimento à saúde, qual seja, o SAMU, considerando os resíduos gerados nos procedimentos efetuados. Esses resíduos são caracterizados como infectantes, perfurantes e cortantes e não infectantes, materiais esses com os quais os profissionais estabelecem contato contínuo durante a assistência prestada aos pacientes em situações de urgência e emergência. Foram realizadas discussões teó-

ricas sobre os RSS e sua destinação, visando a orientar os profissionais sobre a importância da questão ambiental, de modo a contribuir para uma boa qualidade de vida tanto para o profissional quanto para a população e para a preservação do meio ambiente. Os procedimentos incluíram conversas informais, rodas de discussão, debates e análises sobre o manejo, possibilidades de contato dos RSS com o meio ambiente e destino adequado. Os resultados obtidos sugerem a necessidade de um processo de educação contínua, no que se refere ao gerenciamento adequado dos RSS em todas as etapas do processo, assim como uma avaliação constante desses resultados, com o objetivo de preservar a saúde dos profissionais, da população e o próprio meio ambiente, garantido melhor qualidade de vida para toda a sociedade.

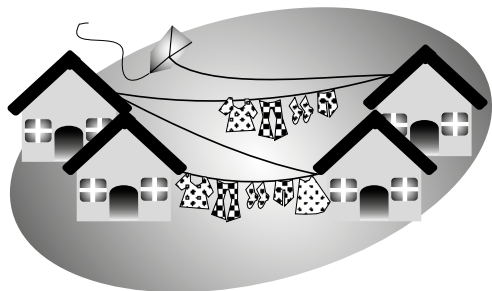
*Muitas vezes, os problemas de gestão ambiental estão relacionados a lacunas de caráter educativo. Assim, nada mais interessante do que trabalhar com quem atua diretamente na gestão de determinado item. É o que fez essa educadora, trabalhando com profissionais da saúde que estão diretamente ligados à gestão de resíduos do sistema de saúde, garantindo bons resultados para o trabalho, ao articular muito bem os temas oferecidos com os interesses de seus educandos.*



Monte Alto

## Educação ambiental em associações de bairro: construindo espaços educadores sustentáveis

ELIANE DIAS CAMILO



O objetivo desse trabalho foi a formação de líderes comunitários em Educação Ambiental e a construção de espaços educadores. Realizado em Monte Alto, na Casa dos Direitos e Barracão cedido pela Prefeitura Municipal de Monte Alto, contou com mais de duzentos participantes, pertencentes a vinte e cinco associações de bairro e munícipes em geral. Realizado durante o segundo semestre de 2007 e início do primeiro semestre de 2008, teve como principal tema a coleta seletiva. As interações interventivas foram: a) observar e analisar fatos e situações relacionados aos tipos de resíduos do ponto de vista ambiental; b) sensibilizar os educandos por meio de vídeos, livros, estudo do meio, jornais, textos informativos, dinâmicas, oficinas e outros; c) por intermédio da Sociedade de Consumo, fazer um painel de identificação com os educandos sobre os conceitos de consumo, consumismo, qualidade de vida, impactos ambientais do consumo, consumidor, para definir propostas de mudanças de padrões de comportamentos de consumo; d) levar os educandos à reflexão sobre as diferentes formas de coleta e destinação do lixo pela classificação dos resíduos sólidos; e e) desenvolver oficinas de artesanato. A metodologia foi a Pesquisa-Ação-Participante, e a avaliação sobre o resultado das interações foi a observação e o registro das seguintes mudanças: redução da produção de resíduos domiciliares; pre-

sença e redução na quantidade e qualidade de resíduos no bairro; e presença de posturas críticas e emancipatórias. Os resultados foram: formação das lideranças comunitárias em educadores ambientais, pela mudança de atitudes; desenvolvimento de novos hábitos; e construção de espaços educadores sustentáveis.

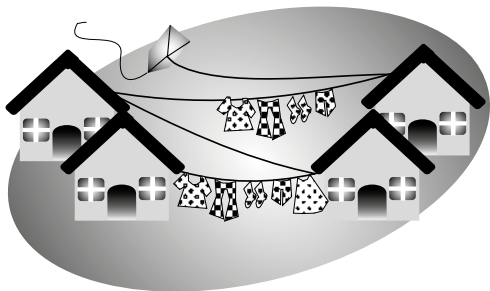
*Ao trabalhar com associações de bairro visando à formação de lideranças populares para a temática ambiental, o trabalho envolveu um público que possui grande potencial multiplicador e responsabilidade diferenciada, por atuar diretamente para sua comunidade e junto dela. A utilização de metodologia abrangente, focando atividades que trabalharam conceitos, valores e habilidades que podem servir de exemplo para todos em seu dia a dia, é um bom atrativo para esse tipo de trabalho.*



São Carlos

## Educação Ambiental junto à pastoral da criança e comunidade do bairro Arnon de Mello<sup>1</sup>

MARIA PEREIRA DE LIMA JESUS



Esse relatório vem, de uma maneira simples, mostrar para nossos leitores a realidade em que se encontra nosso planeta e fazer o resgate dos estudos que se referem a nós como PAP3 e à intervenção com os PAPs4, viabilizando os conteúdos dos trabalhos, desde o primeiro momento até os últimos, quando foram fechadas as apresentações dos projetos e a exposição de cada painel. Essa exposição ficará no rol do CDCC e relatará os trabalhos de cada tutorando, bem como qual foi seu desenvolvimento durante a caminhada de um ano e meio, em que foram trabalhados vários temas e tópicos diferenciados de várias maneiras, o que posteriormente será discriminado. Buscou-se, com todo o empenho, aproveitar o máximo de tudo, pois a oportunidade era única e não dava para desperdiçar nada, pois, para muitos dos meus amigos, foi como se fosse uma reciclagem, mas, para minha pessoa, foi de grande relevância e significou também uma transformação pessoal que não há como mensurar.

<sup>1</sup> Esse relato é um depoimento de uma cursista sobre o momento de finalização do curso, convidando o leitor a conhecer sua monografia e sua história de vida.

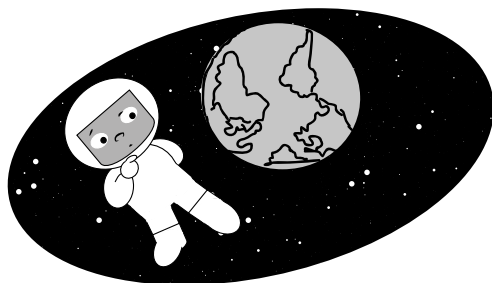
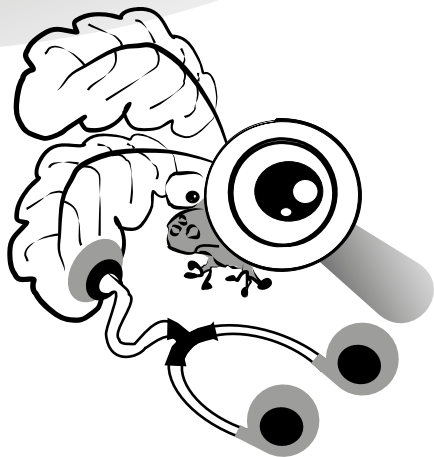
*Esse trabalho reflete o potencial transformador e emancipatório da Educação Ambiental, que influencia a trajetória de vida de cada participante. Em vez de retratar aspectos técnicos de seu trabalho, a autora destaca sua transformação pessoal, lembrando-nos de que, nos trabalhos de Educação Ambiental, a mudança das condições de opressão social e degradação ambiental começam no interior de cada um de nós, a partir do reconhecimento de nossa incompletude e, logo, de nossa capacidade de aprender e de ensinar.*



Bebedouro

## Ensino superior na formação do educador ambiental popular

PATRÍCIA CARLA DI GIOVANNI



O presente trabalho teve o objetivo de promover a formação de educadores ambientais populares, quando os educandos foram constituídos por graduandos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Matemática, Letras, Pedagogia e História, das Faculdades Integradas FAFIBE, em Bebedouro, SP. Os educandos realizaram o levantamento de dados históricos e geográficos, a caracterização sociocultural da comunidade e a investigação da percepção do ambiente do entorno, permitindo a construção do cenário do trabalho desenvolvido. O perfil sociocultural serviu como indicador de integração entre os indivíduos, permitindo o levantamento quanto às variáveis: participação coletiva, cooperação, atitudes, costumes, saberes, inter-relações entre a comunidade e o ambiente, entre outras. As formas de utilização antrópica no ambiente forneceram subsídios para a compreensão da ocupação do espaço. A metodologia se deu pela Pesquisa-Ação-Participante (PAP), e os dados foram obtidos por meio de mapeamento, observação direta, entrevistas, questionários, imagens, análise documental dos temas de interesse, mapa contorno, entre outros meios. Durante o processo de formação dos educandos, foram realizadas dinâmicas de grupo, leitura e interpretação de textos, proporcionando a discussão e o estudo individual e coletivo sobre os assuntos abordados, sa-



ídas a campo, análise de dados em laboratório e palestras sensibilizadoras. Os dados foram avaliados por meio de observação direta, durante todos os encontros, participação nas atividades realizadas individualmente ou coletivamente, posturas assumidas, discurso e diálogo com a educadora e entre os pares, produção textual, elaboração de resenhas sobre as leituras realizadas, pesquisas bibliográficas e relatórios de atividades de campo ou em sala de aula e respostas da aplicação de um questionário avaliativo, contendo perguntas pessoais e sobre as atividades desenvolvidas ao longo do curso. O trabalho permitiu a discussão da problemática ambiental e as possíveis soluções, a partir de mudanças de comportamentos humanos e do resgate de valores, possibilitando que a formação coletiva dos educadores populares contribuísse para minimizar os impactos socioambientais detectados. A principal dificuldade enfrentada foi envolver os graduandos das diferentes áreas do conhecimento a participar do curso de extensão em Educação Ambiental popular. As facilidades foram o apoio geral das parceiras para a realização do curso de extensão e a participação coletiva dos envolvidos na tomada de decisão e busca de soluções.

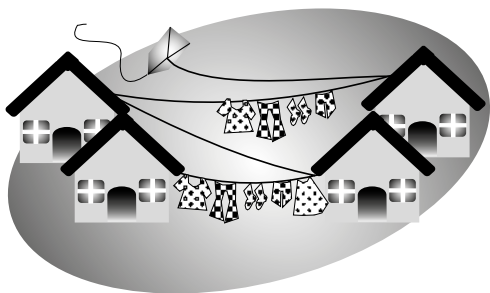
*Esse trabalho tem como premissa a capacitação de futuros profissionais. E isso é muito importante, pois a formação ambiental de futuros profissionais ainda é escassa e pouco valorizada em muitas instituições de ensino técnico e superior. A busca pela integração de estudantes de diversas áreas do conhecimento representa um desafio, mas é um grande potencial que deve ser almejado.*



Dourado

## Estruturas e espaços educadores: ser, estar e pertencer ao local onde se vive, uma experiência no município de Dourado-SP

VERIDIANA GUIMARÃES



As estruturas e os espaços educadores são locais onde é possível haver uma transformação para despertar nas pessoas envolvidas sentimentos simples, como o pertencimento e o respeito, por meio de um processo multidisciplinar, aproveitando cada local/situação para transformar os sentimentos existentes dentro de um contexto. A fim de trabalhar esse tema em Dourado-SP, foi utilizado o *bem comum*, que é tudo aquilo que as pessoas de uma comunidade possuem e compartilham coletivamente. Identificou-se como viável para a execução do presente trabalho, por intermédio da Prefeitura Municipal de Dourado, o prédio onde se encontra o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente – muito visitado pela população e que, após esse trabalho, expõe informações, possui uma pequena biblioteca com acervo contendo publicações relacionadas às questões ambientais, publica matérias sobre meio ambiente no jornal distribuído regionalmente, desenvolve atividades pontuais e contínuas de Educação Ambiental e atua no setor ambiental e no horto cultural, onde se encontra o viveiro municipal de produção de mudas, um bosque de espécies nativas e exóticas para coleta futura de sementes, uma trilha interpretativa utilizada para atividades de Educação Ambiental para a rede de ensino e a comunidade. A

Associação de Moradores e Amigos de Dourado (AMADO), organização sem fins lucrativos que desenvolve atividades de mobilização da comunidade com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da comunidade, também foi identificada como viável para ser trabalhada como espaço e estrutura educadora. Assim, para esses espaços identificados como potenciais estruturas e espaços educadores, foi elaborado um plano de trabalho com ações para sua criação ou revitalização. Foram também planejados o uso do local e ações desenvolvidas para geração de renda sustentável e formação de pessoas para atuarem nos locais. No decorrer desse processo, as ações foram acontecendo e mostrando os caminhos que poderiam ser seguidos, já que a demanda de participantes foi limitada, havendo pouco envolvimento da comunidade nas atividades. Os(as) educandos(as) formados nesse processo foram os funcionários públicos do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, professores(as) e coordenadoras das escolas municipais e membros da AMADO. Não aconteceu a formação de um único grupo constituído por pessoas da comunidade, como era esperado, mas, além dos participantes já citados, também foram envolvidos os alunos das escolas municipais e estaduais que participaram de diversas atividades, havendo uma difusão ainda mais am-

pla das informações. A avaliação dos objetivos propostos nesse projeto foi feita de acordo com a efetividade de uso e ocupação de estruturas e espaços educadores e com o envolvimento da comunidade.

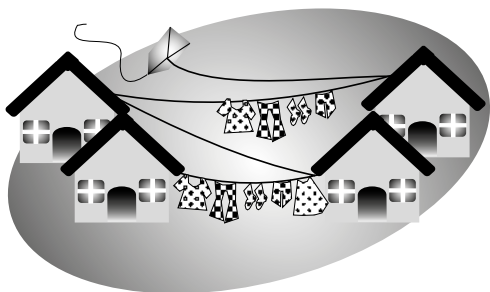
*A articulação entre diferentes setores da sociedade é muito necessária para as ações de Educação Ambiental, mas, em geral, é bastante difícil de ser realizada. Nesse trabalho temos um bom exemplo de como realizar essa integração, tendo como mote a valorização dos espaços e estruturas de cada parceiro, destacando o compromisso e a contribuição concreta que cada um pode oferecer.*



São Carlos

## Estudo de plantio agroflorestal e urbano na Bacia Hidrográfica do Córrego Água Quente

ELZA DOS SANTOS



A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Desde 2005, existe um grupo de agentes comunitários (dentro do Projeto Água Quente/Teia/Petrobras Ambiental) que trabalha na Bacia do Córrego Água Quente com ações de recuperação socioambiental. Uma dessas ações foi a realização de um plantio agroflorestal (experimental) em uma área degradada da bacia, visando a contribuir com a conservação e a proteção da área. O plantio foi realizado em dezembro de 2005, e os agentes estavam acompanhando sua evolução, porém, com a prolongada estiagem, houve uma queimada no local que causou a destruição parcial do trabalho sobre o plantio que o projeto vinha desenvolvendo. Do contexto apresentado, com a necessidade de formar novas gerações comprometidas com a preservação e melhoria das condições ambientais do planeta, em associação com o desafio, extensivo a toda a sociedade, de utilização sustentável de nossos recursos naturais, surgiu, então, a ideia de construir esse trabalho e, de certa forma, recomeçar o plantio, desenvolvendo, paralelamente a ele, outras ações educativas em escolas, com hortas escolares, recuperação de áreas verdes, praças públicas, plantio urbano (algumas

ruas da bacia), doações de mudas, etc. Após três anos de atividades do Projeto Água Quente, foi possível pôr em prática várias ações relacionadas à requalificação socio-ambiental da Bacia Hidrográfica do Córrego Água Quente. A determinação, dedicação e união dos agentes deram a segurança necessária para refletir e decidir sobre os melhores caminhos a trilhar, sempre que necessário. O nível de mobilização alcançado, mesmo não sendo ideal, indicou que existe um grande número de pessoas e instituições dispostas a continuar com o processo de discussão e reflexão sobre a questão ambiental, demonstrando, assim, a preocupação com o meio ambiente. Sabemos que é preciso muito mais para transformar a realidade da bacia. É preciso maior mobilização, reivindicações, recursos, fiscalização e tempo para se dedicar ao projeto.

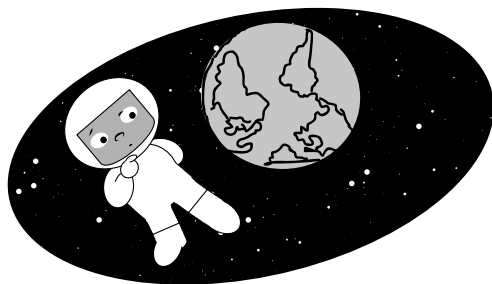
*Nesse trabalho a educadora trabalhou junto com um grupo de agentes comunitários já reunidos em um projeto do qual participava, com o tema "Plantio". Esse tema é bastante mobilizador e oferece grande diversidade de atividades. A flexibilidade também se dá no uso dos espaços para plantio, como mostra o processo de criação de alternativas para enfrentar as dificuldades encontradas no caminho.*



Monte Alto

## Formação de educadores ambientais. Caso: catadores de materiais recicláveis “luxo do lixo” – Monte Alto, SP

LARISSA LEITE TOSETTI



O trabalho desenvolvido teve como objetivo a formação de catadores de materiais recicláveis como educadores ambientais. Foi implantado em Monte Alto, SP, de agosto/2007 a junho/2008, com cerca de vinte pessoas da Cooperativa de Materiais Recicláveis Luxo do Lixo. As intervenções ocorreram semanalmente, com os seguintes itens de cardápio educativo: Educação Ambiental, capacitação de gestores ambientais, árvore dos sonhos, natal ecológico da fraternidade, além do texto *Caminho de Compostela*, dinâmicas, grupo, cooperativismo, educomunicação, os Rs, reciclagem, arte-educação, consumismo, percepção ambiental, impactos negativos da destinação incorreta de materiais, projeto para construção da sala de oficinas, projeto biblioteca e espaços educadores. Esses itens foram trabalhados por meio de práticas, oficinas, dinâmicas e atividades propostas pelo grupo de educandos. A metodologia aplicada foi a Pesquisa-Ação-Participante, e as avaliações tiveram como base: a mudança de posturas e hábitos; a aceitação do projeto pelos participantes, durante seu desenvolvimento; e o desejo de querer a garantia da continuidade e multiplicação dos conhecimentos. Os principais resultados da formação de educadores ambientais populares foi que utilizaram o espaço de trabalho como um

espaço educador, possibilitando um meio de capacitação contínua de novos educadores ambientais, com valorização individual e coletiva, como pessoas que conhecem sua importância e são fundamentais para o desenvolvimento de práticas ambientalmente corretas, estimulando a ética na profissionalização.

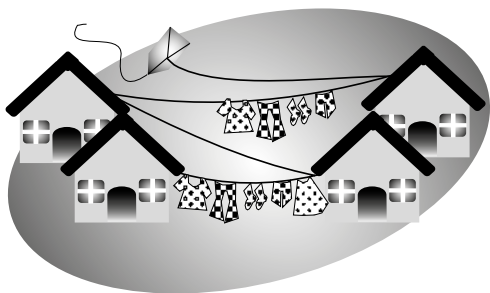
*Relacionar Educação Ambiental com a geração de trabalho e renda é uma ótima estratégia para EA com jovens e adultos. Além da agregação de valor ao trabalho e ao produto que comercializam, as cooperativas de materiais recicláveis são excelentes potenciais para a multiplicação de ações educativas.*



Monte Alto

## Formação de educadores ambientais para a proteção e educação em áreas de Preservação Permanente (APP). Caso: distrito turístico de Aparecida do Monte Alto

THIAGO APARECIDO CETRONI



Com o surgimento do homem na face da Terra, o ritmo de mudanças ambientais cresceu de forma significativa, pois ele passou a modificar e influenciar o ambiente de forma muito mais rápida do que a forma natural. Assim, o objetivo desse trabalho foi formar educadores ambientais capazes de conscientizar e formar outras pessoas, a fim de valorizar os patrimônios presentes. O projeto foi desenvolvido no distrito de Aparecida do Monte Alto, entre moradores do próprio distrito, representantes de órgãos governamentais e não governamentais de dezessete instituições, no período de dezembro de 2007 a julho de 2008. As parcerias foram firmadas com a Paróquia do Santuário Diocesano de Nossa Senhora da Conceição Monte-sina, a Prefeitura Municipal de Monte Alto, a Agroindustrial Nardini Ltda., a Guarda Civil Municipal e a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. A metodologia usada foi a Pesquisa-Ação-Participante, e a avaliação foi realizada com a observação da mudança de comportamento, o grau de interação nos encontros e a motivação no tocante às ações ambientais. Os dezoito temas relacionados ao meio ambiente foram trabalhados por meio de dinâmicas de grupos, discussões, visitas técnicas, au-



las expositivas, palestras de profissionais da área jurídica, meio ambiente e turismo religioso. A atenção foi sempre voltada para a preservação e recuperação de áreas degradadas, bem como para a importância do ecoturismo com responsabilidade socioambiental, além de elucidar, para futuros trabalhos em Educação Ambiental, temas inerentes às questões da área de preservação permanente, Código Florestal Brasileiro (Lei 4.771/1965), metodologia da pesquisa ação participante, mata ciliar, reflorestamento, a importância da coleta seletiva, destacando também a importância da formação de educadores ambientais na perspectiva do ecoturismo com responsabilidade socioambiental.

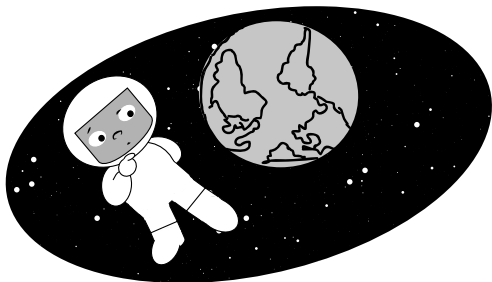
*Para mobilizar pessoas sobre a importância das áreas verdes, esse educador envolveu membros de diferentes setores da sociedade na busca por articulações e continuidade do trabalho em Educação Ambiental no município. Um excelente fio condutor escolhido foi o ecoturismo, que agrega pessoas de diferentes setores.*



Ibaté

## Lixo, conhecer para agir: uma experiência no viveiro Camará – Ibaté/SP

ALESSANDRA VIRGÍNEA DE OLIVEIRA



O sistema capitalista, aliado à falta de informação, induz o cidadão a consumir cada vez mais produtos descartáveis, produzindo montanhas de lixo em vários ambientes. Assim, o lixo é hoje um dos principais problemas ambientais. Como forma de tentar minimizar ou mesmo evitar esses problemas, a Educação Ambiental (EA) tem se apresentado como um dos melhores instrumentos atuais para colocar em prática mudanças de entendimento e comportamento. Nesse projeto, foram levadas aos funcionários do Viveiro Camará orientações sobre a questão do lixo. Em virtude de se ter um número de funcionários relativamente alto e de eles não terem oportunidades de uma aprendizagem sistematizada sobre esse tema, por meio de uma EA participativa, foram realizadas atividades nessa localidade, em específico, Madaschi, Périgo e Souza – Viveiro Camará, localizado no município de Ibaté/SP. Os objetivos foram: fazer com que os funcionários dessa empresa, instalada em uma área de 125.600 m<sup>2</sup>, em Ibaté, na região central do Estado de São Paulo, criassem consciência de que o lixo é um dos mais graves problemas ambientais de nosso tempo; fazer com que os funcionários obtivessem conhecimento sobre o lixo para que tomassem atitudes e adquirissem habilidades no sentido de reduzir, reutilizar e reciclar os diferentes tipos de materiais; tornar os funcionários aptos a agir individualmente e co-

letivamente em prol desse grande problema causado pela sociedade moderna; e, por fim, fazerem-nos participar ativamente, colaborando para que esse problema causado pelo mundo civilizado fosse amenizado. O projeto foi executado no período de novembro de 2007 a abril de 2008 e atendeu funcionários com faixa etária variada. Eles foram divididos em duas turmas, e a carga horária foi de duas horas semanais. Foram desenvolvidas atividades como aulas teórico-práticas, com noções básicas sobre o lixo, visitas a campo, além de dinâmicas complementares às atividades propostas. Todas essas atividades fizeram parte de um processo de formação interno dos funcionários da empresa, e o espaço estrutura utilizado para o desenvolvimento das atividades foi o da própria empresa, tornando o espaço estrutura educador. Segundo José Matarezzi, no livro *Encontros e Caminhos*, os espaços educadores são aqueles capazes de demonstrar alternativas viáveis para a sustentabilidade, estimulando as pessoas a desejarem realizar ações conjuntas em prol da coletividade e reconhecerem a necessidade de se educarem, nesse sentido. Por meio das atividades que foram realizadas, com o processo de formação, os funcionários da empresa se tornaram conhecedores da problemática do lixo e adquiriram competências e habilidades que os tornaram aptos a agir indi-

vidualmente e coletivamente em prol dessa problemática do mundo moderno, além de terem se tornado agentes multiplicadores do conhecimento que adquiriram. Para o desenvolvimento de toda e qualquer atividade, sempre passamos por dificuldades e facilidades. Nesse processo de formação, as dificuldades que, com o passar dos encontros, foram superadas, podem ser resumidas em: fazer com que os participantes adquirissem o hábito da leitura e da escrita; estabelecer a interação e organização entre eles; e assumir o pouco tempo para o desenvolvimento de algumas atividades práticas. Porém, as facilidades também podem ser citadas: facilidade na escolha do espaço para o desenvolvimento do projeto e na obtenção de materiais e recursos audiovisuais; e a facilidade de lidar com o grupo.

*A parceria com empresas para oferecer capacitação em Educação Ambiental aos seus funcionários é bastante interessante, pois é uma maneira de acessar o público adulto, que tem pouco contato com esse tipo de formação. A escolha de uma empresa que tem sua atividade ligada ao ramo ambiental também se mostra bem acertada, pois facilita a construção da parceria. Ganham os funcionários, o educador que pode utilizar o próprio espaço e a estrutura da empresa e também o empreendedor, que agrega valor à imagem de sua companhia.*



Araraquara

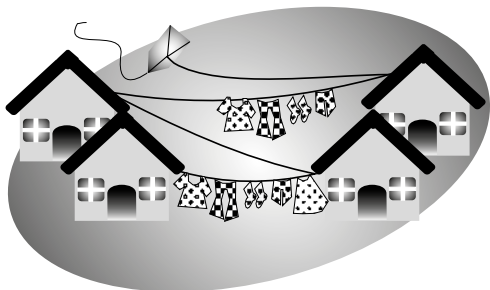
## “Lixo não é lixo”

FABIANA MENDES BORGES



Esse projeto foi realizado com famílias moradoras da área rural do bairro Fazendinha. A proposta do projeto visa à conscientização sobre o lixo na área rural. Como não existe coleta do lixo nessa área, a proposta foi conscientizar as pessoas, quando possível, para verem o lado bom do lixo, não fazerem mais enterros ou queimarem os resíduos. A utopia do projeto é conseguir com o poder público a coleta do lixo no local.

*Esse trabalho aproveita um espaço muito relevante na abordagem do tema “resíduos”, que são aqueles bairros e aquelas regiões rurais que não possuem coleta de lixo. Nesses casos, a população convive diariamente com a questão como um problema e, assim, a redução, a própria gestão pelos moradores e a mobilização social em torno do tema são fundamentais para minimizar os problemas advindos do acúmulo de lixo pela população local.*



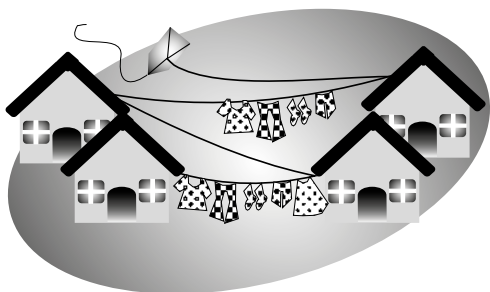




Jaboticabal

## Memórias e histórias: formando e aprendendo com a terceira idade

INGRID LUANA DE GIZ LAPERA



No compartilhar saberes de diferentes atores envolvidos no processo de educação e pesquisa, percebe-se a importância e o significado construtivo de se realizar a Educação Ambiental com pessoas da terceira idade. Com isso, esse trabalho se justifica pelo processo de troca de saberes, de ensinamentos e aprendizados, a fim de resgatar as vivências e leituras do meio ambiente passado, rumo a ações e práticas mais sustentáveis para o presente e para o futuro. O trabalho foi desenvolvido no Centro de Lazer da Terceira Idade, vinculado ao Projeto Viabilizando a Utopia, e teve por objetivo formar educadores ambientais na terceira idade e resgatar o conhecimento ambiental no espaço geográfico, a fim de se obterem subsídios para reflexões sobre o meio ambiente rumo a ações e práticas sustentáveis. Os encontros aconteceram semanalmente no Centro de Lazer da Terceira Idade, em Jaboticabal, SP, em um período de oito meses, com educandos de cinquenta e um a setenta e seis anos. As intervenções se deram pela aplicação de dinâmicas, oficinas e vivências. Os encontros aconteceram com atividades relacionadas aos jogos cooperativos e temas relativos ao meio ambiente. Foram registrados os relatos de memórias e histórias, trazendo oportunidades de relação e construção de um aprendizado para todos em um processo participativo, compartilhando saberes e envolvendo os edu-

candos na metodologia da Pesquisa-Ação-Participante. A avaliação foi realizada com base na observação da mudança de comportamento, nos depoimentos e ações mais sustentáveis. Houve a sensibilização, conscientização e ampliação da reflexão e da postura crítica do grupo em torno da temática ambiental, forte interação entre as pessoas para o coletivo, mudança no comportamento quanto ao descarte de resíduos e economia de água, a contribuição dos saberes para as práticas educativas. Os educandos também pediram a continuidade das atividades. As dificuldades encontradas foram sobre a compreensão da proposta PAP, dificuldade na escrita e leitura e ausência de registros fotográficos pessoais do passado. As facilidades encontradas foram referentes ao local adequado e às acomodações, à força de vontade e ao entusiasmo para a aprendizagem, para os encontros, além de vontade de transmitir os conhecimentos e proximidade dos locais para as vivências práticas.

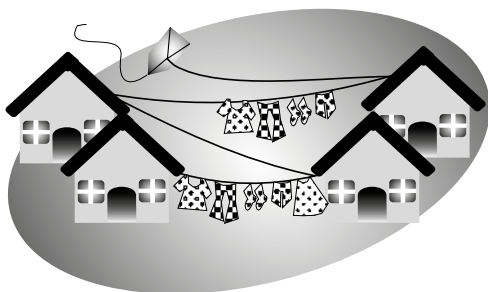
*A valorização dos idosos em nossa sociedade vem sendo tema de muitos trabalhos educativos; na Educação Ambiental isso não poderia ser diferente. Esse trabalho mostra um bom exemplo de como ressaltar a importância das gerações mais experientes, resgatando nelas o desejo e a confiança de que podem fazer diferente e de que têm muito a contribuir não só para o futuro, mas para o presente também.*



São Carlos

## Movimento corporal, comunicação e memória: Educação Ambiental com grupo da terceira idade

MARTA KAWAMURA GONÇALVES



O acirramento de antigos problemas socioambientais, assim como a evidência de novas questões relacionadas a esse assunto, apresenta um enorme desafio para a humanidade e requer o envolvimento dos diversos grupos sociais existentes no planeta, sem distinção de raça, credo, nacionalidade ou faixa etária. A população da chamada terceira idade configura um segmento importante da sociedade, tanto pelo número crescente de representantes como pelo valor de sua experiência. A nosso ver, o conhecimento gerado por essa experiência deve ser colocado em favor de uma percepção mais abrangente da realidade que se pretende transformar. A percepção do corpo como o primeiro elo de comunicação entre o ser humano e o meio e tudo o que nele habita nos motiva a explorar as relações possíveis entre o movimento corporal expressivo e o processo de sensibilização na formação de educadores ambientais populares. Esse projeto teve como principais objetivos: o estímulo ao sentimento de responsabilidade sobre questões ambientais e sociais; a formação de educadores(as) ambientais populares; a valorização da memória do grupo e a avaliação dos procedimentos metodológicos adotados, além de sua adequação à formação em Educação Ambiental com a terceira idade. As atividades foram desenvolvidas no Centro de Referência do Idoso de São Carlos, com um grupo formado majorita-



riamente por mulheres com nível de escolaridade baixo ou nulo. Os encontros tiveram dois momentos: roda de movimento – atividades de movimento e expressão com a finalidade de despertar corpo e mente, trabalhar a sensibilidade, o humor e a suspensão temporária de valores e juízos, promover a integração de cada um com sua essência e com o entorno; roda de diálogo – momento em que foram discutidos temas trazidos pelo grupo e foram desenvolvidas diversas atividades, como levantamento de memória, entrevistas, exercícios de rádio e vídeo. Procurou-se desenvolver o trabalho utilizando um conjunto de metodologias participativas afins com os princípios do CESCAR. As principais dificuldades encontradas foram relacionadas à instabilidade do grupo, o que limitou algumas propostas iniciais, e à brevidade da interação. Avaliou-se que, se houvesse mais tempo, teriam sido atingidos resultados mais concretos, como a elaboração e execução coletiva de um projeto socioambiental. Ao término do projeto, notou-se que as rodas de movimento renderam surpreendentes resultados no que se refere à sensibilização, à integração do grupo, à promoção de vitalidade, à liberdade e ao emponderamento. Os participantes se perceberam mais fortalecidos, declararam ter aprendido uns com os outros, sentiram-se mais desinibidos e dispostos

a colocar suas ideias e disseram que, em alguns aspectos, sentiam-se mais responsáveis pelo meio ambiente.

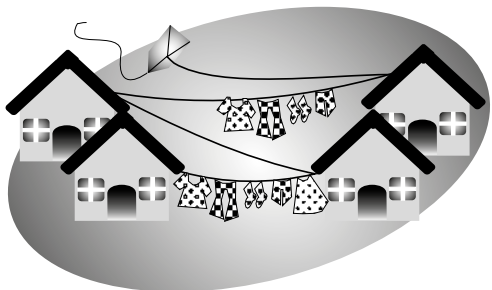
*A utilização de técnicas de expressão corporal para o trabalho de sensibilização é muito positiva, pois trabalha com o lúdico, que, muitas vezes, é esquecido nos trabalhos de EA com adultos. Muitas vezes, a ação educativa se utiliza em demasia da sensibilização pelo lado negativo, imagens chocantes, visitas a lugares degradados, entre outros. Contudo, a sensibilização positiva, que traz alegria, bem-estar, prazer em atuar com o meio ambiente também é fundamental para equilibrar essa balança entre necessidade e vontade.*



Bebedouro

## Os restos nossos de cada dia: formação de educadores ambientais num bairro de periferia no município de Bebedouro-SP

JUSSARA TERESINHA DOMENECK TICHIO



O crescimento demográfico urbano é desordenado e vem trazendo problemas ambientais, como a alta produção de lixo nas cidades. No município de Bebedouro, SP, a questão do lixo é crítica, principalmente em regiões da periferia, como o bairro Alto da Boa Vista, onde um dos problemas locais é a grande quantidade de lixo em calçadas, terrenos e domicílios. Dessa forma, a comunidade local tem a responsabilidade de participar da construção de valores básicos da consciência cidadã, para que, no presente e no futuro, tenha hábitos éticos, saudáveis e responsáveis quanto à preservação e ao desenvolvimento sustentável da Terra. Assim, o presente trabalho teve como principal objetivo promover efetivamente a alfabetização ambiental, a conscientização e sensibilização de moradores na formação de educadores ambientais para ações sustentáveis em relação aos resíduos produzidos, buscando alternativas e soluções construídas de forma coletiva e participativa. Para tal, as interações realizadas foram: oficinas pedagógicas e artesanais, palestras, entrevistas, dinâmicas, vivências, visitas a campo, filmes, debates no âmbito da interdisciplinaridade, levando os educandos a conhecer a realidade ambiental local a respeito da problemática do lixo. O trabalho foi desenvolvido em uma escola municipal de Bebedouro, no período

de junho de 2007 a junho de 2008, com a participação de moradores do bairro, adolescentes e universitários. A metodologia foi a Pesquisa-Ação-Participante, e a análise dos resultados ocorreu pela observação da mudança de comportamento, redução dos resíduos no ambiente e implantação de espaços educadores. Os principais resultados foram: parcerias que fortaleceram o trabalho e enriqueceram competências; implantação de reciclagem e reaproveitamento pelo artesanato; diminuição e melhor gerenciamento do consumo e produção de resíduos domiciliares; início da construção de jardim para práticas pedagógicas e ambientais; coleta seletiva; e composteira. Encontraram-se algumas dificuldades, como: falta de verbas e meio de transporte para locomoção dos educandos; manter o comprometimento de todo o grupo para não fragmentar o trabalho; e conciliar horários extras para seu bom desenvolvimento. Entre as facilidades foi verificada a disponibilidade dos espaços educadores de aprendizagem e parcerias comprometidas.

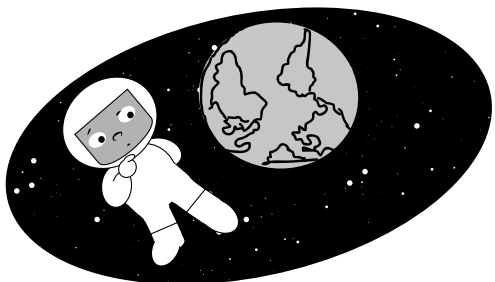
*A parceria é sempre uma boa pedida para potencializar espaços e estruturas e agregar pessoas. Contudo, algumas dificuldades são comuns, como as relatadas nesse trabalho sobre a conciliação de horários e a manutenção do comprometimento de todo o grupo. Mesmo assim, investir na integração entre a escola, a comunidade e a universidade ainda é uma excelente via, que, ao final do processo, resulta em mais saldos positivos do que negativos.*



São Carlos

## Planeta melhor

NEIDE APARECIDA SORIANO



Nos últimos quinze anos, as preocupações com o meio ambiente vêm aumentando dia a dia. Havia muita preocupação com os problemas ambientais e sempre que possível usava-se o diálogo sobre o tema com as pessoas. Surgiu, então, a oportunidade de trabalhar com os funcionários da Fundação Educacional de São Carlos (FESC), um local de trabalho. Duas vezes por semana, eram realizadas reuniões para falar sobre Educação Ambiental, como se deve proceder e como fazer uma ação ecológica. Foram feitas várias dinâmicas nesses encontros: exibição e discussão de vídeos, rodas de conversa, árvore dos sonhos, visitas à horta, visitas a restaurantes para falar sobre o destino do óleo. Todos os participantes gostaram muito de discutir sobre o assunto, tanto que, muitas vezes, eles propunham ações para serem desenvolvidas. O pessoal da FESC demonstrou muito interesse em discutir sobre meio ambiente e falou-se muito também de mudar de vida um dia, pois, enquanto há vida, há esperança!

*Diante da falta de tempo e de infraestrutura para os trabalhos de EA, a utilização de espaços profissionais para essa finalidade tem se mostrado bastante frutífera, como mostra esse relato, em que a educadora atuou com seus colegas de trabalho.*

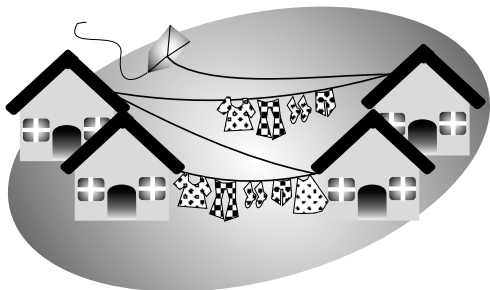
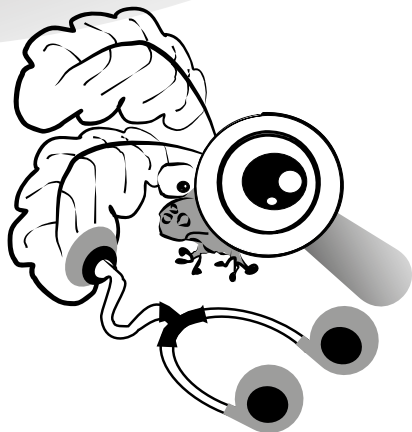




São Carlos

## Proposta de intervenção em Educação Ambiental no bairro: Parque Residencial Douradinho

RAIMUNDA GOMES S. SOARES



Ter pessoas educadas ambientalmente é imprescindível para a mudança nos paradigmas atuais de consumo e da relação de posse existente entre homem e natureza. Essa necessidade é ainda mais iminente quando se refere à ocupação humana próximo a Áreas de Preservação Permanente (APP), como no caso do bairro Parque Residencial Douradinho, área de desenvolvimento desse trabalho, que teve como objetivos: mobilizar e envolver os moradores, para que juntos pudessem pesquisar, refletir e agir em prol do meio ambiente de modo geral, tendo como ponto de partida o bairro, fazendo um diagnóstico dos problemas e das potencialidades do bairro; minimizar os efeitos da ocupação urbana próximo à área de preservação. O desenvolvimento do projeto se deu junto à Associação de Moradores, por meio de interação educativa envolvendo formação teórico-reflexiva, que resultou em ações e intensificou a luta por melhoria da qualidade de vida no bairro, com ênfase no aspecto ambiental. Resultados: levantamento e reflexão sobre os principais problemas do bairro; maior organização política e motivação para continuar buscando melhorias; fortalecimento do vínculo com o ambiente, por meio do resgate histórico; postura crítica perante os problemas ambientais; ações permanentes de diagnóstico ambiental (caminhadas), sensibilização (jornalzinho) e cuidado com o ambiente (plan-

tio e manutenção de árvores). Envolver o maior número possível de pessoas e encontrar metodologias adequadas que contemplassem a heterogeneidade do grupo foi uma das maiores dificuldades. Outro fator foi encontrar um horário comum a todos; problema amenizado pelo fato de todos morarem próximo e haver frequente comunicação. A falta de recursos e a demora dos órgãos públicos em atender as solicitações foi também um dos obstáculos encontrados. O projeto atraiu pessoas já preocupadas com as questões ambientais, o que gerou uma sintonia entre os participantes, além de vínculos de amizade. A boa vontade dos participantes, o empenho em trabalhar pelo bairro e o estabelecimento de parcerias foram fatores importantes que contribuíram para o bom resultado do projeto. A continuidade das ações foi a principal consequência desse processo que se encontra em atividade, fortalecendo-se cada vez mais.

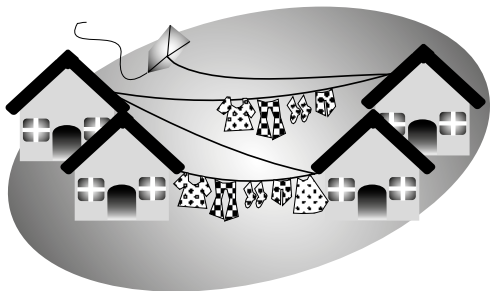
*Mobilizar pessoas em prol de uma área de preservação não é uma tarefa fácil, muitas vezes. Nesse trabalho, enfrentou-se esse desafio articulando a relação do bairro com a Área de Preservação Ambiental, enfocando não apenas questões ligadas à preservação da natureza, mas também à qualidade de vida no bairro, utilizando uma boa diversidade de atividades práticas e participativas que também contribuíram para o sucesso do trabalho.*



São Carlos

## Terceira idade: fonte fundamental para rever valores e atitudes

SUZI MARIA JOSÉ ALCARAZ HÖNEL



No Brasil, a preocupação com a terceira idade divide-se em duas partes: a política do Estado e a científica, da medicina. Mas a terceira idade não pode ser vista apenas segundo essas duas vertentes – o idoso de hoje é ativo, participativo e senhor de sua própria educação. Portanto, a valorização do conhecimento adquirido por meio da vivência dos idosos, a redescoberta da capacidade da memória, da concentração e da vontade de expor seus conhecimentos podem contribuir para gerar uma sociedade mais coerente com o meio ambiente, considerando que o ser humano moderno gerou vários problemas em nome do desenvolvimento desenfreado, que leva a um consumismo irresponsável e, por outro lado, traz miséria e exclusão social, colocando em risco a própria existência. Dessa forma, esse projeto desenvolveu atividades com o objetivo de valorizar e resgatar a autoestima da comunidade pertencente à terceira idade, diagnosticando, por meio da história de vida dos participantes, a mudança de valores ocorrida na sociedade, no modo de vida e o reflexo do desenvolvimento tecnológico no ambiente da educação e da conservação do meio ambiente. O trabalho foi desenvolvido nas dependências do Colégio Diocesano La Salle, com o grupo pertencente ao Projeto Vivência Lassalista – Terceira Idade, do qual participaram em média sessenta pessoas, em sua maioria mulheres, com



idade entre cinquenta e oitenta anos. O projeto foi desenvolvido durante o período de outubro de 2007 a maio de 2008, totalizando vinte e oito encontros. Os resultados obtidos superaram as expectativas, denotando alto grau de participação, interação do grupo e valorização da autoestima. A atividade colaborou com a interatividade familiar, na troca de informações entre o passado e o presente. Como resposta à sensibilização, no que concerne às questões ambientais, resultou em uma redução no consumo de água, denotando grau de conscientização maior de todo o núcleo familiar, advindo de novos conhecimentos adquiridos pelos pais e avós.

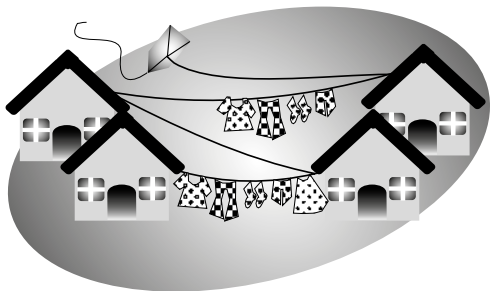
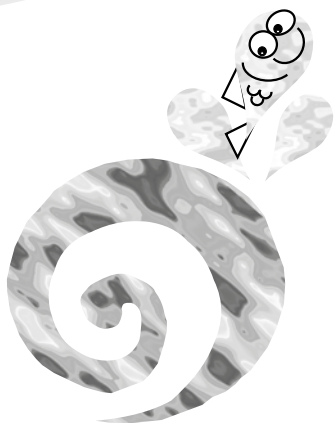
*Esse trabalho mostra que não apenas as crianças têm o potencial para transformar os hábitos de uma família. Com o resgate e a valorização da história de vida de educandos da terceira idade, foi possível envolver familiares e promover a troca de conhecimentos entre gerações, resultando na mudança de valores e práticas do dia a dia das famílias.*



Araraquara

## Uma análise da microbacia hidrográfica do horto de Bueno de Andrada numa percepção da Educação Ambiental através da intervenção

REGINALDO BARBOSA DE ALMEIDA



Uma microbacia hidrográfica localiza-se no distrito de Bueno de Andrada, no município de Araraquara, Estado de São Paulo, mais precisamente no Horto Florestal, onde se estabeleceu, há aproximadamente dez anos, um projeto de assentamento, um apêndice da Fazenda Monte Alegre, onde ocorreram as primeiras desapropriações nos anos 1980, permanecendo até os dias de hoje em desenvolvimento. Essa era uma região composta pela monocultura de eucalipto, portanto, uma área que foi totalmente desgastada por conta da sucção da água que o eucalipto precisa para se desenvolver. Muito pouco do ambiente natural permaneceu, após anos de exploração local. O pouco que sobrou está tendo uma pressão para suportar outra monocultura: a exploração canavieira realizada pelos assentados, os quais se inserem cada vez mais na economia agroindustrial que impera na região de Araraquara. Quando ocorreu a desapropriação da fazenda para destiná-la à construção do assentamento, não houve preocupações em preservar o ecossistema local, apenas houve preocupação com as reservas legais. Desde a desapropriação dessa fazenda, as APPs ainda permanecem aquém do exigido por nossas legislações. Isso nos leva a concluir que, se não houver uma intervenção de imediato na questão do uso da água no assentamen-

to do Horto de Bueno, poderemos estar viabilizando a possibilidade de os assentados perderem anos de vida de trabalho na terra. A Educação Ambiental surge justamente para posicionar a população, sem distinção política, a olhar para o planeta e para toda a vida que lhe reveste, pois, se continuarmos a fechar os olhos, estaremos nos conduzindo ao fim de todo e qualquer bioma ainda existente. Por fim, questionamos um dos maiores dilemas da questão ambiental e, não obstante, da Educação Ambiental, o dilema da exploração sustentável.

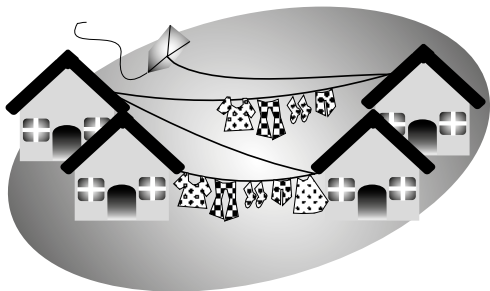
*Discutir os conflitos ambientais é fundamental nos processos educativos para a construção de novos valores e para refletir e atuar na realidade existente a partir dos distintos olhares. Esse trabalho traz à tona questões bastante conflituosas, como a propriedade de terra e a forma de uso do solo, questionando a sustentabilidade nesse processo, o que favorece compreender a questão ambiental em sua complexidade social, política e econômica.*



Jaboticabal

## Um novo olhar na Educação Ambiental com os deficientes visuais

MARIA CRISTINA SEABRA MIALICK



Na Constituição Federal, a Educação Ambiental se apresenta em vários processos, por meio dos quais o ser humano e a coletividade geram valores sociais, conhecimentos, habilidades, iniciativas e competências para a conservação do meio ambiente e para a sustentabilidade. Deve, ainda, proporcionar toda a possibilidade de adquirir conhecimentos, valores e atitudes necessários para proteger e melhorar o meio ambiente, mostrando novas formas de conduta dos indivíduos, dos grupos sociais e da sociedade em relação ao meio. Nesse conjunto, é preciso ter uma perspectiva inclusiva, destacando papéis que as pessoas com necessidades especiais podem realizar, seja do ponto de vista de seu comportamento, seja, sobretudo, de sua visão de mundo acerca da problemática ambiental. Diante desse fato, destacam-se os deficientes visuais, que, embora colocados à margem da sociedade, apresentam uma leitura peculiar sobre a realidade em que vivemos. Essa singularidade precisa ser resgatada, seja do ponto de vista de seus hábitos preservacionistas ou não, seja por sua visão sobre os problemas ambientais brasileiros. O objetivo da pesquisa foi promover junto aos deficientes visuais uma formação em Educação Ambiental, tornando-os aptos a entender sobre preservação e natureza, por meio de assuntos relacionados ao seu cotidiano. Em todas as atividades aplicadas, foi solicitado aos educandos

que elaborassem textos, além de uma apresentação oral das atividades vivenciadas, para que fosse possível avaliar os conteúdos. Entre os relatos, muitos expressaram as sensações vivenciadas e o reflexo delas em suas vidas. Notou-se que os educandos têm sede de conhecimento e tomaram consciência da capacidade de aprendizado que possuem; notaram que precisam de estímulo para acreditarem em seu potencial. Conclui-se que, com o tempo e a aplicação de estímulos, resultados positivos podem ser obtidos, pois as mudanças têm de vir do interior, para que reflitam exteriormente. Dessa forma, é importante trabalhar com muito conteúdo, enfatizando a necessidade da mudança, o bem que faz e os malefícios.

*Ao trabalhar com um público pouco abordado nos projetos de Educação Ambiental, essa experiência favorece novos sentidos em torno da questão ambiental e do próprio processo de aprendizagem, destacando, por exemplo, que um dos resultados foi a tomada de consciência pela capacidade de aprendizado. Esse fator é importantíssimo, pois considerar e estimular a autoestima das(os) educadas(os) é fundamental para seu desenvolvimento individual, possibilitando maiores oportunidades de atuação na sociedade.*



## Informações sobre os autores

**Sara Monise de Oliveira** Bióloga pela UFSCar e mestre em Ciências da Engenharia Ambiental pelo CRHEA/USP. Vem atuando com Educação Ambiental no âmbito comunitário desde 2003, em contextos rurais e urbanos. Trabalhou em projetos socioambientais pelas ONGs APASC (“Cuidando da Represa do 29”/FEHIDRO) e TEIA – Casa de Criação em São Carlos, SP (“Projeto Água Quente”/PETROBRAS Ambiental) –, envolvendo principalmente as temáticas de gestão de recursos hídricos, resíduos, plantio, mobilização comunitária e formação de educadores ambientais populares. Participou do GEPEA, da REA/São Carlos, do CESCAR e do Gira Fulô. Atuou como professora de Biologia e Química na Escola Paulo Freire, Canarana, MT. Contato: saraoliveira\_ea@yahoo.com.br.

**Eliane Dias Camilo** (Texto de Apresentação) Servidora municipal da Prefeitura de Monte Alto, na Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente. Coordenou os projetos: Cursinho Pré-Vestibular “Ação Voluntária” para alunos de baixa renda; Plano Diretor Participativo;

Natal Ecológico da Fraternidade (trabalho do Projeto VIU – CESCAR); Mobilização Socioambiental da Rua 12 de Outubro; trabalho socioambiental com a população, onde ocorreu desmoronamento; Arborização Participativa voltada para as associações de bairro; Criança Ecológica no Túnel do Tempo (temática dos museus para Educação Ambiental – SMA-SP). É também sócia-fundadora da Associação Ecológica Pé da Serra e secretária do COMDEMA/Monte Alto por dois biênios consecutivos. Contato: elianecamilo@gmail.com.

**Natália Salan Marpica** Educadora ambiental, é graduada em Tecnologia do Saneamento Ambiental pela UNICAMP, mestre em Educação pela UFSCar e especialista em Comunicação pela Universidade de Valladolid/Espanha. Faz parte do Grupo de Es-

tudo e Pesquisa em Educação Ambiental (GEPEA) e atuou no CESCAR no módulo de materiais didáticos. Atualmente, cursa Ciências Sociais na UNICAMP e desenvolve pesquisas sobre programas públicos de Educação Ambiental. Contato: nataliasalan@yahoo.com.br.

Este livro foi impresso em abril de 2011 pela Gráfica Futura em São Carlos/SP.





